

TIGRES DE SANZA



ORGÃO INFORMATIVO
CULTURAL E RECREATIVO
DO
BAT. CAÇ. 4511

Apresentação

Durante o período em que o Batalhão de Caçadores 4511 permaneceu no sector de Uíje (Carmona), entre 1972 e 1974, foram publicados os cinco boletins que aqui se reproduzem. A partir do primeiro trimestre de 1974, o batalhão mudou para a região de Malanje, onde permaneceu até Novembro desse mesmo ano.

Relativamente a esta segunda fase, cremos que não foi publicado nenhum boletim. Pelo menos, ao contrário do que sucedeu enquanto estivemos na vasta área correspondente ao Alto Zaza, Quimbele e Cuango, deixámos de ser solicitados para a colaboração nos artigos e também nunca chegámos a ver qualquer exemplar impresso. São estas as duas razões que nos fazem supor que o Batalhão só teve este órgão informativo, cultural e recreativo durante a primeira fase de permanência em Angola.

A versão fac-similada colocada na Internet permite-nos, ao mandarmos imprimi-la, obter uma reprodução rigorosa dos originais. Para isso, foram eliminados o cabeçalho e os botões de navegação colocados no rodapé, pelo que a leitura se processa unicamente no sentido da primeira até à última página de cada boletim. Para mudança de página, será necessário «clique» directamente sobre ela. A única diferença entre esta versão e a original reside no facto de ficar impresso, no cabeçalho, o número da página e, no rodapé da folha, o endereço da Internet.

Antes de se mandar imprimir, dever-se-á ter o cuidado de configurar o formato da impressão para A4, de modo a que toda a mancha textual ocupe apenas uma folha, evitando-se, deste modo, uma suplementar praticamente em branco. Antes da impressão, é possível pré-visualizar o que se irá obter, utilizando o botão para este efeito existente geralmente na barra horizontal superior do «Internet Explorer» das versões mais recentes. É possível eliminar as indicações do cabeçalho e rodapé, obtendo-se deste modo uma página apenas com o texto do jornal fac-similado, sem indicação do endereço da Internet e do número de páginas impressas. Para isso, deve-se efectuar a configuração antes da impressão.

Se pretendermos efectuar a leitura tal como se estivéssemos na posse dos originais, não temos mais do que mandar imprimir as páginas e agrafá-las. As páginas originais, batidas à máquina em stencil e impressas num polícopiador, quando não eram desenhadas à mão com a ajuda de um estilete, eram reunidas e agrafadas no interior de uma capa de cartolina de cor

verde claro, tendo na primeira folha uma imagem impressa a vermelho de um tigre, delimitado, em cima, pelo título e, em baixo, pela identificação do batalhão.

Nesta nova versão, todos os boletins estão reproduzidos sequencialmente, diferindo da original pelo facto de termos acrescentado um índice geral de conteúdos e a numeração das páginas dizer respeito à totalidade da reedição.

Se por ventura quem efectuar a leitura destes boletins for detentor de outros exemplares que tenham sido publicados e sejam do nosso desconhecimento, agradecemos o seu empréstimo temporário, para digitalização e inserção não apenas no espaço que lhe foi dedicado na Internet, mas também nesta nova versão. Igualmente agradecemos as correcções e sugestões.

Para contacto do coordenador que gere o espaço onde se encontra publicado este boletim, deverá utilizar-se o seguinte endereço de e-mail:

henriquejcoliveira@gmail.com

A versão fac-similada do jornal do Batalhão de Caçadores 4511 encontra-se inserida no espaço comunitário «Aveiro e Cultura».

Aveiro, 23 de Dezembro de 2010
Henrique J. C. de Oliveira

ALGUMAS PALAVRAS

É com muita satisfação que podemos registar o nascimento do nosso Jornal- o JORNAL dos TIGRES. Dos Tigres que têm poiso normal em MASSAU, QUICUA, SANTA CRUZ, QUIMBELE, BUENGAS, etc, etc. E, quando calha, na mata de Santa Cruz e arredores, quando é preciso e a missão obriga!

Esta satisfação é muito grande por o jornal, embora modesto e sem pretensões de grandeza jornalística, ser de todos os militares deste Sub-Sector feito por alguns para todos.

É o jornal que mais se deve acarinhar e apoiar, pelo alvo que especialmente visa: O NOSSO SOLDADO. Ele bem merece tudo quanto por Ele possamos fazer - e é muito! - para se melhorar o seu Bem Estar Físico e Espiritual.

Bem hajam todos quantos contribuem para isso que, sem pedidos nem lamúrias do Comando do Batalhão, com o maior interesse e vontade, dão o que sabem e tudo quanto podem. E são todos - Oficiais Sargentos e Praças deste Sub-Sector. O Jornal é de todos Vós!

Será o espelho do espírito de Corpo deste Batalhão, que tem como pilar o nosso SOLDADO e como amarras, fortes e firmes, os seus Oficiais e Sargentos. Nós Portugueses de todas as raças e Crenças, precisamos de Obras, pois palavras não são necessárias. E é por isso que termino, com um abraço a TODOS, aos que vão fazer o Jornal e aos que o vão ler.

CONTINUAÍ A OBRA!

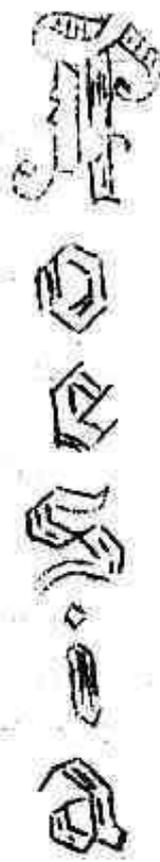
A DISCIPLINA MILITAR PRESTANTE
NÃO SE APRENDE, SENHOR, NA FANTASIA,
SONHANDO, IMAGINANDO OU ESTUDANDO
SENÃO VENDO, TRATANDO E PELEJANDO.

CANÕES

O COMANDANTE

LANÇÃO DA PÁTRIA

Estou aqui preso no tempo,
com o cérebro trespassado
pelos gritos dos arautos d'El-Rei.
Não sei quem sou
Nem quem foi o meu primeiro senhor, ou escravo.
Não sei quem sou
nem há quantos anos o meu germen se processou.
Para aqui estou;
Talvez um monstro lendário
ou um espírito milenário.
Talvez um adamastor
arrependido
ou um rei mouro,
vencido
e esquecido em Ourique.
Talvez um Prêste João
eternamente esperando um Gama
ou um D. Sebastião
ressuscitado
À espera de acabar o seu reinado
nos campos de Alcácer-Quibir.
Talvez um Sepúlveda
naufragado
entre a sua frota
ou um Infante Santo
apodrecendo numa masmorra
com os tangerinos berros das trombetas da derrota.
Não sei quem sou.
Para aqui estou
preso no tempo,
À espera de desvendar o meu segredo
e ser senhor.
Ter um cavalo,
um escudo,
uma espada
e vencer "aljubarrota".



ANTÓNIO AMARAL MARQUES
ALF. MILº.

A RAZÃO DA NOSSA FORÇA É A FORÇA DA NOSSA RAZÃO

CONHECE-TE A TI MESMO

- A inconsciência é o nosso maior pecado:
- Ignoramos o sentido, a grandeza do que fazemos.

"É preciso cantar a vida" - disse o profeta. Sim, trata-se da mais profunda necessidade do homem. Que se lhe serve o sentido da vida, a beleza das coisas, a presença dos seres, a riqueza infinita que envolve o mais vulgar dos homens e que dele irradia quando é tratado com suficiente amor e respeito.

Sem poesia, sem música, sem arte, a vida tornar-se-ia intolerável.

Os cançonetistas exprimem de modo confuso a verdadeira vida para^a qual fomos feitos, embora com um misto de desespero e de nostalgia.

Os antigos exércitos eram acompanhados de poetas, sacerdotes, trovadores, cronistas, tudo, aparentemente pessoas inúteis, mas que desempenhavam um trabalho essencial: lembrar continuamente aos militares a grandeza da obra que realizavam em conjunto. E se não houvesse entre eles alguém que lhes contasse as proezas, os soldados não sabiam combater com entusiasmo. Perdiam o orgulho, a confiança, a coragem; aquela empresa esvaziava-se de sentido.

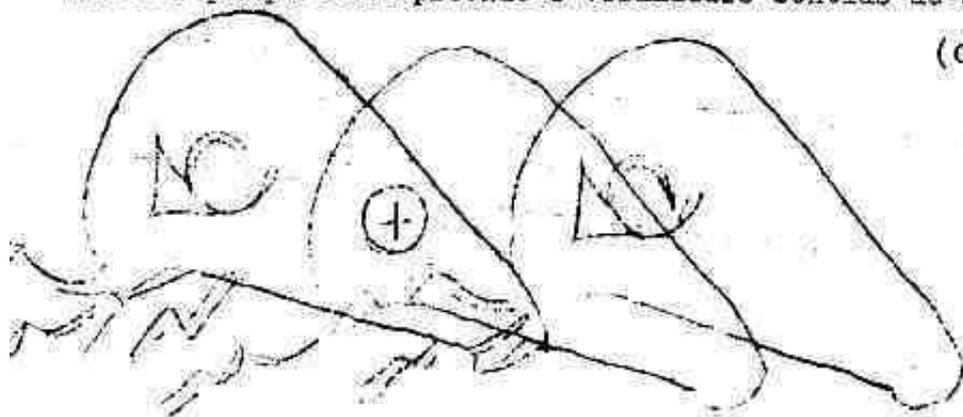
Todos se foram, ficou o capelão. Ele sabe que em ti como em cada ser existe Deus que espera ser encontrado para aí crescer. Deus está na tua vida e esta deve ser cantada para que possas compreender o infinito alcance do amor com que possas envolver o mais insignificante gesto da tua vida quotidiana.

Não é papel do capelão fazer esquecer ... anestasiar os soldados, mas sim levá-los à vivência refletida da sua missão. A maior parte dos homens ocupa-se muito mais em afligir-se com a vida do que em alegrar-se com ela.

A alegria do capelão, a serenidade, a generosa aceitação da sua vida militar porque lhe apreende o verdadeiro sentido de auto realização no seu

(CONTINUA na PÁG.4)

PÁG. 3



(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 3)

quotidiano, o respeito e amor com que se aproxima de vós, meus rapazes, são as únicas armas cristãs, as únicas válidas que o capelão quer usar nesta "guerra" que faz convosco.

Ele sabe quanto valeis e procura levar cada um ao conhecimento exacto do que vale para os seus, para a Pátria - mais ainda, do que vale para Deus.

Ele quer que a sua vida seja o poema a que a vida de cada um de vós tem direito.

EMILIO ALVES GAIO
CAP. CAPELÃO

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 16)

A. F. Tschifferly, cavaleiro suíço, para provar a resistência dos cavalos "orioulos" da Argentina, atravessou as florestas ardentes da América do Sul, trançou cadeias de montanhas a mais de 5.000 metros de altitude para chegar à América Central e atinge enfim os Estados Unidos com o seu cavalo em perfeito estado.

Esta viagem de 16.000 quilómetros durou dois anos e meio.

+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x

SOLUÇÕES DAS PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

- 1 LURAS
- 2 CORINAS
- 3 GRANJOLAS
- 4 SAI - AOS - TEZ
- 5 ALTOS - ATURO
- 6 CAIR - ERRA
- 7 ARCAI - ORNAR
- 8 RIA - SOL - ANA
- 9 MISOPEDIA
- 10 SOLTAIS
- 11 SEARA

VERTICAIS

- 1 SACAR
- 2 GALARIM
- 3 CRITICAIS
- 4 LOA - ORA - SOS
- 5 URNAS - ISOLE
- 6 RIJO - OPTA
- 7 ANOSA - OLEAR
- 8 SAL - TER - DIA
- 9 SATURNAIS
- 10 SERRAVA
- 11 ZOARA

+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x

CONFIA NOS TEUS SUPERIORES. SEM CONFIANÇA NÃO
PODE EXISTIR COLABORAÇÃO.

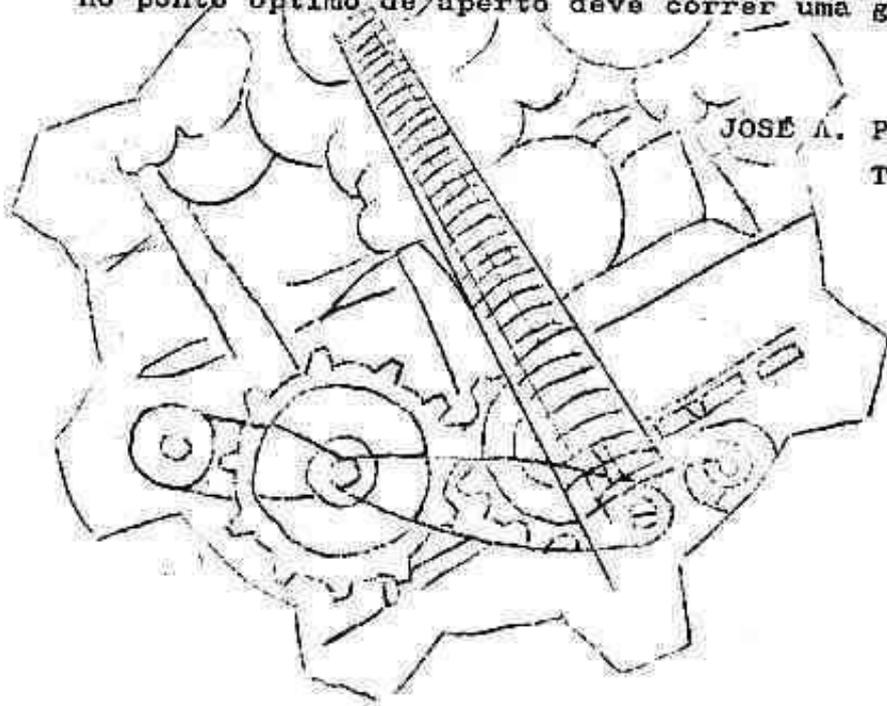
PÁG. 4

Página Técnica

COMO REDUZIR O RISCO DE AVARIAS NUMA MOTO-BOMBA

Para o bom funcionamento dum grupo moto-bomba devem-se ter cuidados especiais na sua instalação, exploração e manutenção tais como:

- A bomba deve ser colocada tão próximo, quanto possível, do liquido a elevar, a fim de evitar grandes alturas de aspiração. Na conduta de aspiração devem evitar-se curvas e outros acessórios.
- O grupo moto-bomba deve ser protegido contra as inundações.
- A fundação deve ser robusta de modo a garantir um bom alinhamento do grupo moto-bomba, o qual deve ser nivelado antes de ser ligado às tubagens.
- A válvula de manobra, existente na tubagem de elevação deve ser fechada antes de parar o motor.
- A tubagem de aspiração deve estar isenta de qualquer entrada de ar e deve apresentar sempre uma pequena inclinação ascendente para a bomba. Devem evitar-se em absoluto pontos altos na mesma.
- Deve evitar-se a entrada de corpos estranhos na tubagem de aspiração, pelo que será sempre de prever um sistema de rolo ou de grelha.
- Antes de a bomba ser posta em funcionamento deve assegurar-se a lubrificação de acordo com as instruções do fabricante.
- Deve também garantir-se que a bomba está ferrada (cheia de água), antes de ser posta em funcionamento. De outro modo, podem ser prejudicados certos órgãos que contam com a acção lubrificadora da água para o seu funcionamento. De modo algum se deve pôr em funcionamento uma bomba que não esteja cheia.
- Devem evitar-se grandes apertos nos buçins da bomba. no ponto óptimo de aperto deve correr uma gota de água pelo buçim.



JOSE A. PEREIRA de OLIVEIRA
TEN. MILº.

O HOMEM E A ARTE

Através de todos os tempos o homem procurou sempre, quer pela força das necessidades, quer dando ouvidos à força criadora que o anima, sair de si mesmo, e fazer algo de transcendente que satisfizesse o seu desejo ou calasse a voz interior, para tal, põe em jogo todas as qualidades natas, com que a natureza o criou.

Deste modo, e porque queremos que assim seja, teremos que admitir que a arte será tão velha quanto a própria humanidade.

Embora as reminiscências da arte de que há memória sejam de época muito recente, isto se tivermos em conta, o possível aparecimento do homem, que se supõe datar de 600.000 anos A.C. continuamos ainda a acreditar na afirmação antes feita...

Sabido é, que na época do Paleolítico Superior os homens utilizando os materiais de fácil obtenção na altura, como o marfim ou o chifre, trabalharam estes materiais, pondo em jogo toda a sua imaginação, quer na feitura de arpões, agulhas ou pontas de zagaias, para fazer face às necessidades, quer ainda fazendo colares para adorno, ou gravando nesses mesmos materiais.

Esta arte, a que chamamos arte móvel (expressão aplicada em arqueologia, a todos os objectos que o homem pode transportar), era variada e rica, sugerindo-nos muitas vezes a arte dos actuais esquimós.

É ainda nesta época que nos aparecem magníficas pinturas em grutas, não se sabendo, contudo, o motivo que levou o homem a escolher tais locais, mas estamos certos que eles teriam sido utilizados, ou como refúgio, ou como locais de culto, ligados a uma finalidade mágico-religiosa.

Nesta arte, destacam-se no último período do Paleolítica Superior, isto é, cerca de 20.000 anos A.C., os Madelenenses, (palavra derivada da estação de Madeleine Durdonha), que foram sem dúvida os primeiros grandes

(CONTINUA NA PÁG.7)

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 6)

pintores da Humanidade, e que nos deixaram ao lado de uma arte móvel variada, um sem número de excelentes representações plásticas, tendo ainda desenvolvido a gravura, baixo-relêvo, e a escultura em argila.

Mas como se disse, a sua grande mensagem e onde toda a sua inspiração se faz sentir, foi sem dúvida na magia de arte figurativa.

Podemos dizer sem receio de desmentido, que foi graças a esta pintura, quer feita sobre a rocha ou sobre a parede, utilizando a espátula, o pincel de penas, ou as própria penas, ou próprias mãos, que hoje podemos avaliar da actividade cinegética do homem de então, dos seus centros de interesse, bem como dos animais selvagens que o rodeavam.

Com o advento dos metais, com a sedentarização do homem, novas técnicas surgiram e, então, assiste-se a uma faceta nova, quer na arquitectura, então ligada ao culto dos mortos (túmulos, câmaras, dolmens e pirâmides) quer na ourivesaria e artesanato que começavam a evoluir.

É desta época que datam as urnas cinerárias com formas típicas, lembrando a estilização da figura humana, bitroncocónicas de gargalo alto, fechadas, com um teste ou lage, decoradas com motivos incisivos e estilizações geométricas.

Muito embora as linhas gerais da evolução da arte, sejam comuns a todos os povos, estes, mercê da situação geográfica, das suas condições naturais evoluíram de maneira não comum, tornando-se alguns mesmos padrões dentro das suas épocas, claro, daí o interesse em estudá-los em particular para um melhor entendimento.

Assim, no próximo número, começarei pelo Egipto e Mesopotânea.

RAUL DA GLÓRIA DIAS

CAP. SGE

O MILITAR NÃO É APENAS UMA MÁQUINA DE GUERRA,
MAS TAMBÉM UM FACTOR DE CIVILIZAÇÃO E PROGRESSO.

ACÇÃO PSICOLÓGICA

O que deve ser

O militar pode constituir um elemento extraordinário na intercomunicação e compreensão mútua entre os Portugueses de todas as raças, cores ou credos. Pôr em prática essa compreensão é desencadear "Acção Psicológica", e cada um de nós deve contribuir para esse fim com a sua presença, o seu ânimo e determinação; basta que queiramos e para isso não se requer muita cultura. Desde o oficial ao soldado o campo está aberto para um trabalho em favor dos que aqui vivem e que esperam a nossa colaboração. Exige-se a boa vontade e o senso comum capazes de obter uma atitude e opinião positivas das populações relativas ao meio militar. O nosso entusiasmo, persistência e amizade saberão captar a confiança, o interesse e a simpatia da população, sobretudo da nativa; vamos dizer-lhes com actos e não só com palavras que estamos dispostos a ajudá-los e a contribuir para o progresso desta terra. Vamos a actos, que é o que mais precisamos!

Façamos do nosso tempo uma oportunidade de realização pessoal; não o desperdiçemos, cruzando os braços! O carácter humano e o espírito de solidariedade, que devem estar presentes no meio militar, são as armas com que lutaremos para conseguir esse fim; estão com os olhos postos em nós todos os que nos rodeiam; trabalhemos, pois, para que o BCAÇ4511 deixe saudades e amigos em Sanza Pombo, Buengas, Quimbele, Santa Cruz. Assim o desejamos.

O nosso jornal é já o porta voz do espírito que agora nos anima e mensalmente ele dará conta das realizações que nesse âmbito esta Secção vai empreendendo.

Costa Pires
Alf. Mil.

Página Sanitaria



A GUIZA DO INTRODUÇÃO

Ac iniciar-se a publicação deste jornal, é nossa intenção contribuir com a que será habitual Página dos Seringas, para que o mesmo atinja duas finalidades fundamentais, que são ao mesmo tempo distrair e instruir.

Nesta página propomo-nos a atingir, precisamente, esses dois objectivos. Por um lado procuraremos dar conselhos de índole prática e acessíveis a todos, desde o Soldado ao mais graduado, e que julgamos serem úteis, não só para cada um em particular, mas também para o conjunto da comunidade, que é o nosso Batalhão.

Por outro lado procuraremos distrair, introduzindo, sempre que possível, nesta página, uma ou mais "charadas", que servirão para fazer rir um pouco.

+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x



SABIA QUE:

...O lixo é responsável pela transmissão de muitas doenças, de que tu mesmo podes vir a ser vítima. Assim, por exemplo, podes apanhar o tifo por causa do lixo. Por tudo isto e muito mais, é que te aconselhamos a que tu deites toda a espécie de lixo nos recipientes que tu, com um simples olhar, vês em qualquer canto do teu Quartel.

...Tomando os comprimidos que duas vezes por semana são distribuídos, dificilmente apanharás o paludismo.

... É totalmente falso o boato muito difundido, entre os militares, de que os mesmos comprimidos, diminuem a capacidade sexual de cada um.

.. O aparecimento das doenças da pele, são frequentes entre os militares, sobretudo devido à falta de cumprimento das mais elementares regras de higiene.

+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x

E S T A T I S T I C A

DURANTE O MÊS DE JANEIRO

- Fizeram-se 146 consultas.
- NA - Fizeram-se 620 tratamentos.
- CCS - Fizeram-se 292 vacinações.
- Observaram-se em Acção Psicológica 160 pessoas.
- .. Tivemos internados 11 doentes.



+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x

CONSULTÓRIO

Nesta rubrica responderemos mensalmente a todas as perguntas que nos fizerem de caracter médico, de interesse generalizado, e cujas respostas sejam acessíveis a todos os indivíduos.

+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x

QUIR AINDA É O MELHOR REMÉDIO

António toma um compartimento ocupado por uma Senhora com quatro crianças, deitadas pelos assentos com a evidente intenção de assim passarem a noite.

-Senhor, apressa-se a dizer a Dama, que evidentemente deseja viajar à vontade-devo avisá-lo de que este meu sobrinho está com sarampo e aquele outro com escarlatina(difteria).

-Não tem importância-respondeu o António

-eu também estou com variola.



Um homem foi mordido por um cão raivoso. Ao cabo de certo tempo, como o ferimento apresentasse um aspecto assustador, foi consultar o médico.

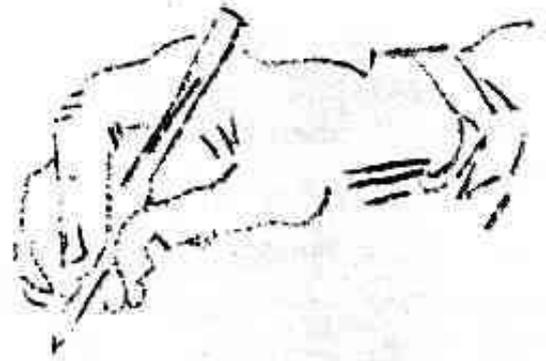
Este mandou-o trazer o cão e verificou que ele estava de facto raivoso. Mal o homem soube disso, sentou-se a uma escrivaninha e começou a escrever:

-Não faç ainda o testamento-disse o médico, ainda estavam a tempo de o poder salvar.

-Não estou a escrever o meu testamento-respondeu o mordido-mas apenas a lista das pessoas a quem pretendo morder, no caso de ficar raivoso.

+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x

O A L G A R V E



" As guerras não chegaram ali,
A política não chegou ali,
A literatura não chegou ali "

Miguel Torga - "In Portugal"

Ao ler a afirmação, deste distinto escritor, que muito admiro, referindo-se ao Algarve, nem só fiquei surpreendido, como ainda, a considero exagerada.

Embora fosse tardia a incorporação do Algarve no território metropolitano e a situação periférica da Província em relação ao resto do País, sob a protecção das serras de Espinhaço do Cão, Caldeirão e Monchique, dando-lhe hábitos e clima bem definidos, nem por isso os seus habitantes deixaram de dar o seu contributo sempre que a Pátria se encontrava em perigo. E senão vejamos:

Antes da revolução de 1640, a par da célebre "revolta do Manuelinho", em Évora, também se verificaram no Algarve, manifestações de desagrado para com o domínio filipino.

Durante as Invasões Francesas, o Algarve esteve sempre contra o invasor e da vila de Clérigo, partiram num pequeno barco de pesca, três pescadores, com rumo ao Brasil para levar a D. João VI, a primeira notícia da retirada francesa.

Nas lutas liberais, a costa algarvia foi cenário de vários combates marítimos entre as forças de D. Pedro e Miguelistas.

Nos campos de Flandres, na Grande Guerra, esteve presente, com várias Unidades inteiramente formadas na Província e sempre com comportamento meritório e valeroso.

(CONTINUA NA PÁG. 12)

PÁG. 11

Também na epopeia Portuguesa dos descobrimentos o Algarve esteve presente, nem só pela sua situação geográfica e pelo carácter asceta do Infante, que preferiu o isolamento da ponta de Sagres, ao bulício da corte de Lisboa, mas também pelo grande número de marinheiros algarvios, que navegavam nas caravelas.

Na política, nunca o Algarve se alheou dos problemas que afligem o País, dando até para o lugar supremo da magistratura portuguesa, um dos seus mais ilustres filhos, o incompreendido e inconformado Manuel Teixeira Gomes, que morreu no exílio voluntário no Norte de África.

No que respeita a literatura, teve esta Província, muito antes de qualquer outra província portuguesa, os seus cultores. Ainda no século XI, quando o Algarve pertencia ao Ocidente Muçulmano, era emir de Silves, o famoso poeta árabe Al Mothamid mais tarde rei de Sevilha. Tem na sua obra vários poemas, onde canta o seu amor pela velha cidade Algarvia. Sucedeu-lhe no emirado de Silves, outro famoso poeta Abu Bakr, cujo nome ainda hoje se lê, numa das ruas da vila Algarvia de Estombar.

O Bispo D. Jerónimo de Osório, embora natural de Lisboa, foi durante o bispado que exerceu em Silves, que se tornou famoso pelas suas obras histórico-literárias, retratando fielmente a época Manuelina e os descobrimentos.

Muitos escritores e poetas algarvios, se notabilizaram nas letras Portuguesas.

Não cantaram as belezas nem os costumes da sua terra, pois inexplicavelmente, as suas obras, nada demonstram sobre a sua naturalidade.

João de Deus, apesar do acrisolado amor que nutria pela sua aldeia, onde quis sempre viver ao lado dos seus pais, rudes lavradores, em nenhum passo da sua obra poética, ingénua e pura, revela a terra que lho serviu de berço.

Julio Dantas, mestre na prosa e no teatro, esqueceu os problemas da sua terra de origem, das suas gentes, deixando-nos uma obra em que se limita a retratar pequenas intrigas da vida lisboeta e vaidades fidalgas.

Coube a um homem do Estado, o já citado Teixeira Gomes, tão famoso diplomata como escritor, cantar as belezas da terra Algarvia e os costumes

(CONTINUA NA PÁG. 13)

PÁG. 12

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 12)

dos seus conterrâneos. Em toda a obra literária de Teixeira Gomes, perpassa a brisa Algarvia, o sol quente mediterrânico, a limpidez, o azul do céu e das águas do mar.

No seu livro "Agosto Azul", T.Gomes, transfere para a costa Algarvia, a paisagem helénica da velha Grécia. Na sua imaginação fértil e saudosista, parte da sua obra foi escrita no exílio, imagina as colunas jónicas dos templos gregos nas falésias da praia da Rocha e da ponta da Piedade.

Deu vida, nas páginas dos seus livros, ao algarvio, matreiro e resolute, que pesca nos barcos, que vindima durante a noite as figueiras e as uvas do vizinho, que moireja em qualquer ofício, que emigra, que vive e ama com um primitivismo animal, despreocupado e alegre.

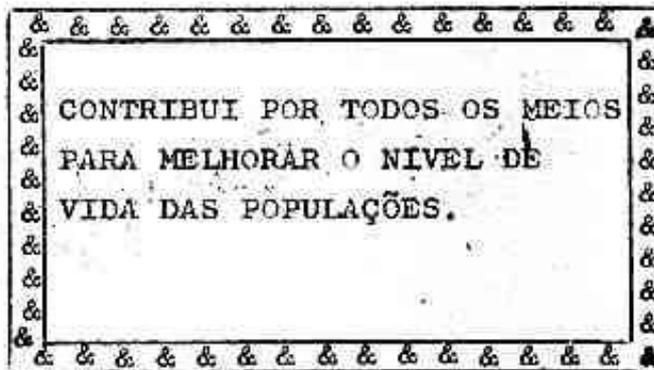
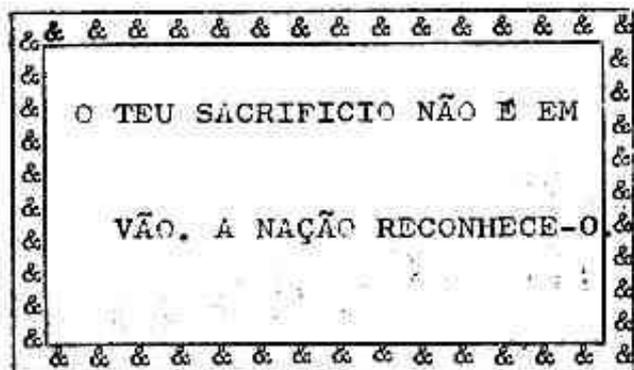
Infelizmente em tantos escritores contemporâneos, naturais do Algarve, nenhum aprendeu a lição do grande mestre e ostensivamente esquecem a sua terra com as suas gentes e os seus problemas de vida intensa.

Nas obras de Assis Esperança, António Rosa, António Aleixo e tantos outros, só levemente nos apercebemos da sua origem algarvia.

Apesar disso, com certa justificação, acho que posso dizer:

As guerras chegaram ali,
A política chegou ali,
A literatura chegou ali.

Alf. Sena



TU E EU

Lembras-te? Foi um dia...
Um dia como os outros.
De repente tinha a saudade
Lembras-te? Olhei-te uma vez e outra
Colei aos teus os meus sentimentos.
Estreitei-te como menino
Senti-me outra vez criança
Para descansar no teu colo.
No silêncio do teu pranto,
Foste mais uma vez tu mesma.
Olhaste-me com firmeza,
Dos teus lábios uma mensagem,
Para ter e para dar:
Vai! A Pátria merece-te...
Os meus problemas serão os teus.
O meu sofrer as tuas angústias,
O teu esforço os meus suores,
Vai! A minha imagem foi contigo!
Dos meus lábios como outrora,
"Mãe"! Uma palavra, uma vida, um destino!
"Mãe! Voltarei a ser teu!"



CARLOS ALBERTO COELHO
ALF. MIL^o DE ART^o

SERVE CUMPRINDO
CUMPRE SERVINDO



CHLO

HIPISMO
TAMBÉM É ISTO

RESENHA DOS RECORDES MUNDIAIS DOS SALTOS EM ALTURA E COMPRIMENTO

No último concurso hípico internacional de Lisboa o Capitão Vasco Ramires pretendeu bater o recorde nacional do salto em altura, em poder do Brigadeiro Henrique Calado desde há anos, que transpôs, se não erramos, 2,26m.

O capitão Ramires não conseguiu passar os 2 metros continuando pois o máximo nacional em poder do seu antigo titular.

Porque o assunto pode ter algum interesse para os nossos leitores, vamos dar notícia dos recordes mundiais de salto de obstáculos.

Em 1949 o recorde mundial do salto em altura foi fixado em 2,47. em 1906 o cavalo "Cospirador" montado pelo cap. Crousse, salta, no Concurso Hípico do Grand-Palais em Paris 2,35. Em 1912 "Biskra" montado por F. Juge-Montespieu transpõe 2,36. Em 1933 "Vol-au-Vent" montado pelo tenente Critian de Castries passa um obstáculo de 2,36. A 17 de Outubro de 1938 "Osopo", cavalo irlandês pertencente ao Exército italiano e montado pelo capitão António Guitierrez, no Campeonato Nacional de Roma consegue saltar 2,44, altura que só foi ultrapassada em 1949 pelo puro sangue "Hua-so", no Concurso Hípico Internacional La Vina del Mar no Chile, passando 2,47. Este cavalo era montado pelo capitão Alberto Larraguibel Morales. Que saibamos esta marca ainda não foi batida desde 1949.

Salto em comprimento

Nos saltos em comprimento o recorde foi estabelecido em 1912 pelo cavaleiro francês Henry de Royer que montando "Pick Me Up" saltou 7,50. Só 23 anos depois em 1935 o tenente de Castries no Concurso Hípico de Bruxelas, montando "Tenance" aumentou em ao recorde mundial passando uma vala com 7,60. Em 1946 Jorge Szaga da Argentina consegue saltar 7,70 no cava-

CONTINUA NA PAG. 16)

PAG. 15

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 15)

lo "Guarana". Os 8 metros são atingidos em 1948 pelo espanhol comandante Nogueras Marques proprietária de "Balcano". Em 1949 "Coeur Joli" cavalo alemão montado por B. Vau der Worth Junior (Holanda) transpõe 8,10 e em 1950 novamente "Balcano" bate novo elevando a marca para 8,20. Finalmente em 1951 o recorde mundial do salto em comprimento é fixado em 8,30 pelo cavaleiro espanhol Lopez de Hierro que montando o seu cavalo "Amado Mio" no Concurso Internacional de Barcelona consegue a proeza de saltar 8,30, distância que até hoje não foi ultrapassada.

Mas, são várias os testemunhos da capacidade e força dos cavalos que não se avaliam apenas pelos recordes que indicamos. Desde a Antiguidade que a História, regista feitos que atestam a extradiordinária "endurance" deste nobre animal.

"Bucefalo" cavalo de Alexandre o Grande conduziu o seu dono desde a Macedónia até à Índia.

Gengis Kan percorreu, montando sempre o mesmo cavalo, o seu imenso império que se estendeu desde o Mediterrâneo ao Oceano Pacífico, e desde as florestas da Sibéria ao Himalaia. A dificuldade da marcha deste exército composto por 30 000 homens, obrigava cada soldado a levar consigo mais três cavalos de reforço.

Em 1799, as tropas russas, num total de 28 000 homens sob o comando do general Alexandre Vassilievetch Souvarov partem de Moscovo, atravessam a Áustria, a Itália, passam os Alpes Suíços para combater os exércitos napoleónicos .

Vizir o célebre cavalo de Napoleão, transportou o seu dono de Paris a Moscovo e de Moscovo a Paris. As suas magnificas qualidades permitiam-lhe suportar todo o rigor desta longuíssima jornada que começou a 24 de Junho de 1812 e terminou a 19 de Setembro desse mesmo ano.

Em 1934 as tropas de Mao-Tsé-Tung iniciam a sua longa marcha sobre Kiang-Si. Batidas pelo exército de Tchsang-Kai-chek, tiveram de percorrer mais de 10 000 quilómetros até Yan'an. Nesta retirada apenas um soldado em cada dez conseguiu sobreviver, no entanto as baixas na cavalaria, foram quase insignificantes graças às qualidades do "poney" chinês de uma frugalidade e tenacidade a toda a prova.

(CONTINUA NA PÁG. 4)

PÁG. 16

ANIVERSÁRIOS



ESTIVERAM DE PARABÊNS NO MÊS DE FEVEREIRO:

01FEV	SOLDADO	ANTÔNIO M. D. MARTINHO	1ª CCAÇ/4511
01FEV	"	MANUEL CABRAL DE MELO	CCAÇ 4741
02FEV	"	PEDRO J. P. FULA	1ª CCAÇ/4511
02FEV	1ª CABO	JOSÉ CASIMIRO PEREIRA	2ª CCAÇ/4511
02FEV	"	JOSÉ DA SILVA C. DIAS	CCAÇ 4741
03FEV	SOLDADO	ANTÔNIO JOSÉ O. GOMES	CCS/4511
03FEV	1ª CABO	JOSÉ COUTO CAMPOS	1ª CCAÇ/4511
03FEV	SOLDADO	JOSÉ FRANCISCO CUNHA	CCAÇ 1306
03FEV	1ª CABO	VICTOR MANUEL S. FERREIRA	CCAÇ 4741
04FEV	ALF. MIL ²	JOSÉ FERREIRA BELO	CCS/4511
04FEV	SOLDADO	PEDRO J. A. VIEGAS	1ª CCAÇ/4511
04FEV	"	ALBERTO PEIXOTO CUNHA	2ª CCAÇ/4511
04FEV	"	MANUEL ANTÔNIO	CCAÇ 1306
06FEV	1ª CABO	ANTÔNIO JOSÉ A. AMARAL	PA/D 3033
06FEV	"	VICTOR M. SANTOS SILVA	2ª CCAÇ/4511
06FEV	SOLDADO	TIMÓTEO GONÇALVES	CCAÇ 1306
07FEV	"	MARTINHO F. SOARES	1ª CCAÇ/4511
07FEV	1ª CABO	DAVID ANTÔNIO DE SOUSA	CCAÇ 4741
09FEV	SOLDADO	RAUL FERNANDO M. MELO	2ª CCAÇ/4511
09FEV	"	VALERIANO DOS S. BATISTA	CCAÇ 1306
10FEV	2ª SARG.	MANUEL D. GOMES	1ª CCAÇ/4511
11FEV	SOLDADO	JOSÉ MANUEL O. REGO	CCAÇ 4741
12FEV	"	ANTÔNIO JOSÉ DE MELO	CCAÇ 4741
13FEV	"	JOSÉ F. A. COELHO	1ª CCAÇ/4511
13FEV	"	CASIMIRO NUNES	3ª CCAÇ/4511
13FEV	"	ANTÔNIO PEREIRA	3ª CCAÇ/4511
14FEV	FUR. MIL ²	ANTÔNIO SILVA	CCAÇ 1306
15FEV	ALF. MIL ²	ANTÔNIO A. MARQUES	1ª CCAÇ/4511
15FEV	SOLDADO	JOSÉ M. D. SANTOS	1ª CCAÇ/4511
15FEV	"	EUGÊNIO DOS S. EUGÊNIO	CCAÇ 4741

(CONTINUA NA PÁG. 18)

PÁG. 17

Acidentes



Fatiga

E Sono



A segurança de funcionamento, rapidez e conforto que as viaturas modernas oferecem, fazem com que sejam cada vez mais empregados para viagens de longas distâncias e com aumento de velocidade de ano para ano. Como as estradas não estão na sua grande maioria, calculadas para o tráfego de veículos tão rápidos, a segurança dos viajantes depende mais que da resistência dos órgãos do carro, da perícia do motorista e... um pouco também da sorte. Um estouro de pneu, uma breve distração do motorista, um obstáculo inesperado no caminho, mil coisas imprevisíveis podem dar lugar a um acidente com prejuízo para os ocupantes do carro.

Tem-se podido comprovar que muitos acidentes são causados pela fadiga e sono dos motoristas. Investigações recentes confirmaram que quase todos os que pareciam inexplicáveis e muitos atribuídos a outras causas têm esta origem. Um trabalho prolongado ao volante produz uma grande fadiga nervosa (parece que as vibrações mecânicas que atingem o motorista pelos pés e pelas mãos, influem bastante) que se traduz em sono, sobretudo quando se dirige através da neblina. O perigo é naturalmente muito grave, pois muitos acidentes mortais foram causados, porque o motorista dormiu ao volante, acidentes esses que erradamente foram atribuídos à tão mencionada "quebra" da direção.

As causas mais comuns da fadiga são:

- Dirigir horas seguidas especialmente por estradas rectas, a cuja monotonia se acrescenta a possibilidade de correr mais, pois a rápida sucessão das mesmas imagens rouba sensivelmente a faculdade de atenção;
- O calor favorece a sonolência; os carros modernos fechados e com calefação são cómodos mas traiçoeiros. Ao menor sintoma de sonolência, o motorista deve abrir as janelas, de modo que o ar lhe bata no rosto; vale mais o frio momentâneo mas vivo, do que o calorzinho com o risco de esfriar para sempre;

(CONTINUA NA PÁG. 20)

CONDUTOR: LEMBRA-TE QUE MAIS VALE PERDER UM MINUTO NA VIDA DO QUE A VIDA NUM MINUTO.

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 19)

- A digestão é um factor importante, sobretudo nos "bons garfos" nos que bebem vinho ou nos que sofrem de insuficiência hepática.

Quando se notar o mais leve cansaço, que se desviam ou piscam ligeiramente os olhos, deve-se engolir um ou dois torrões de açúcar, ou chocolates, ou bebidas muito açucaradas (café, chá) etc.

Aos primeiros sintomas de sono deve-se proceder da mesma forma que no caso da fadiga (aquele é um consequência desta) e depois continuar a viagem muito devagar e com a atenção muito alerta, porque o sono é muito traiçoeiro.

Não se deve vacilar em solicitar aos passageiros que vão com o motorista, para que conversem em voz alta e forte, e se fôr necessário que alguém tome o assento ao seu lado e vigie o seu modo de dirigir.

O facto de ter sono não é um pecado nem uma falta; ocultá-lo pode ser muito grave.

Se a sonolência persistir deve-se simplesmente parar o carro, tomar uma dose maior de açúcar e deitar-se dez minutos sem pensar em nada. Geralmente isto basta; porém continuando-se a dormir, é sinal de que o sono era irresistível, e mais vale descansar a tempo, embora se perca algum, do que perdê-lo totalmente despertando no outro mundo.

JORGE MARTINO

ALF. MIL^o

AS VIATURAS, OS RÁDIOS E AS ARMAS SÃO OS
PULMÕES DO NOSSO BATALHÃO.

—
CUIDA BEM DESTE MATERIAL. DEFENDE-O! PROTEGE-O!

PÁG. 20



desporto



Em prol do desenvolvimento e alargamento urbano da Vila de Sanza Pombo e inclusivé da repercussão do desporto em geral, pensou-se na realização de um Torneio de Futebol de Salão a nível local e arredores.

Pois se bem se pensou, melhor se realizou; o dinamismo e o empenhamento de alguns civis e militares, breve resultou e daí surgiu a realização do Torneio "BOA VONTADE".

E assim inscreveram-se onze equipas:

"OS TIGRES".....	CCS/B.CAÇ. 4511
"OS PANTERAS"	" " "
"OS BUENGAS"	1ª CCAÇ/B.CAÇ. 4511
"QUIMBELE"	3ª CCAÇ/B.CAÇ. 4511
"OS KISSUNGUILAS"	Sanza Pombo
"C.M. POMBO"	" "
"BETANGÓ"	" "
"LEÕES DA BAIXA"	P. INTª 3043
"OS INDOMÁVEIS"	CCAÇ. 4741 (Stª Cruz)
"OS INCANSÁVEIS"	PA/D 3033
"OS CAÇADORES"	" "

E com as equipas surgiram as previsões; o tema principal era o desporto, o objectivo final: angariar fundos para a reparação da capela de S. Pombo. A organização e seus colaboradores desdobraram-se em mil esforços para que a iniciativa fosse coroada de êxito.

E nessa frenética labuta se atingiu o dia crucial; pelas 21 horas do dia 3 de Fevereiro, e sob a presidência de Sr. Tenente Coronel. ARTUR SOARES COELHO e do Sr. Administrador VENTURA teve lugar, no recinto de jogos desta Vila, a Sessão Inaugural do Torneio "BOA VONTADE", em Futebol de Salão.

(CONTINUA NA PÁG. 22

Houve um erro na paginação do boletim em stencil, tendo-se verificado um salto na numeração, pelo que a página 22 nunca chegou a existir, saltando-se da 21 para a 23.

Por isso, nesta reconstituição, deixa-se a página correspondente à 22 com esta anotação.

Não nos esqueçamos que, na época, ainda não existiam os computadores, tal como hoje os conhecemos, pelo que todo o boletim era feito em stencil, batido à máquina de escrever, e os desenhos feitos com um estilete ou, na sua inexistência, com uma esferográfica BIC de ponta fina vazia. Depois, as matrizes de stencil eram impressas numa máquina de manivela em folhas A4, que eram agrafadas dentro de capas de cartolina, constituindo-se deste modo os boletins que eram distribuídos pelos diferentes grupos: companhias, destacamentos, salas de leitura das messes de oficiais e sargentos, cantinas e também por alguns elementos e entidades civis.

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 21)

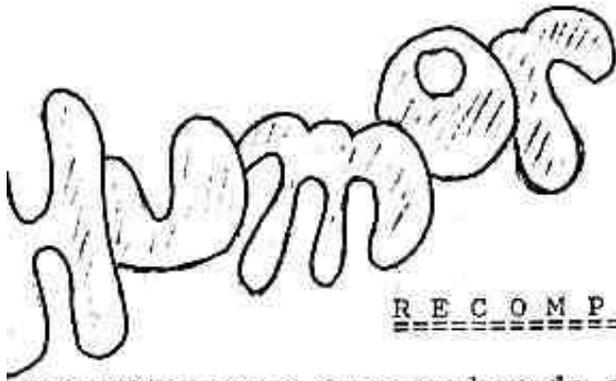
A Vila de Sanza Pombo e os militares aqui aquartelados compareceram em massa!

O sucesso era evidente, o apoio e a aceitação do referido Torneio eram manifestos.

Após a apresentação das equipas participantes no torneio, seguiram-se os primeiros jogos da jornada. A partir de então a calma e pacata Vila de Sanza Pombo vem em peso todas as noites para o recinto de jogos; incítam-se os ídolos, aplaudem-se as boas jogadas, apoia-se o árbitro, contestam-se os vencedores e os vencidos, enfim, civis e militares vibram em uníssono sob este enorme bloco de solidariedade.

Vão já decorridas oito jornadas e os resultados verificados são:

"BETANGÓ" -----	3	-	"OS INCANSÁVEIS -----	2
"QUIMBELE" -----	2	-	"OS LEÕES DA BAIXA ----	1
"OS INDOMÁVEIS" ----	1	-	"OS PANTERAS" -----	4
"C.M. POMBO" -----	1	-	"OS TIGRES" -----	5
"OS CAÇADORES" ----	1	-	"OS BUENGAS" -----	4
"BETANGÓ" -----	2	-	"OS LEÕES DA BAIXA" ---	7
"OS KISSUNGUILAS" --	1	-	"OS INDOMÁVEIS" -----	6
"OS PANTERAS" -----	1	-	"OS TIGRES" -----	5
"QUIMBELE" -----	2	-	"OS BUENGAS" -----	2
"C.M. POMBO"-----	1	-	"OS CAÇADORES" -----	2
"OS INCANSÁVEIS ----	2	-	"OS LEÕES DA BAIXA ----	1
"OS KISSUNGUILAS----	1	-	"OS TIGRES" -----	6
"BETANGÓ" -----	1	-	"OS BUENGAS" -----	7
"OS PANTERAS" -----	1	-	"OS CAÇADORES" -----	2
"QUIMBELE" -----		-	"C.M. POMBO - ADIADO	
"OS INDOMÁVEIS ----	2	-	"OS TIGRES" -----	1
" OS LEÕES DA BAIXA" 1		-	"OS BUENGAS" -----	2
"OS INDOMÁVEIS ----	7	-	"OS CAÇADORES" -----	1
"OS KISSUNGUILAS" --	3	-	"QUIMBELE" -----	3
"BETANGÓ" -----	3	-	"OS PANTERAS" -----	4
"OS TIGRES" -----	6	-	"OS CAÇADORES" -----	1
"OS LEÕES DA BAIXA"-	2	-	"C.M. POMBO" -----	2



RECOMPENSAS

Gratifica-se a quem souber do paradeiro dos POMBOS DE MASCAN, desaparecidos para parte incerta, em 10 de Novembro de 1972

A mesma pessoa gratifica também quem souber a quem pertencem as cabras encontradas numa operação.

Resposta com a brevidade possível ao SPM 6636.

+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+

PENSAMENTOS

- Pensar para acertar, calar para resistir, agir para vencer.
- A lei deve ser igual à morte; não deve poupar ninguém.
- Há homens que se julgam bastante hábeis para aconselhar, e sobejamente espertos para dispensar conselhos.

+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+

A NEDOTAS

- Fazes mal em fumares meu rapaz. diz o Sargento para o Soldado
- Isto não faz mal meu Sargento.
- Estás enganado. Fica sabendo que encurta a vida.
- O meu tio está sempre a fumar e já tem setenta anos.
- Pois se não fumasse, já podia ter muitos mais, acredita.

-
- Então, meu rapaz - dizia um médico a um soldado, no Hospital Militar
 - Como vai isso?
 - Estou bem Sr. Doutor.
 - Sentes-te hoje capaz de comer um frango?
 - Se sinto, Sr. Doutor!
 - Recheado, hem? Com que o queres recheado?
 - Com outro frango Sr. Doutor!

Um general estava de visita a um Quartel e encontrava-se a conversar com um corneteiro

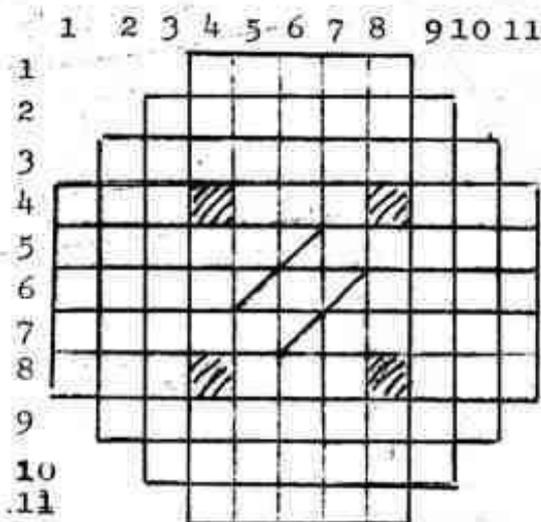
- Ouve lá meu rapaz: se de repente o teu quartel começasse a arder, que fazias?
- Saiba meu General que tocava a cessar fogo.

+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+



Passatempo

PALAVRAS CRUZADAS



H O R I Z O N T A I S

- 1 TOCAS
- 2 ESPÉCIE DE GAZELAS
- 3 PESSOAS DE GRANDE ESTATURA
- 4 PARTE - PREPOSIÇÃO E ARTIGO (pl.) - CÔTIS
- 5 PARAGENS - SUPORTO
- 6 PENDER - VAGUETA
- 7 ARROSTAI - ENFEITAR
- 8 ESCARNEÇA - NOTA MUSICAL - NOME DE MULHER
- 9 AVERSÃO MÓRBIDA AS CRIANÇAS E PRÓPRIOS FILMCS
- 10 LIBERTAIS
- 11 SEARA

V E R T I C A I S

- 1 ARRANCAR
- 2 O PONTO MAIS ELEVADO
- 3 CENSURAS
- 4 PATRANIA - REZA - DESACOMPANHADOS
- 5 CAIXÕES FUNERÁRIOS - SEPRE
- 6 COM FORÇA - PREFERÊ
- 7 VELHA - LUBRIFICAR
- 8 CLORETO DE SÓDIO - HAVER - CLARIDADE
- 9 FESTAS EM HONRA DE SATURNO
- 10 MONTANHEZA
- 11 ZUNIRA

(soluções ver
pág. 4)

+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x

GRACA com TODOS

Compro-me a mim, que sei uma quantidade de histórias picantes bestiais !



Quando perguntarem a Gina Lelebrigida se aprovava os joelhos e coxas à mostra com as novas saias "supercurtas" ela respondeu: "Coxas sim, joelhos nunca!"



Vá lá, Manel! Tu tiraste o curso de minas e amadilhas. Despacha-te!

SABIA QUE:

A área deste SUB-SECTOR DE SANZA POMBO é de 32.000 Km² que equivale: - à área da nossa Província de Guiné, ou - à soma das áreas dos arquipélagos da Madeira e Porto Santo, Açoras, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Províncias Ultramarinas de Macau e Timor e Província do Algarve, ou ainda - à soma das áreas das nossas Províncias do Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve ?

SOMOS AQUELA MÁQUINA!

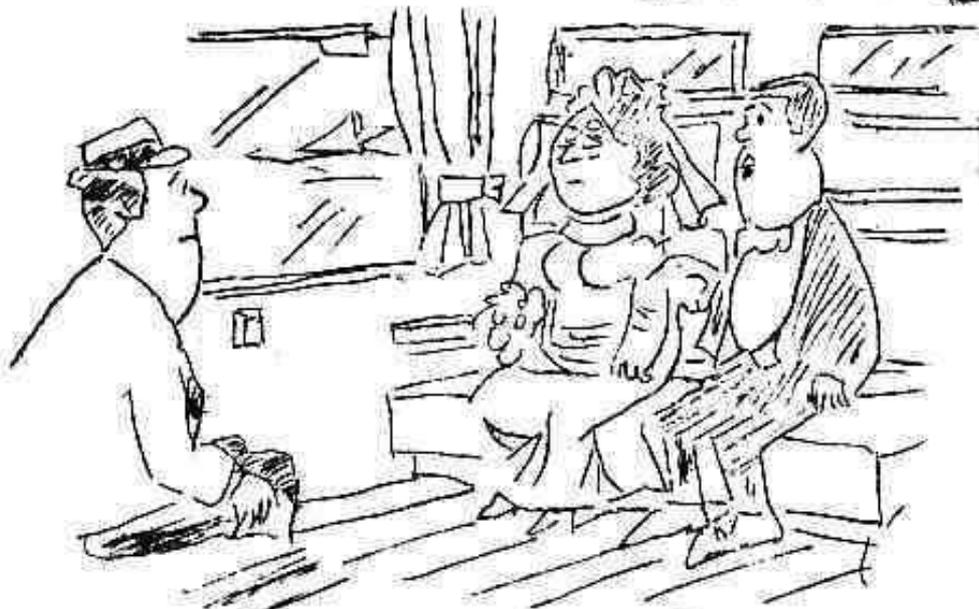


ORA BOLAS! OUTRA VEZ PETRÓLEO!...



-Como deste o vestido das pintas à Maria, ou confundi-a contigo.

TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS!



- Eu viço para mo distrair. E vocês ?



-Contei até 3 e não explodiu, meu Sargento !

Os problemas actuais não podem ser resolvidos apenas pela força das armas,

mas sim pelo esforço comum e coordenado de militares e civis.

TIGRES DE JANZA



ORGÃO INFORMATIVO
CULTURAL E RECREATIVO
DO
BAT. CAÇ. 4511

ALGUMAS PALAVRAS

Aproveito a oportunidade que o nosso Jornal me dá para, à lisa, também de colaboração, algo possa escrever para TODOS os militares deste Sub-Sector e que seja uma achega - assim o desejo - que vise um mais fácil bom cumprimento da MISSÃO que nos trouxe ao Estado Português de ANGOLA.

Verifica-se pela leitura da nossa História - e já Camões o esolareceu - que alguns traidores houve algumas vezes! E a História, neste campo, infelizmente, repete-se!

Quero pois avisar todos que, na Casa Lusitana, alguns traidores há, também agora, que nos pretendem atingir, actuando às escondidas e cobardemente! Usam como arma nojenta a carta anónima e outras armas do mesmo quilate!

Algumas cartas anónimas já receberam na Metrópole algumas Famílias, embora poucas, de militares do nosso Batalhão e algumas, até, escritas com letra imitada, fazendo crer a quem lê que foram escritas pelo militar que a assina!

Umam contam tristezas, privações, tudo falso; outras cartas anunciam doenças, acidentes e até mortes falsas de militares que, Graças a Deus, se encontram de boa saúde, jogam football e até estão capazes de espatifar o cobarde que as escreveu, se souberem quem é!

É isto o que já se passou, embora umas duas ou três vezes, e houve já Familiares que me escreveram procurando notícias de estes queridos por receberem "cartas destas"; a que respondi, imediatamente por telegrama, para seu sossego.

Avisai já as Vossas famílias, Noivas, Namoradas, que não acreditem em cartas contendo choradinhos e descrevendo desonestidades, tristezas ou desgraças anunciadas, nas mesmas, acerca de vobás, por serem falsidades.

Qual então a medida a tomar por Vossas Famílias?

Dizei-lhes que é esta:

1º. Guardar muito bem essas cartas recebidas e os envelopes

delas.

2º. Devolverem tudo para o Comandante do Batalhão, pois também temos vários processos de caça a estes nojentos traidores, Graças a Deus!

3º. Escrevei muitas vezes às vossas Famílias, dando-lhes conta da vossa saúde e bem estar.

Na frente dum inimigo activo na nossa zona de acção, que às vezes aparece e a seguir foge para o outro lado do Rio Cuango, temos também que defender a nossa rectaguarda, constituída pelas nossas famílias, não permitindo que, pelas costas e nojentamente, algum energúmeno ou energúmena crie um momento de mal estar naquelas a quem muito queremos e cujo facto nos pode afectar também, como desejam esses traidores da Nação.

TIGRES DE SANZA!

Temos que avisar já as nossas Famílias do que pode acontecer, para estarem em condições de reagirem bem a um ataque insidioso destes que, ao fim e ao cabo, visa cada um de Nós, militares deste Sub-Sector, no cumprimento exacto e sagrado do dever e direito que temos de defender o que é nosso (contrariando a ambição de estranhos), herança a transmitir a todo o custo aos Portugueses vindouros.

Assim Vos Peço, para Vosso Bem e das Vossas Famílias !

O COMANDANTE

O BOATO É UMA DOENÇA SOCIAL QUE CONTAMINA TODAS AS INSTITUIÇÕES...

...E A QUE GRANDE NÚMERO DE PESSOAS SE ENTREGA POR PRAZER MÓRBIDO OU MALVADEZ

+++++
+ CONFIA NOS TEUS SUPERIORES +
+ SEM CONFIANÇA NÃO PODE EXISTIR +
+ COLABORAÇÃO +
+++++

RECORDANDO



SUA EXCELENCIA O GENERAL COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR DE
ANGOLA PASSANDO REVISTA AOS "TIGRES DE SANZA" AQUANDO DA
SUA VISITA EM 24 DE JANEIRO DE 1973

+++++
+ A VITÓRIA DEPENDE DA +
+ TUA PERSISTENCIA +
+ E EMPENHO NA LUTA +
+++++

ORAÇÃO

ORAÇÃO DE UM PAI

Pelo General Douglas MacArthur

SENHOR dá-me um filho que seja bastante forte para saber quanto é fraco, e corajoso bastante para se enfrentar a si mesmo quando tiver medo; um filho que seja ativo e inflexível na derrota inevitável, mas humilde e manso na vitória.

Dá-me um filho que Te conheça - e que saiba que conhecer-se a si mesmo é a pedra angular do saber.

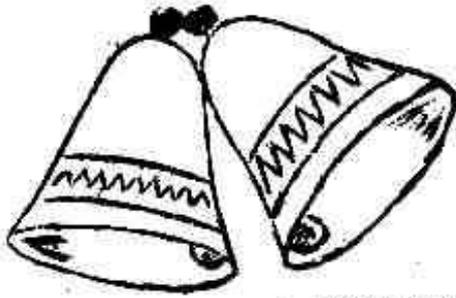
Guia-o, eu Te suplico, não pelo caminho fácil do conforto, mas sob a pressão e o aguilhão das dificuldades e dos obstáculos. Que aprenda a manter-se erecto na tempestade e a ter compaixão pelos infelizes.

Dá-me um filho de coração puro e aspirações elevadas, um filho que saiba dominar-se antes de procurar dominar os outros, um filho que aprenda a rir, mas que não desaprenda de chorar, um filho que tenha olhos para o futuro, mas que nunca se esqueça do passado.

E depois que lhe tiveres concedido todas estas coisas, dá-lhe compreensão bastante para que seja sempre um homem sério sem, contudo, se levar nunca muito a sério. Senhor, dá-lhe humildade, para que possa ter sempre a simplicidade da verdadeira grandeza, a tolerância da verdadeira sabedoria, a humildade da verdadeira força.

Então, eu, seu pai, oustarei dizer:
- Não vivi em vão -

(The Young Soldier)



PREPARANDO A NOSSA PASCOA



A Quaresma é o grande retiro comunitário da Igreja, um longo tempo de deserto especialmente propício a um contacto mais frequente com a Palavra de Deus, a um convívio de oração e caridade com Ele, a uma ascese purificadora, a uma renovação de vida, ao exercício das obras da misericórdia.

Baptizados, aceitamos ser de Cristo, viver a nossa vida como Cristo a viveu: na fé, na dependência para com o Pai Celeste, nas relações com os nossos semelhantes, estando diariamente disponíveis para os homens com que vivemos. Mas nós somos homens em formação, homens em marcha, numa Igreja em marcha só raramente o nosso dom total ao reino de Deus e ao próximo vai até ao fim das nossas exigências. As nossas melhores intenções chocam muitas vezes, com a nossa impotência e com o nosso egoísmo. Temos, todos e cada um, a nossa parte de responsabilidade do mal, no pecado do mundo.

A medida que tomamos consciência da nossa vocação de criaturas, cresce em nós a convicção de que necessitamos continuamente de Deus e os homens nos perdoem.

Temos faltas, todos nós fizemos a experiência da nossa vida do mal que podemos fazer aos outros. Aprendemos também por experiência não desesperada pode ser no homem a busca de um ponto de felicidade humana. Não será então justo confiar nas boas intenções dos outros, de cada um? Não será justo ir ao encontro dos outros com espírito de perdão a fim de tornar sensível ao nosso próximo a bondade e a misericórdia de Deus?

Desde sempre a Igreja proclamou com a Sagrada Escritura, que existem numerosas formas de perdão dos pecados; formas litúrgicas e extras-litúrgicas que, longe de se oporem, se auxiliam mutuamente: há a celebração autêntica da Eucaristia, a oração silenciosa que é uma consideração sobre si mesmo, o jejum e a esmola, a confissão da falta e o pedido de perdão ao próximo.

(Continua na pág. 6) 5

(Continuação de pág. 5)

A pregação sobre o pecado não cessou nunca. Ao fazê-lo a Igreja apenas se faz eco do homem que se queixa e todos nos queixamos de faltas de justiça, de respeito, de amor. Há quem se queixe de fome, há quem se queixe de frio, há quem se queixe dos outros. Esta é a pregação do pecado.

Mas também há, os concientes que se queixam de si mesmos e esta queixume leva-os ao arrependimento, leva-os à conciliação consigo mesmos, à conciliação com os outros, à conciliação com Deus.

Nunca te queixaste? Sempre que o fizeste proclamaste a existência do pecado nos outros ou em ti, ou antes, em ti e nos outros.

Meu rapaz, o Senhor convida-te a um encontro tu e Ele. Ele enviará brevemente o teu Capelão para que possas expor-lhe os teus queixumes, para que te refaças pela Sua graça e, liberto de ti, possas cantar o Aleluia Pascal - o eco da alegria da tua ressurreição em Cristo.

EMÍLIO ALVES GAIO

CAP. CAPELÃO

CONTRIBUI POR TODOS OS MEIOS
PARA MELHORAR O NÍVEL DE VI-
DA DAS POPULAÇÕES.

RESPOSTA AO ENIGMA POLICIAL

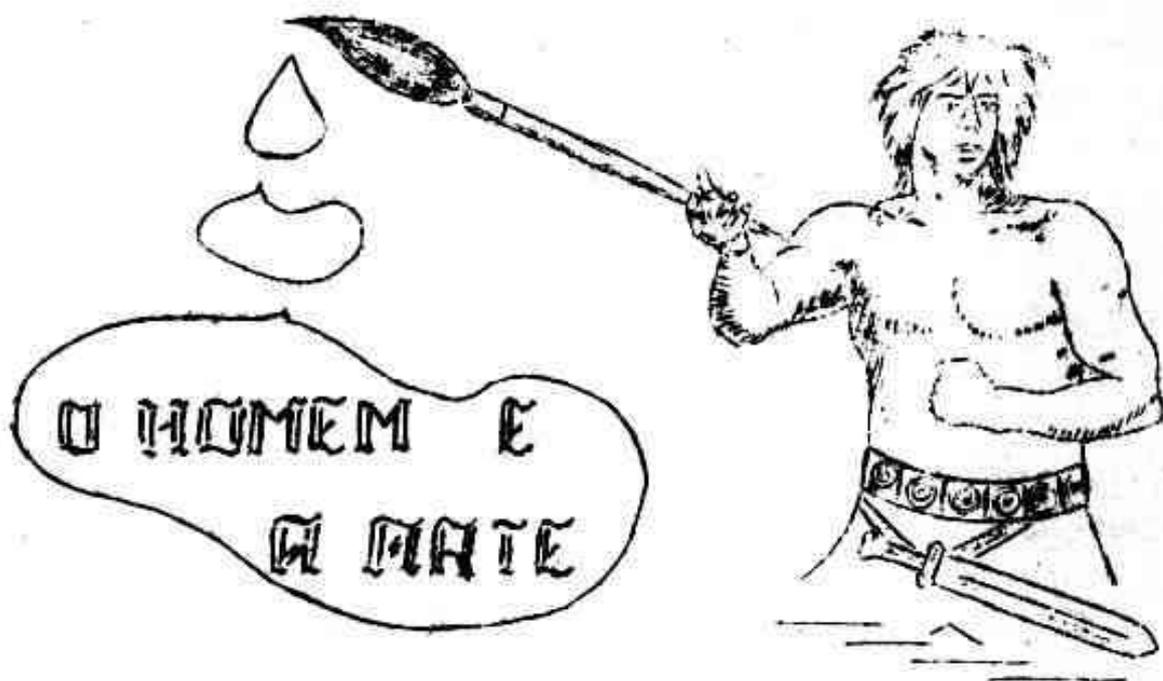
Callejo, afirmou ter saído do ginásio às 17,35m., isto é, antes do final do jogo.

Com é possível que ele conheça o resultado (imprevisível) da partida, não tendo tido a oportunidade, conforme a sua versão de se comunicar com quem quer que seja, ou de ter sido informado por meio dos noticiários desportivos da rádio ou TV?

MASSA FERREIRA

É DEVER E DIREITO DE TODO O
CIDADÃO CONTRIBUIR PARA A
DEFESA DA COMUNIDADE NACIONAL.

6



EGÍPTO

Este povo, nómada, utilizaria em principio a arte móvel.

Depois, desabrocha a cerâmica, e paralelamente a pintura e os relevos. Estes últimos somente como elementos decorativos, pois é na arquitetura e principalmente nesta pela sua monumentalidade, que o povo Egípcio mais se qualificou.

No campo architectónico muito se poderia falar; mas dada a exeguidade de espaço, limitar-nos-emos a dizer que neste, a arte revestiu-se de (três) aspectos: -Religioso, civil e militar.

Excluindo os dois últimos, resta-nos o aspecto religioso. Neste, os Egípcios usaram de um tipo que os caracterizou e cuja evolução nos parece de longa data, pois os templos, cobertos em principio por lages e mais tarde com uma falsa abóbada, quando começaram a esboçar para aqueles as primeiras cúpulas, assentaram estas sobre colunas, sucessoras dos pilares, que possivelmente teriam sucedido aos troncos afiados na base, que se enterravam na areia, para sustentarem os ditos tectos. Isto se atentarmos a que as colunas mais antigas tinham a base mais delgada que a parte superior.

(Continua na pág. 8) 7

(Continuação da pág. 7)

Mais tarde, com a evolução, ora recorrendo ao culto, ora colhendo inspiração na flora, que os rodeava, foram os capiteis dessas colunas decoradas, com a cara da Deusa Hathor (coluna hatórica) ou com o loto, planta sagrada, (coluna latiforme), ou ainda mais tarde, buscando inspiração no papiro (coluna papiriforme).

Na pintura e baixo relevo, os Egípcios caracterizam-se pela ausência das leis da perspectiva ficando todas as figuras representadas no mesmo plano. Sendo estas, representadas umas maiores, outras menores, conforme a sua importância social. - O rei tinha sempre as maiores dimensões.

Muito embora a pintura e a escultura surgissem como acessórios da arquitectura, o que é um facto, é que os Egípcios pintavam já sobre estuque e utilizavam cores, cuja preparação desafiou a longura dos séculos (e que cremos fossem preparadas a partir de seis minerais).

Tanto na escultura como na pintura, as figuras eram destinadas a ser vistas de frente. Nos perfis, representavam um dos olhos como se tivesse sendo visto de frente, braços caídos ao longo do corpo e perna esquerda avançada.

Apeita as regras convencionais, algumas obras conseguiram furtar-se a esta rigidez hierática, ganhando grande expressão naturalista e até beleza anatómica, como é o caso do escriba sentado, hoje nas coleções de Museu Louvre em Paris.

Ainda se tentou uma viragem no tradicionalismo da arte Egípcia, no reinado do revolucionário Imnaton ou Amenofis IV, criando-se a chamada arte de Tell-al-Amarna de que é um símbolo o busto da rainha Nefretete esposa daquele rei, obra prima e de um naturalismo invulgar.

Nas outras artes, como ourivesaria, lapidaria ou até mobiliário ou em outras manifestações, os Egípcios foram verdadeiros artistas o que demonstra já uma busca incerta do encontro com o belo, uma vontade insatisfeita característica comum, a todo o ser que sente, vibra e deseja sobrepôr-se a si mesmo.

M E S O P O T À M I A

Nesta região, arcádios Sumérios e Babilónicos, evoluíram tal como os Egípcios, destacando-se principalmente na cerâmica que culmina com a policromia de desenhos geométricos e estilizações florais.

Ao contrário dos Sumérios, Acácios e Babilónicos, os Assírios, que viviam numa região rica em pedra, utilizaram-na como decoração dos

(Continua na pág. 9) 8

E DEPOIS...?

Constata-se que um dos problemas que surgem aos militares regressados à Metrópole, após terem cumprido o seu dever no Ultramar é o de poderem iniciar ou continuar um modo de vida compatível com as suas habilitações literárias ou profissionais; é frequente depararmos com alguns em aflitivas situações de desemprego, o que naturalmente desencadeia uma reacção psicológica desfavorável.

Várias disposições legais têm obrigado as empresas a aceitarem de novo os empregados que delas se afastaram para cumprirem o serviço militar, obrigando-as ainda a considerar para os mesmos esse tempo como serviço profissional efectivo, com os aumentos a que tinham direito. Para esses, o problema estará em parte resolvido, mas há os que, por circunstâncias várias, estavam desempregados e que, vítimas duma crise de emprego ou duma justificada dificuldade por parte de aptidões literárias ou profissionais, esperam vezes a fio por uma colocação, quantas vezes sob o signo da "velha cunha" ou do "vem para experiência". É para esses que vão estas palavras é por esses que vamos procurar fazer qualquer coisa.

"Apesar do aumento do número de alunos nos ensinos secundário, médio e superior, é ainda muito elevada a percentagem dos jovens portugueses que ficam com a instrução primária como habilitação literária máxima" - refere a V. Mundial de 9/3/73. Está provado que uma Nação será tanto mais progressiva quanto mais for o nível cultural dos cidadãos. Felizmente, nos últimos anos, o nosso País assistiu a um "arranque" notório no que respeita à educação, oferecendo francas possibilidades aos adultos de tirarem o seu curso liceal ou técnico; não foram esquecidos os militares, decretando-se que para eles fosse estabelecido um regime com facilidades no que respeita a prazos de exames e matrículas; dessas regalias muitos têm aproveitado.

A Secção APSIC propõe-se publicar nos próximos números as disposições que conferem essas possibilidades aos militares que prestam serviço militar no Ultramar.

Dado que nem sempre a actividade operacional ocupa o vosso tempo disponível, é pena que não o ocupeis a estudar.

Esta secção pretende, dentro em breve, ser dotada com livros de es-

(CONTINUA NA PÁG. 11)

tudo para os programas do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, Ensino Técnico e Liceal; já todos devem saber que em Outubro de 1968 foram abolidos os antigos 1º Ciclo Liceal e Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, criando-se um ciclo único (o primeiro referido) que dá acesso ao Liceu e à Escola Técnica.

Esses livros serão distribuídos, por empréstimo, áqueles que o pretenderem. Este, o primeiro ponto da questão.

Em segundo lugar, vamos referir o que esta secção pretende fazer no que respecta ao aproveitamento profissional, no Estado de Angola ou na Metrópole. Para já, foi contactado o serviço de Emprego que certamente nos enviará literatura informativa sobre as possibilidades de emprego que oferece. Convém referir que na Metrópole existe o S.N.E. (Serviço Nacional de Emprego) que procura, dentro dos condicionalismos existentes, um emprego para aqueles que, dentro de cada Divisão Regional, o contactar. Esses serviços incluem ainda Cursos de Formação Profissional Acelerado de várias profissões, que podes aproveitar. Vamos tentar ainda que técnicos do S.E. de Angola se desloquem á vossa Companhia para efectuar um trabalho de Orientação Profissional.

É isto o que, dentro dum espírito de boa vontade e ajuda, esta Secção se propõe fazer. Oxalá te possamos ajudar!

Já agora, deixa que te façamos pensar um pouco:

- O "cacimbo" tem que ser eliminado do nosso Batalhão (já ouviste dizer que "este" ou "aquele" anda cacimbado...) Temos que arranjar "descacimbadores":

- Ler "os Tigres de Sanza. - QUE SÃO AQUELA MÁQUINA (modéstia á parte) ou ler uns livrinhos de estudo que são bem melhores do que desfolhar fotonovelas, pois de romances está a malta cheia.

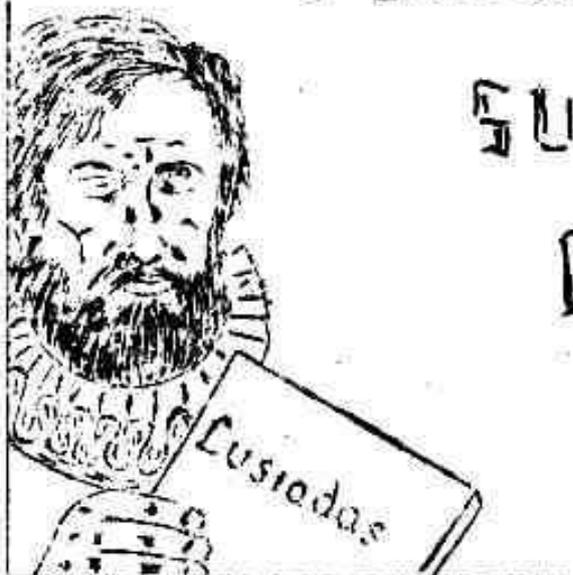
Há que lutar contra o cansaço e o desalento - estejamos sempre alegres e confiantes no futuro, pois tristezas nunca na vida pagaram dívidas (às vezes até arranjam dívidas, sobretudo quando a malta se mete na cerveja...)

Lutemos contra a preguiça, a pobreza e a ignorância. Se ficamos de braços cruzados, arriscamo-nos a perder tempo de autêntica valorização pessoal.

E depois?

PIADA DOS

SUCCESSORES DE COMIÇES



Porque é que há alguns de vocês fazem sempre rimar "sorte" com "morte" e "rosto" com "desgosto"? Este mundo já é um vale de lágrimas, e se a gente vai agora ajudar, temos aí uma inundação que nem São Pedro nos vale!

A história da "tuberculose coitadinha" já passou de moda meninos! Que tal se fizessemos rimar "sorte" com "forte" e "rosto" com "gosto"? Mesmo porque mais vale um gosto do que quatro vinténs, já lá dizia a tia Micas.

Acho que a malta devia dirigir o nosso pensamento para coisas alegres mesmo quando está dia de chuva e a ração de reserva faz azia só de olhar para ela, apesar de boa.

Desculpem lá esta crítica. É que isto é só uma opinião cá da malta.

Secção APSIC

OITO SÉCULOS DE HISTÓRIA SÃO MOTIVO DE ORGULHO MAS TAMBÉM DE RESPONSABILIDADE.

SOLUÇÕES DO "AUTO-TESTE"

1º CORTEZ ; 2º J. KUBITSCHK ; 3º KARATÉ ; 4º APUNHALADO ;
5º GÉNOVA ; 6º ENGLISH PARLAMENT



A propósito do TIRO de COMBATE

Já que todos nós andamos na mata ou nas picadas, sujeitos a algum encontro menos agradável, penso ser oportuno algumas considerações sobre um ponto que a maioria de nós, soldados, não ligamos a devida importância: O TIRO.

Refiro-me, como é evidente, não ao tiro de morteiro, ou armas semelhantes, mas ao tiro executado por armas de tiro tenso, espingardas, pistolas e pistolas metrelhadoras.

Todos nós sabemos porque é que umas armas são de tiro tenso, são armas em que a trajetória do projectil, desde o ponto de partida até ao seu embate no alvo escolhido é um arco de circunferência tão amplo em que se assemelha a uma recta. Para que o tiro acerte no ponto escolhido, é necessário socorrer-nos de um aparelho de pontaria, que todos conhecemos, e sobretudo é necessário saber-mos servir dele.

Quando se atira com bala, e se quer acertar em algum objecto, que nos esteja a um palmo do cano da arma, é necessário apontar.

Todo o tiro é apontado, ou por instinto ou por efeito de uma prévia reflexão. Não acredito que um tiro disparado à toa acerte, a não ser por mero acaso. Não é então um tiro mas sim um acidente de viação ou como lhe queiram chamar.

O tiro em combate, tem, como finalidade, o tornar inoperacional para o combate o maior número de adversários possíveis. Quando falo em tornar incapaz para o combate, não quero dizer, mortos, quero incluir evidentemente os feridos.

(Continua na pág. 14) 13

(Continuação da pág. 13)

Quando saímos para o mato levamos uma dotação de munições limitada. É nosso dever aproveitar cada tiro com a máxima eficácia.

Essa eficácia é obtida com tiros apontados. Se o IN apontasse os tiros devidamente, muitos de nós já não estaríamos hoje aqui, e quem sabe se nós apontássemos os nossos, talvez muitos deles também não. Um^a estatísticas Americanas que me vieram parar às mãos indicam que, na guerra do Vietname, foram disparados pelo lado Americano uma média de 2.000 tiros para um inimigo abatido. Fraca percentagem se atendermos a que qualquer caçador consegue abater uma peça de caça em cada vinte tiros disparados.



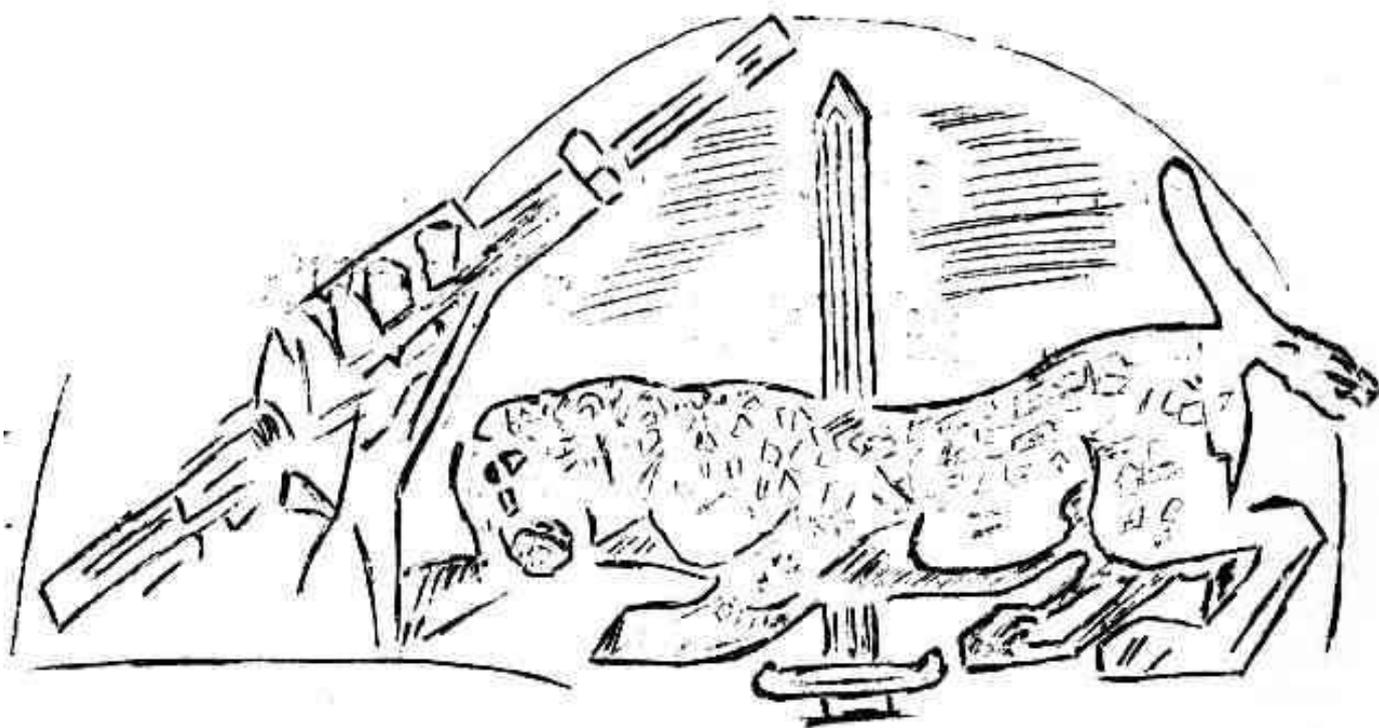
Porquê então esta disparidade? É que 90% dos tiros disparados em combate são gastos em alvos imaginários, de moralizar o atirador e dar a conhecer ao adversário a extensão da nossa desmoralização.

Camaradas, tiro de combate ou tiro ao alvo ou tiro de caça é igual. O alvo existe, seja ele humano, animal, ou de papel, o importante é acertar e se com os 100 tiros que levais para a mata trouxeres 20 adversários então sim, sois bons atiradores e bons combatentes. Nada há mais desmoralizador para um adversário do que um atirador que acerta sempre. Nada mais moralizador para quem combate que a certeza na colocação dos seus tiros.

Nas matas em que a visibilidade é má, e o IN se embosca e se nos torna invisível, eu sei, o difícil que se torna apontar para acertar. Sei quão problemático se torna dominar os nervos, e aguardar que o adversário se descubra, para, nesse instante, disparar. Sei que é quase impossível, quase, repito, mas não é impossível.

RUI SOUSA D'ANDRADE
ALF. MIL². do SAM

MANTEM-TE SERENO, MESMO SABENDO
QUE A CAMINHADA É LONGA



OS TIGRES

de: Sanza
Massou
Quicua
S: Cruz
Quimbele
Buengas, etc.

SÃO FÁBULA
MILQUINA ! ...

- SOMOS UMA FAMÍLIA. O MESMO IDEAL NOS UNE: SERVIR.
E NUMA FAMÍLIA HÁ AMIZADE, OBEDIÊNCIA, LEALDADE, CAMARADAGEM
E SENTIDO DO DEVER.

OS TEUS SONHOS

SÃO OS MEUS SONHOS

"A todos os Portugueses
deste Sub-Sector"

Como tu, sinto a Pátria dentro de mim
em fogo cantar vitória

Do Cauale ao Cuflo mil vezes chamou por nós
e mil vezes nos apertou em seus braços ternos e fortes

Como tu, o meu espírito paira na sanzala
volúvel e sereno

Os teus sonhos são os meus sonhos
E a tua ideia de vencer é a minha ideia

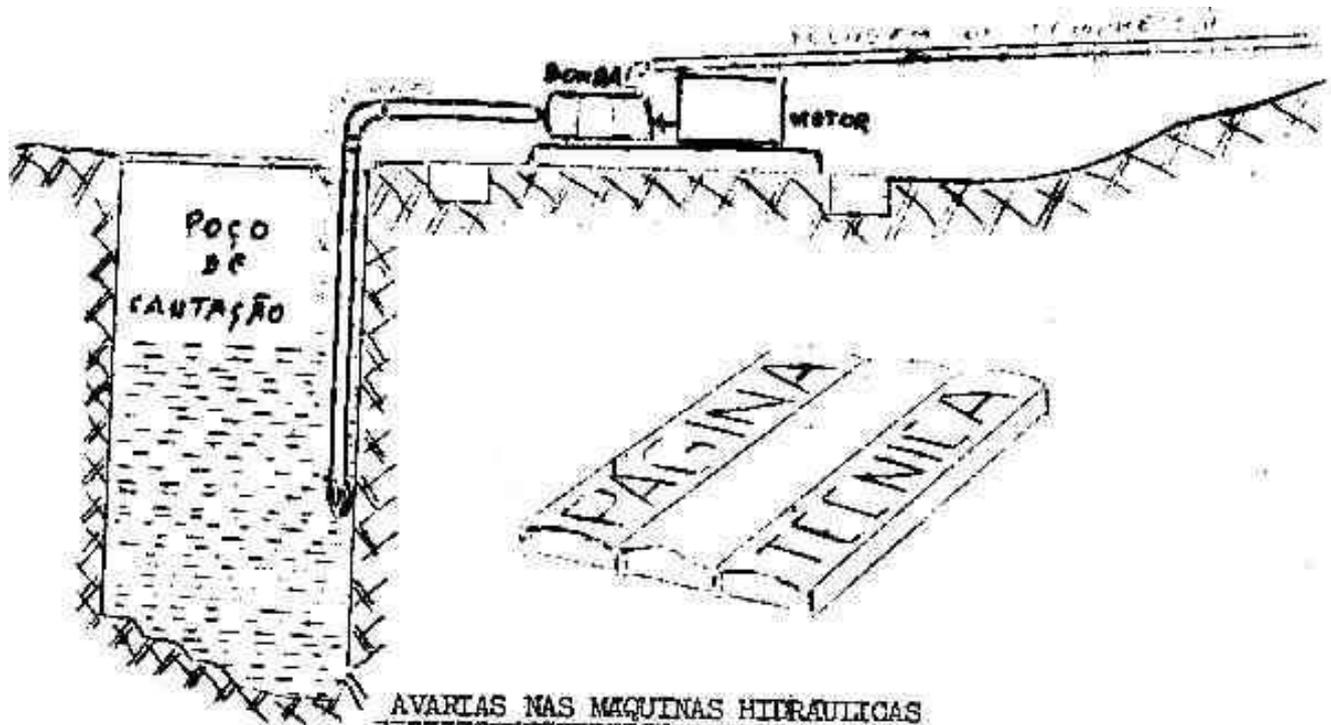
Que o teu suor e o meu
regue o nosso Portugal grande e forte
que as tuas lágrimas sejam as minhas lágrimas
e que a tua mão aperte a minha com amizade e sem desconfiança

Que na hora da partida
os meus filhos beijem os teus com tristeza
e que um dia no Minho distante
no sentir a paz da minha aldeia
eu recorde com saudade a tua cubata adormecida.

Cândido Pires

. ADP. M119.

16



AVARIAS NAS MÁQUINAS HIDRÁULICAS

No primeiro número deste nosso Jornal, procurou-se apresentar uma série de cuidados que se tem que ter, a fim de reduzir os riscos de avarias de uma moto-bomba.

Se é verdade que qualquer indivíduo ou entidade deve providenciar para que se verifiquem o menor número possível de avarias nas bombas hidráulicas que possui, esta afirmação é ainda mais válida no caso das Forças Militares, tantas vezes destacadas em locais em que um deslocamento a qualquer curso de água, mesmo próximo do Aquartelamento, constitui pela rotina da acção, um risco tantas vezes evitável se a sua moto-bomba tivesse merecido os cuidados indispensáveis à sua conveniente manutenção.

Denomina-se "bomba" uma máquina hidráulica capaz de elevar a pressão de um líquido, isto é, de lhe comunicar energia. As bombas geralmente mais utilizadas pelo Exército são as chamadas "bombas centrífugas", nas quais o aumento de pressão resulta do recurso à força centrífuga imprimida ao líquido por uma roda ou propulsor que se move dentro de um corpo ou caixa que orienta o líquido desde a entrada na bomba até à saída.

O movimento da roda ou propulsor é-lhe comunicado geralmente através de um motor eléctrico ou Diesel e assim o conjunto é conhecido respectivamente por electro-bomba ou moto-bomba.

Uma bomba centrífuga se estiver instalada em boas condições e houver cuidados com a sua exploração e manutenção tem uma duração bastante longa e livre de avarias.

Resumir-se-ão em seguida as principais avarias das bombas centrífugas e as suas causas.

(Continua na página)

A VERDADE À MANEIRA DO INIMIGO

ONDE SE FALA DE UMA BANDEIRA QUE NÃO FOI VISTA

E DE UMA MÚSICA QUE NÃO FOI OUVIDA

Como se sabe, o protótipo inglês do avião Concorde, ao descer no aeroporto de Luanda em 24 de Janeiro findo, arvorou duas bandeiras: de um lado a Inglesa, e do outro uma bandeira que nenhum dos presentes se apercebeu do que era, mas que as nossas autoridades verificaram ser da UPA. Houve mosquitos por cordas, o piloto jurou por alma dos antepassados que tinha ido a uma loja inglesa comprar uma bandeira portuguesa e que lhe tinham vendido aquela, etc., etc.. O certo é que o avião não foi autorizado a seguir viagem enquanto não pusesse a bandeira portuguesa no local devido - e a bandeira lá apareceu!

Ora, no dia 26 o MPLA tratou logo de dar publicidade ao importantíssimo acontecimento. Mas, como está habituado a mentir, foi logo dizendo que a tal bandeira era a sua, e não a da UPA, acrescentando:

"... e o comerciante vendeu-lhe a bandeira do MPLA, como é lógico, pois o MPLA representa Angola".

Ora aqui, os senhores do MPLA, além de mentirem quanto à natureza da bandeira, mentem quando afirmam que representam Angola - quando, de facto, não representam nada! Além de que não só o MPLA, mas também a UPA e a UNITA, são candidatos a representar Angola...

Pois, não satisfeito com este quadro, o MPLA resolveu dizer mais umas graças a respeito do assunto. Tudo mentiras, claro. Mas leiam o que os cavalheiros disseram, numa emissão de 17 de Fevereiro, e julguem por vocês mesmos:

"- Papá, papá! A bandeira do MPLA foi vista em Luanda! Foi vista aquando da estadia em Luanda daquele avião que tem percorrido o mundo! Quando esse avião chegou a Luanda, foram tocados os hinos nacionais Inglês e Português. E, na altura em que tocavam os hinos nacionais, foram içadas as bandeiras britânicas e do MPLA!"

(Continua na pág. seguinte)

A coisa vai em aumento, como se vê! É claro que não houve hinos nenhuns. Os hinos nacionais são reservados para a recepção a Chefes de Estado, e não simples pilotos de avião. Não houve, pois, hinos. Nem foram hasteadas as bandeiras nas apenas colocadas em janelas do avião, uma de cada lado.

" Para terminar, acrescentamos só mais esta afirmação do MPLA:

" Que significado tem o facto de se levantar bem alto a bandeira do MPLA, em vez da bandeira portuguesa? A verdade é simples:

Angola deve ser dirigida pelo MPLA! Portugal, mentindo e à base da força, faz-se passar por dono de Angola!"

É realmente curioso que, sendo a tal bandeira a da UPA, e não a do MPLA, e, segundo mente o próprio MPLA, tendo sido tocado o hino português - este movimento chame a si as honras de tudo!

E, depois, nós é que mentimos!...

(Continuação da pág. 17)

1. Não há caudal: Bomba não ferreda; velocidade muito baixa; altura de aspiração ou de compressão muito grandes; propulsor completamente entupido; sentido de rotação errado.

2. Há pouco caudal: Bolsas de ar na aspiração ou na caixa; velocidade baixa; altura de compressão grande; altura de aspiração grande; propulsor parcialmente entupido; defeitos mecânicos ou propulsor danificado; válvula de pé muito pequena ou pouco submergida; sentido de rotação errado.

3. Há pouca pressão: Velocidade muito baixa; ar ou gases no líquido; defeitos mecânicos ou propulsor danificado; diâmetro do propulsor muito pequeno; sentido de rotação errado.

4. Perda na aspiração a seguir a um período de funcionamento satisfatório: Entradas de ar na conduta de aspiração; entupimento na aspiração; altura de aspiração muito elevada; ar ou gases no líquido; bocins gastos.

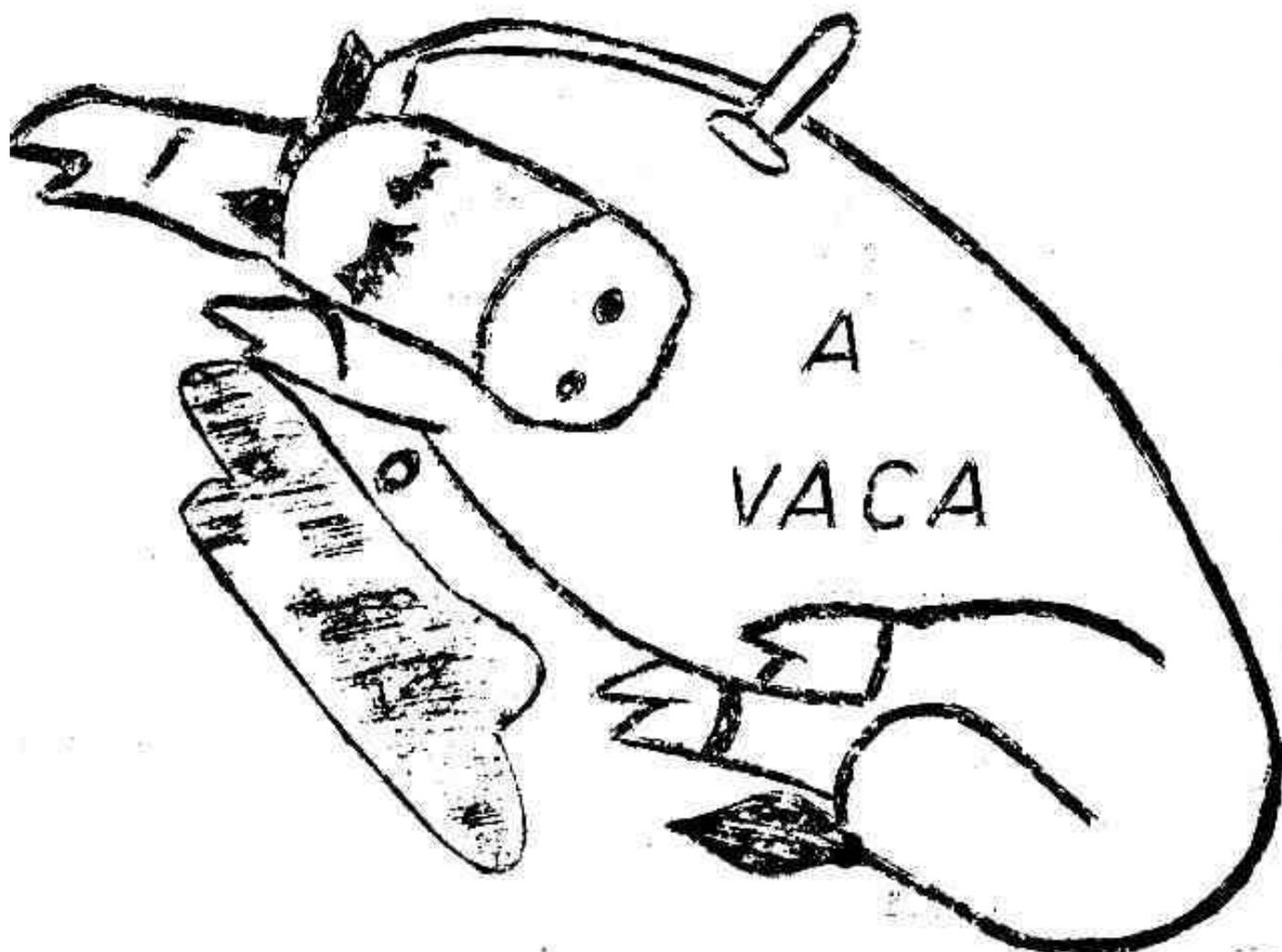
5. Consumo exagerado de energia: Carga inferior à prevista, ocasionando a bombagem de grande caudal; defeitos mecânicos tais como eixo empenado; elementos que rodam excessivamente justos.

José A. G. Pereira de Oliveira

Ten. MIL.

"Da tese do exame da 3ª classe de instrução primária de illustre cientista metropolitano, natural de Belmonte, com a cévida vénia transcrevemos:

"A vaca tem quatro patas::a dianteira, a traseira, e depois um



rabo que acaba nos pêlos. Debaixo da vaca está a leitaria. Com o rabo enxota as moscas que a picam. O marido da vaca chama-se touro. Não dá leite, por isso não é mamífero. Dos chifres fazem-se botões de madre-pérola. A vaca é muito útil- come-se por dentro e bebe-se por fora".

O MILITAR NÃO É APENAS UMA MÁQUINA
DE GUERRA, MAS TAMBÉM UM FACTOR DE
CIVILIZAÇÃO E DE PROGRESSO.

ENIGMA POLICIAL



Dimitri Tovachenko, o famoso bailarino, foi morto enquanto assistia a um jogo de baskette num ginásio desportivo de Bronx.

Quando o Capitão Astor ficou a saber que Juan Callejo estava entre os espectadores, mandou um rádio-patrolha prender o Porto-Riquenho.

- "Eu não tenho nada com essa história" - disse Callejo, depois que o polícia o acusou de assassinato.

- "Pode prová-lo?", perguntou o cap. Astor nada convicto.

- "Sim, posso. O Senhor mesmo me disse que o tal bailarino ainda estava vivo às 17,45h., pois bem, eu saí do ginásio dez minutos antes tanto é que os "Red Devils" já tinham dose pontos de vantagem, e a partida estava praticamente defenida. Quem podia imaginar que os "Angels" regissem daquela forma até conseguir ganhar o jogo? - Deixe a partida de lado, - disse o capitão. - Vamos falar do seu alibi.

- "Realmente Tovachento foi morto depois das 17,45h., como também é verdade, que, aquela hora o assassino tinha que estar obrigatoriamente no ginásio para poder apunhalá-lo. Você afirma que é inocente, mas estou convencido do contrário.

- Mas eu saí do ginásio às 17,35h., moro ali perto, e em cinco minutos estava em casa. Fui direito para a cama porque estava com bastante sono. Adormeci imediatamente.

Acordei, só quando chegaram os guardas, (pessoal esquecido aquele), e durante o trajecto até aqui não consegui arrancar uma palavra deles!

- Bem, você tem que admitir que o seu alibi é fraco-, observou o cap. Astor.

- Mas o Senhor tem que provar que menti, - rebateu Callégio.

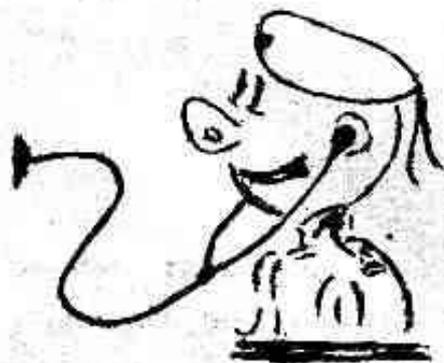
O polícia não se perturbou.

PERGUNTA - SE :

Em que ponto, segundo a afirmação do Cap. Astor, é que o alibi é fraco?

(Ver resposta pág. 6)

PÁGINA SANITÁRIA



Ao contrário do que era nossa intenção, que seria a de manter algumas das rubricas incluídas no número anterior, tal não nos é possível, dado termos recebido um artigo sobre a cólera que desejamos incluir, na íntegra, neste número.

ESTATÍSTICA

- Foram observadas durante o mês de Março em consulta médica, 101 pessoas
- Foram feitos 360 curativos
- Foram assistidas 186 pessoas da população civil
- Foram feitas 17 vacinações

CONSULTÓRIO

Foram-nos feitas várias perguntas durante o mês de Março. Apenas daremos resposta a algumas, pois só essas consideramos de interesse geral.

Pergunta: - Pode apanhar-se Paludismo bebendo águas conspurcadas?

Resposta: - Não. O Paludismo não é adquirido pela ingestão de águas conspurcadas, mas sim pela picada da fêmea de um mosquito que introduz no sangue os parasitas causadores da doença; claro que as águas conspurcadas, indirectamente, contribuem para o aparecimento de Paludismo, na medida em que são o melhor meio para o desenvolvimento dos citados mosquitos.

Pergunta: A água que bebemos nesta Vila é boa ou má?

Resposta: É relativamente má, pois embora sendo uma água quimicamente potável, é muito pobre em sais de cálcio e de magnésio.

- A C Ó L E R A -

Caro Camarada:

A)- Venho hoje falar-te duma doença que constitui um grande perigo para a Saúde Pública e que se tem verificado neste Estado, em particular em Luanda. Trata-se da CÓLERA. Perguntarás: - Mas o que é a cólera, afinal! Pois é uma doença infecciosa aguda, com carácter endemo-epidémico, muito contagiosa e causada por um bacilo gram-negativo curto, em forma de vírgula e muito móvel e que se chama "VIBRIO CHOLERAE" ou "VIBRIO COMMA" (Vibrião colérico). Este vibrião produz uma potente endotoxina (produto tóxico) quando se desintegra e é eliminado em grandes quantidades pelas fezes dos indivíduos doentes. Tem a particularidade de não resistir à temperatura e aos antissépticos.

B)- Como se transmite a doença? Pela água, pelo leite ou outros alimentos contaminados pelos excrementos de doentes atingidos de cólera ou até de portadores de germens aparentemente sãos. As moscas desempenham um papel importante na difusão da Doença, como podes compreender. Esta é a forma de contágio indirecto, mas a cólera pode ser transmitida directamente, de homem a homem ou por intermédio das roupas.

C)- Como começa a doença e quais os seus sintomas? Há um "período de incubação" que varia consoante a susceptibilidade do indivíduo. Há portadores de germens aparentemente sãos. Normalmente, esse período é de 12 a 48 horas.

1)- Nos casos típicos, o começo é brusco, com várias deposições diarreicas que se vão tornando extraordinariamente numerosas deixando, nesta altura, de ser fecalóides para se tornarem aquosas e parecidas ao "puré de farinha" ou "água de arroz", com grânulos de mucoidades. Pouco tempo depois da diarreia começam geralmente os vômitos, que chegam a ser violentos.

Em consequência das diarreias e dos vômitos e sobretudo pela influência das toxinas libertadas, desenvolve-se em poucas horas

(continua na pág. 24)

(Continuação da pág.23)

um quadro gravíssimo de toxémia e de desidratação aguda: o doente apresenta-se com olheiras e olhos encovados, nariz afilado, pele fria e cianótica (tom arroxeado de pele), mãos engelhadas ("mãos de lavadeira"), voz rouca. A temperatura axilar é abaixo do normal, mas a temperatura rectal é elevada; a língua e a pele estão secas, a tensão arterial abaixo do normal e o pulso filiforme (quase imperceptível); secreção urinária diminuída ou até ausente; o doente sofre de sede intensa; pode haver câimbras musculares, sobretudo nas pernas. O doente raramente perde a consciência, mas fica sonolento e respira aceleradamente.

Se o doente não for imediatamente hospitalizado e tratado, pode morrer dentro de poucas horas (cólera fulminante). Este é o caso mais grave, cuja mortalidade é muito elevada (cerca de 60%).

2)- Nos casos não mortais, pode surgir uma melhoria, indicada pelo restabelecimento da função renal, diminuição dos vômitos e da diarreia; subida gradual de tensão arterial e desaparecimento progressivo de todos os outros sintomas.

3)- Existe também uma forma frustrada, benigna e atípica chamada "colerina", cujo quadro é o de uma simples gastroenterite.

D)- Como se faz o diagnóstico? É feito com base em:

- 1)- Noção de estadia numa zona de endemia
- 2)- Início brusco com diarreias profusas
- 3)- Vômitos, sinais de desidratação e toxémia, estado de choque, anúria
- 4)- Confirmação laboratorial.

E)- Prognóstico:- Não tratada, a cólera é fatal em alguns dias, na maioria dos casos. Com diagnóstico e tratamento precoces, a taxa de mortalidade baixa substancialmente (5%).

F)- Profilaxia: Quais as medidas que se devem tomar?

1)- Todo o doente suspeito de cólera deve ser imediatamente hospitalizado, isolado, diagnosticado e precocemente tratado. Esta doença é de declaração obrigatória (Portaria nr. 18.143, de 21/12/1960).

2)- Despistagem dos portadores sãos (isto é controle laboratorial dos indivíduos que, aparentemente sãos, eliminam o vibrião colérico).

(Continua na pág.25)

(Continuação da pág. 24)

É o maior perigo na difusão da doença.

3)- Na eminência de uma epidemia, vacinação de toda a população da área em risco de infecção. Aconselha-se também a vacinação de todos os aglomerados populacionais (nomeadamente escolas, quartéis, serviços públicos, hospitais, etc. etc.). O certificado internacional é exigido em aeroportos, portos, e postos fronteiriços, para controle. A vacina confere uma imunidade não superior a 6 meses, pelo que se deve instituir uma dose de reforço (revacinação) de 6 em 6 meses (principalmente nas zonas de risco de infecção).

4)- Instituição de medidas sanitárias: controle da água potável; luta contra as moscas; utilização de água fervida e alimentos cozidos (o vibrião não resiste à temperatura e aos antissépticos, pelo que a ebulição é o melhor método de eliminar os vibriões dos objectos contaminados); luta contra os factores ambientais (miséria, falta de higiene e ignorância); desinfecção de casas e roupas contaminadas; eliminação adequada dos excrementos e lixeiras; educação sanitária da Comunidade; higienização dos ambientes e dos terrenos; controle das bebidas, frutas e alimentos (em particular os vegetais; tomates, agriões, pimentos, couves, etc. etc.). Higiene individual perfeita, com lavagem das mãos com água e sabão antes de manusear os alimentos e antes das refeições e até depois delas.

Caro Camarada: Como vês, muito há a fazer no combate a esta terrível doença, que tem sido um autêntico flagelo da Humanidade. Por isso, toma bem nota: - Durante as epidemias, qualquer perturbação gastro-intestinal é suspeita de coléra, até se provar o contrário (antes prevenir que remediar!) e se estiveres numa zona infectada (ou até noutra qualquer) e apresentares qualquer dos sintomas atrás referidos, apresenta-te imediatamente ao Médico da tua Unidade, para que ele possa tomar todas as medidas julgadas necessárias.

Por hoje é tudo. Com votos de óptima saúde, abraça-te o camarada amigo,

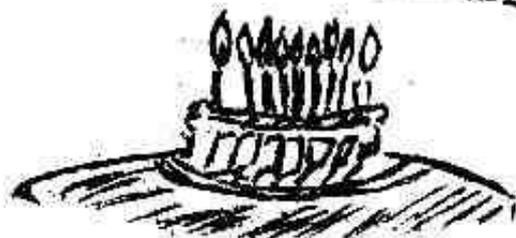
João José dos Mártires Wadhoomall

Alf. Mil. Médico

1ª C.CAQ. 4511/72

25

ANIVERSÁRIOS



ESTIVERAM DE PARABÉNS NO MÊS DE MARÇO

01MAR	1º. CABO	JOÃO GASPAR FERNANDES	C.C.S./BCAÇ. 4511
01MAR	SOLDADO	AFONSO GUARDIANO FERNANDES	2º. CCAÇ./BCAÇ. 4511
01MAR	SOLDADO	MANUEL FRANCISCO J T GRILLO	CCAÇ. 4741
01MAR	SOLDADO	JOAQUIM QUILEIA	CCAÇ. 1305/71
02MAR	1º. CABO	ANTÔNIO MANUEL CRESPO GOMES	C.C.S./BCAÇ. 4511
02MAR	1º. CABO	ADÃO QUISSANGA	CCAÇ. 1306/72
03MAR	1º. CABO	ANTÔNIO LUIS NEVES MARQUES	C.C.S./BCAÇ. 4511
03MAR	SOLDADO	JUSTINO	CCAÇ. 1305/71
04MAR	FUR.MILº	JOSE DA SILVA SANTOS	CCAÇ. 1305/71
05MAR	1º. CABO	ANTÔNIO RAMOS	C.C.S./BCAÇ. 4511
05MAR	1º. CABO	PEDRO MUENDO	CCAÇ. 1305/71
05MAR	SOLDADO	JOÃO COSTA	3º. CCAÇ./BCAÇ. 4511
05MAR	SOLDADO	ALBINO SANUNGULO	CCAÇ. 1306/72
07MAR	FUR.MILº	ANTÔNIO CARLOS T A PAULO	PINT. 3043
07MAR	SOLDADO	ANTÔNIO CARLOS LEITE COELHO	CCAÇ. 4741
07MAR	SOLDADO	JOÃO SOUZI	CCAÇ. 1305/71
09MAR	SOLDADO	GILBERTO TEIXEIRA MACHADO	CCAÇ. 4741
09MAR	1º. CABO	ANDRÉ MANGUENDA PEDRO	CCAÇ. 1305/71
11MAR	1º. SARG.	ESTEVÃO VALADA GATO	C.C.S./BCAÇ. 4511
11MAR	SOLDADO	FRANCISCO AUGUSTO M LLANDRO	CCAÇ. 4741
11MAR	SOLDADO	VIEGAS AMBRÓSIO	CCAÇ. 1305/71
11MAR	SOLDADO	MIÚDO MUAMIA	CCAÇ. 1305/71
12MAR	FUR.MILº	JOSÉ M C MONTEIRO	2º. CCAÇ./BCAÇ. 4511
12MAR	SOLDADO	ADRIANO CALUÍGE	CCAÇ. 1305/71
12MAR	SOLDADO	JOSÉ SILVA	3º. CCAÇ./BCAÇ. 4511
13MAR	SOLDADO	VIRGÍLIO DE ALMEIDA	CCAÇ. 1306/72
15MAR	ALF.MILº	JORGE MANUEL PEIXOTO MARTINO	C.C.S./BCAÇ. 4511
15MAR	SOLDADO	CARLOS ALBERTO ROCHA	CCAÇ. 1305/71
15MAR	SOLDADO	ALFREDO GIOVETI	CCAÇ. 1305/71
15MAR	SOLDADO	CARLOS AIRES P ALMEIDA	CCAÇ. 1306/72
16MAR	ALF.MILº	JOAO RAFAELUNDO	3º. CCAÇ./BCAÇ. 4511
16MAR	SOLDADO	AGOSTINHO PIRES VITAL	CCAÇ. 1305/71

(Continua na pág. 27)

(Continuação de pág. 25)

18MAR	ALF.MILº	JCÃO JOB	CCAÇ 1305/71
18MAR	1º CABO	RAUBINO AZEVEDO	3º CCAÇ/4511
19MAR	SOLDADO	JOSÉ DE SOUSA PEREIRA	CCS/4511
19MAR	SOLDADO	JOSÉ TEIXEIRA PLÁCIDO	CCAÇ 4741
20MAR	ALF.MILº	MARTINHO NUNES BRITO	2º CCAÇ/4511
20MAR	1º CABO	JOSÉ TAVARES PASCOAL	CCAÇ 1305/71
20MAR	SOLDADO	ELISEU	CCAÇ 1305/71
21MAR	SOLDADO	RUI LUIS MOREIRA LEÃO	CCAÇ 1305/71
22MAR	FUR.MILº	JOAQUIM PIMENTA	3º CCAÇ/4511
22MAR	1º CABO	JOSÉ NOVO	3º CCAÇ/4511
22MAR	SOLDADO	ANTÓNIO FRANÇA	3º CCAÇ/4511
24MAR	FUR.MILº	JOSÉ LUIS C.G. MARTINS	2º CCAÇ/4511
24MAR	FUR.MILº	ANTÓNIO LIMA	3º CCAÇ/4511
24MAR	SOLDADO	FRANCISCO ANTÓNIO CORREIA	CCAÇ 4741
25MAR	SOLDADO	ANTÓNIO VIEIRA FERNANDES	CCS/4511
25MAR	SOLDADO	AGOSTINHO PEDRO	3º CCAÇ/4511
27MAR	1º SARGº	MANUEL ANTÓNIO MAURÍLIO	CCS/4511
27MAR	SOLDADO	JOSE FREITAS	3º CCAÇ/4511
27MAR	SOLDADO	ANTONIO M. PINTO	2º CCAÇ/4511
28MAR	FUR.MILº	ANTONIO LEAL FILIPE CAPILÉ	CCS/4511
28MAR	1º CABO	DOMINGOS DIAS OLIVEIRA	2º CCAÇ/4511
29MAR	SOLDADO	ANTONIO TROCA	3º CCAÇ/4511
29MAR	SOLDADO	MATEU J.S. PACHECO	2º CCAÇ/4511
30MAR	SOLDADO	ALBERTO SAMPAIO ANJOS COSTA	CCS/4511
30MAR	SOLDADO	JOÃO CELESTINO DOS SANTOS	2º CCAÇ/4511
31MAR	SOLDADO	ANTONIO F. SANTOS	2º CCAÇ/4511

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	a	c	u	r	d	o	m	a	r	
2	n	o	d	o	a	l	a	t		
3	u	n	i	r	p	a	t	i	m	
4	a	v	o	c	a	d	a			
5	r	o	p	i	r	i	t	a		
6	i	r	i	a	n	e	d	o		
7	o	t	o	n	a	n	o	u		
8	a	d	a	a	o	a				
9	o	d	e	t	a					
10	r	o	o	c	r	a	v	o		
11	d	e	c	i	f	i	c	a		
12	c	m	i	g	o	r	a			
13	m	a	a	g	a	s	t	e		
14	a	g	a	t	u	n	o			
15	f	i	n	i	t	a				
16	u	n	i	d	a					
17	g	a	a	c	i	o	s	a		
18	a	r	a	t	e	r	r			

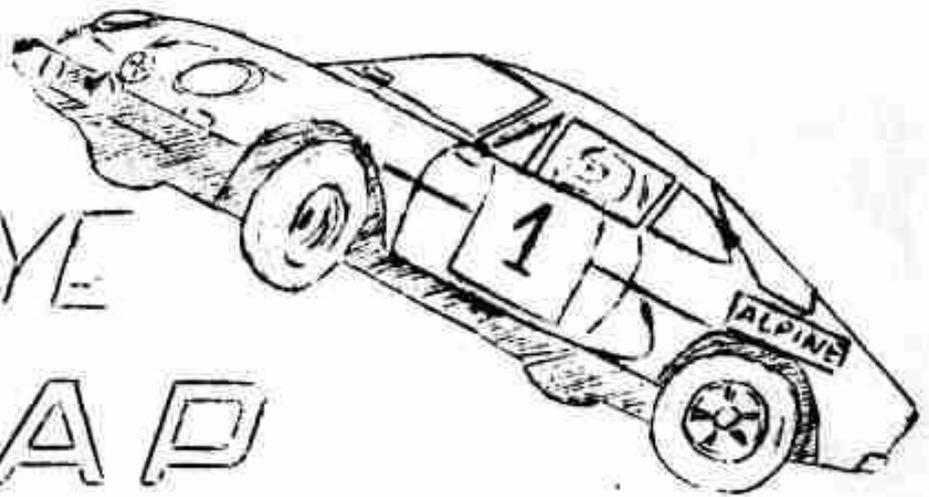
PALAVRAS

CRUZADAS

SOLUCÕES

RALLYE

TAP



O Rallye começou a realizar-se em 1966 e daí para cá tem vindo a merecer a atenção dos rallyman, até atingir a sua maioridade este ano, com a sua inclusão no Campeonato do Mundo. Em valor desportivo ou em espectacularidade não fica atrás de nenhum dos outros que também contam para o Campeonato. Existem troços maravilhosos para o espectador, como a Peninha, Sintra, Montejunto e tantos outros. Ao valor desportivo do Rallye, correspondeu um interesse por parte do público que só pode ser avaliado por quem durante uma semana percorreu milhares de quilómetros, dia e noite, nas povoações ou no alto das serras sentiu ao vivo o calor de multidões que ninguém julgaria possível reunir, para ver a passagem fugaz dos participantes num rallye.

TAP 73

As máquinas:

A par dos sempre favoritos Alpine, viam-se os Fiat 127 Abarth, os BMW 2002 TI, os Volkswagen 1303S, os Citroen DS 21, os Datsun 240Z, os Porches 911S, os Escort RS, e todas as últimas novidades da mecânica automóvel.

A apoiar estas máquinas existia um exército de mecânicos de fábricas e de viaturas de apoio, que espalhando-se por diversos pontos estratégicos, possibilitam às equipas mais fortes, uma perfeita assistência, que dá aos pilotos da sua marca, a vitória tão desejada. Os interesses económicos são grandes e movem-se verbas importantes.

Os condutores:

Estavam presentes quase todas as grandes vedetas do automobilismo mundial de rallyes, tais como: Darniche Nicolas e Thérier (em Alpine); Warmbold, Allan son e Leif (em BMW); Paganelli, Pinto, e Waldegaard (em Fiat); Fischer Tony Fall (em Volkswagen), Andersson (em Toyota); Romãozinho e Bookricek em Citroen); Scatler (em Datsun); Fowkes (em Escort).

Entre os portugueses estavam presentes: Mário de Figueredo e Luis Neto (em Fiat 124); António Carlos de Oliveira (em Datsun); Francisco Santos e (em Escort); Américo Nunes (em Porche); António Borges (em Alpine); Méqêpê, Gomes Pereira (em Opel) e Giovanni Salvi (em Porsche).

Os grandes ausentes:

A Lândia, a Ford, a Saab, e a Volvo, e com elas Timo Makinon, Stig Blomqvist, Piot, Neyret, Chasseuil, Andruet, Larrousse. Entre os portugueses fazia-se sentir a falta de Ernesto Neves e de Celso Vieira da Silva.

A prova:

Das 90 equipas inscritas, apresentaram-se à partida 80, com saídas de Lisboa, Porto, Milão, Copenhague, Amsterdão, Madrid, Paris, para uma primeira etapa com final em Coimbra, aonde já só chegaram 76 concorrentes, havendo a assinalar a desistência do campeão nacional de rallyes, Raposo de Magalhães.

(Continua na pág.29)

(Continuação da Pág. 28)

A partir de Coimbra começavam as dificuldades e aí começou a notar-se que a vitória só muito dificilmente fugiria à Alpine, que tinha como competidores mais directos os Fiat e os B.W. Como se esperava e é normal, os pilotos da Alpine fizeram jogo de equipa e a Darniche foi confiado o papel de "lebre", só que os outros dois pilotos mostravam-se tão rápidos como ela. Entre eles só em algumas classificativas se conseguiram meter os pilotos dos Fiat de fábrica (Paganelli, Pinto) e Warmbold e Allansson.

Grupo 1-

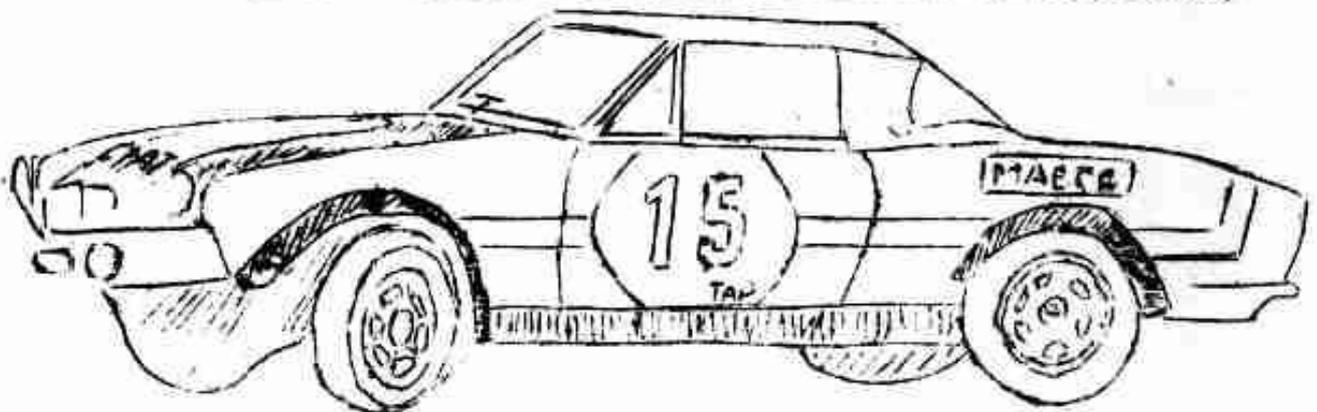
A luta travava-se entre os Opel, os Datsun 1200 e os B.W. Suecos. A Opel apresentou sete carros, sendo três do Team TOFA/GM, confiados a Mécépé e António Martorell. Foram os grandes triunfadores do Grupo. A Datsun alinhou com três 1200 e conseguiu a proeza de chegar ao Autódromo do Estoril com os três automóveis classificados.

Grupo 2-

Esperava-se a luta entre os BMW, o Toyota Celica, os Volkswagen inscritos pela VW/Porsche Austria e a Citroen que inscreveu Romãozinho. Entre os que não tinham apoio de fábrica estavam Francisco Santos em Escort BDA; Bochnicek, em Citroen DS 21; Jansen, em Opel 1904 SR. Mal começou o rallye, Warmbold colocou-se logo à frente do grupo, para além de discutir a classificação geral, enquanto o 2º lugar era disputado por Leif e Andersson, logo seguidos pelo VW de Grunsteidi. Mais atrás vinham Fall, Romãozinho e Kallstrom. Na etapa entre Lisboa e Viana do Castelo, ficaram pelo caminho Andersson e Grunsteidi. Na última etapa Romãozinho parece espetacularmente à frente do grupo, mercê das desistências dos seus mais directos adversários, devido a uma prova cautelosa, em que soube poupar a mecânica e andar o suficiente para não estar longe dos mais rápidos do grupo.

Grupo 3-e4-

Os Alpine ganharam 27 troços cronometrados, sendo 13 de Darniche (altura da sua desistência), 10 de Thérrier e 4 de Nicolas, números bem elucidativos da sua supremacia. Dos Fiat de fábrica até aguentarem sempre souberam dar luta mas a honra da marca foi salva pelo português Luis Neto, que para além de ganhar as duas últimas classificativas, ainda conseguiu um horroroso 4º lugar na classificação final. Dos Porsches conduzidos por Portugueses não se pode dizer que tenham feito uma prova brilhante, mas utilizando uma táctica cautelosa de não forçar com as máquinas conseguiram boas classificações e pontos para a classificação no campeonato nacional. A Datsun não esteve representada oficialmente e nem sequer o importador português apresentava uma equipa, devido ao afastamento por doença de Celso Vieira da Silva. António Carlos de Oliveira, pela Tabaqueira e Cris Scatler, tripulavam dois Datsun 240Z que tiveram a mesma sorte: a desistência. Enquanto a máquina de Oliveira durou,



ele foi dos melhores portugueses, classificando-se sempre, entre os primeiros vinte nas provas classificativas.

(Continua na pág. 30) 29

(Continuação da pág. 29)

CLASSIFICAÇÃO POR GRUPOS

GRUPO 1- TURISMO DE SÉRIE

- 1º - Mécépé/Amaral (Opel 1904 ST/TOFA GM)
- 2º - António Martorell/Roxo (Opel 1904 ST/TOFA GM)
- 3º - Xanata/Ferreira (Datsun 1200)

GRUPO 2- TURISMO ESPECIAL

- 1º - Romãozinho/Bernardo (Citroen DS 21/Citroen)
- 2º - Hans Britth/Repling (Ford Capri 2700/Flight Team)
- 3º - Lauren/Delferreier (Daf 55)

GRUPO 4- GRANDE TURISMO

- 1º - Thérier/Jaubert (Alpine Renault 1800/Alpine)
- 2º - Nicolas/Vial (Alpine Renault 1800/Alpine)
- 3º - Luis Neto/Coentro (Fiat 124 Spider 1600/Torraltta Fiat)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1º	- Thérier	(Alpine)	5h	42m	16s
2º	- Nicolas	(Alpine)	5h	48m	57s
3º	- Romãozinho	(Citroen)	6h	08m	48s
4º	- Luis Neto	(Fiat)	6h	10m	50s
5º	- A. Nunes	(Porsche)	6h	17m	00s
6º	- A. Borges	(Alpine)	6h	41m	08s
7º	- Mécépé	(Opel)	6h	53m	40s
8º	- A. Martorell	(Opel)	6h	56m	06s
9º	- G. Salvi	(Porsche)	7h	01m	24s
10º	- H. Britth	(Ford Capri)	...	7h	02m	47s

*** ** ** ** **

Depois de disputadas três provas do campeonato mundial derallies (Monte Carlo, Rallye da Suécia e TAP), a classificação é a seguinte:

1ª	- Alpine Renault,	52 pontos (20/12/20)
2ª	- Fiat,	22 pontos (4/8/10)
3ª	- Seab,	20 pontos (0/20/0)
4ª	- Lancia,	13 pontos (3/10/0)
5ª	- Citroen,	12 pontos (0/0/12)

CARLOS SANTOS
FUR. MIL.

Pois, pois!



Eu cá queria ver esse belo Rallye na
picada para Quicua ou Massau ou para a de Ca

(Continua na pág. 31)



DESPORTO



Terminou o torneio de futebol de salão "BOA VONTADE". E, se bem que uma pontinha de mágoa nos assole com o seu "términus", uma onda enorme de júbilo nos invade simultaneamente, ao verificarmos o estrondoso êxito de tal empreendimento desportivo. Durante cerca de um mês, civis e militares em torno das "quatro linhas", acamaradaram torceram pelos seus favoritos, lançaram os seus "vivas" e os seus "apupos, enfim, viveram em unísono um ambiente caloroso e são de sã vivência.

Uma certeza nos fica bem patente; a de que todos os militares deste Sub-Sector de Sanza Pombo estarão de braços abertos para com a ajuda do seu esforço acarinhar e receber todo e qualquer empreendimento deste género.

Como não podia deixar de ser, os membros da organização aproveitam a oportunidade que lhes concedeu o Jornal do Batalhão 4511 - "OS TIGRES DE SANZA", para agradecer às autoridades civis e militares, à população em geral, a maneira como os apoiaram e colaboraram na organização do referido Torneio. Aproveitamos também para elucidar os leitores, que faziam parte da organização dois militares (Bangão e Banga), um do PINT 3043, outro do P/AD 3033, os quais uma vez que estão prestes a findar a sua comissão, agradecem reconhecidos a maneira como foram tratados e acarinhados no seu labor, nesta vila. Portanto, destes membros, para a população e militares deste Sub-Sector, vai "aquele abraço".

+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+

Agora vamos recordar alguns resultados do torneio:

1ª JORNADA

"BETANGÓ"	<u>3</u>	"OS INCANSÁVEIS"	<u>2</u>
"OS PANTERAS"	<u>4</u>	"OS INDOMÁVEIS"	<u>1</u>
"QUIMBELE"	<u>2</u>	"OS L. DA BAIXA"	<u>1</u>

(Continua na pág. 33) 32

6ª JORNADA

"OS TIGRES"	<u>6</u>	"OS CAÇADORES"	<u>1</u>
"OS L. da BAIXA"	<u>2</u>	"C. M. do POMBO"	<u>2</u>
"OS INDOMÁVEIS"	<u>3</u>	"QUIMBELE"	<u>6</u>
"OS INCANSÁVEIS"	<u>7</u>	"OS PANTERAS"	<u>2</u>
"OS KUSSUNGUILAS"	<u>2</u>	"BETANGÓ"	<u>1</u>

+x+x+x+x+x+x+x+x+x+

Neste torneio "BOA VONTADE" havia em disputa 4 taças para premiar as equipas que se classificassem até ao quarto lugar.

Além destes troféus, havia ainda em disputa taças para o melhor marcador, o melhor guarda-redes, o jogador mais correcto (entender do júri), o jogador mais correcto (entender da organização) e ainda, um prémio para o jogador simpatia. No final a distribuição foi a seguinte:

1ª - "TAÇA C. M. do POMBO"	QUIMBELE
2ª - "TAÇA B.C.C.I."	BUENGAS
3ª - "TAÇA MCRAIS E LOPES"	TIGRES
4ª - "TAÇA ESCOLA DE CONDUÇÃO AUTO LIZ"	LEÕES DA BAIXA

PRÉMIOS INDIVIDUAIS

Taça - Melhor marcador	GRAÇA (BUENGAS)
Taça - Guarda-redes menos batido	SETÚBAL(L.da BAIXA)
Taça - Jogador mais correcto(júri)	ROCHETA(KUSSUNGUILAS)
Taça - Jogador mais correcto (organização)	COSTA (QUIMBELE)
Prémio Jogador simpatia	ALMEIDA(KUSSUNGUILAS)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

- 1ª - QUIMBELE
- 2ª - BUENGAS
- 3ª - TIGRES
- 4ª - LEÕES DA BAIXA
- 5ª - INDOMÁVEIS
- 6ª - INCANSÁVEIS
- 7ª - C.M. do POMBO
- 8ª - KUSSUNGUILAS
- 9ª - CAÇADORES
- 10ª - PANTERAS
- 11ª - BETANGÓ

(Continua na pág. 40)

PASSATempo

CRUZADISMO SEM ESQUEMA

H O R I Z O N T A I S

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										

(VER SOLUÇÕES NA PÁGINA 27)

1. PACTO; OCEANO.
2. MANCHA; EMBALAGEM PARA ÓLEOS.
3. JUNTAR; CALÇADO COM RODINHAS.
4. TEM NETO; NOTA DE DINHEIRO.
5. NOTA MUSICAL; UM MINÉRIO DE FERRO.
6. ESPÉCIE DE PALMEIRA; OUSADIA.
7. TURCO; DE OUTRO MODO.
8. OS ANOS DE VIDA.
9. A LARA, (ACTRIZ); PRENDER COM ELOS
10. ESFARRAPADO; UMA FLOR NA LAPELA.
11. ENFEITIÇOU ULISSES (MIT.).
12. PREPOSIÇÃO; É USADA PELO FERREIRO.
13. FÊMEA DO MACACO; E ASSIM POR DIANTE (ABREV.).
14. LARÁPIO, INTERJEIÇÃO DE DOR.
15. QUE TEM FIM; ARGOLA.
16. COESA; DEUS EGÍPCIO.
17. PAÍS AFRICANO; ZELOSA.
18. ALTAR DE SACRIFÍCIOS; PAVOR.

V E R T I C A I S

1. PUBLICAÇÃO ANUAL; NA BANDEIRA COM O PROGRESSO; EVASÃO.
2. QUE MUDOU DE RELIGIÃO; IMAGINAR (POP.).
3. É APOSTO AO AMOR; SAL DO ÁCIDO IODÍDRICO; DIZ-SE DA FOME MUITO INTENSA.
4. MULTIDÃO (POP); A ROÇA; APERITIVO COM UMA FRUTA.
5. DATA; CONCENTRAÇÃO URBANA; O VENENO QUE SÓCRATES TOMOU.
6. ETERNO; HOMEM NÔMADA; SIGLA DO CEARÁ.
7. ESPERTO; FALHA; AR EM INGLÊS.
8. CAIPIRA; ALEGRE; PAIXÃO.
9. AJUIZADO; EM QUE HÁ AVENTURA.
10. RAMAGEM; MAIS UM; DEMANDAR EM JUÍZO.

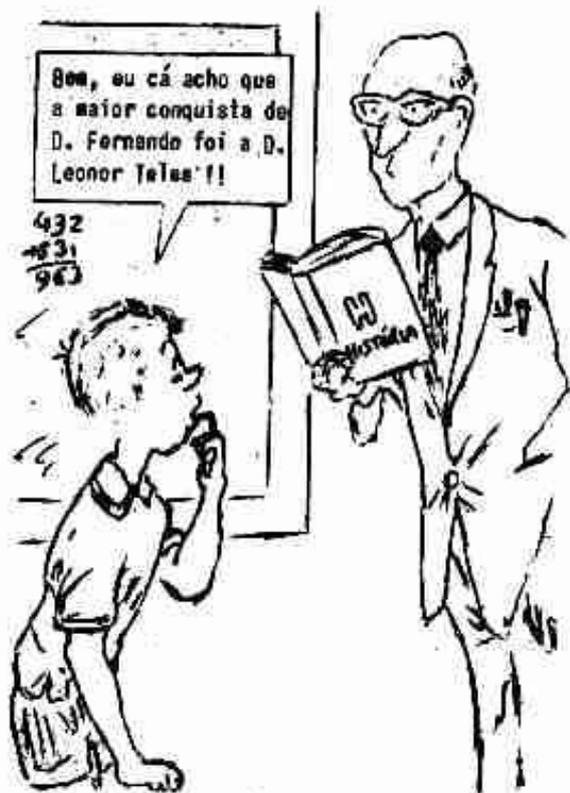
Humor



Esta é a Sinfonia incompleta de Schubert



- Não sei como agradecer os bons momentos que a menina me fez passar
- Ora! Ora! Desde que foi inventado o dinheiro essas perguntas não têm sentido



- Não se assuste. Estive a dar banho ao cão do chefe!...

QUESTÕES DE HISTÓRIA DE PORTUGAL

"ISTO É QUE É RECORD"!

- O maior record de sobrevivência sobre uma jangada é de 133 dias.

Foi conseguido por POON LIN, quando o navio em que viajava, o "Ben LOMOND", foi torpedado no Atlântico aproximadamente a 1400 Km. dos Açores, às 11,45h. do dia 23 de Novembro de 1942. Foi recolhido por um pesqueiro no litoral Brasileiro no dia 5 de Abril de 1943. Mesmo assim POON LIN foi capaz de andar em terra.

QUESTÃO 11
QUESTÃO 12
QUESTÃO 13
QUESTÃO 14
QUESTÃO 15
QUESTÃO 16
QUESTÃO 17
QUESTÃO 18
QUESTÃO 19
QUESTÃO 20

- VIDA CONJUGAL: O maior record de casamento é o de WARD e ANNIE MCDANIEL, que se casaram em Winterset Iowa em 21 de Janeiro de 1890. Perfizeram 82 anos de matrimónio.

QUESTÃO 21
QUESTÃO 22
QUESTÃO 23
QUESTÃO 24
QUESTÃO 25
QUESTÃO 26
QUESTÃO 27
QUESTÃO 28
QUESTÃO 29
QUESTÃO 30

"ACREDITE SE QUISER".

- O Major WILLIAM CAIN, um professor de matemática de Carolina do Norte, foi promovido a Oficial do Exército Confederado com a idade de 14 anos.

QUESTÃO 31
QUESTÃO 32
QUESTÃO 33
QUESTÃO 34
QUESTÃO 35
QUESTÃO 36
QUESTÃO 37
QUESTÃO 38
QUESTÃO 39
QUESTÃO 40

- ANTÓNIA (35-36 D.C.), filha do Imperador romano CLÁUDIO, após ter enviuvado duas vezes, preferiu a morte do que ter de casar com o Imperador NERO.

QUESTÃO 41
QUESTÃO 42
QUESTÃO 43
QUESTÃO 44
QUESTÃO 45
QUESTÃO 46
QUESTÃO 47
QUESTÃO 48
QUESTÃO 49
QUESTÃO 50

- No palácio de NEUFCHÂTEAU, na Bélgica, funcionam actualmente a Câmara Municipal, a cadeia e a escola pública.

QUESTÃO 51
QUESTÃO 52
QUESTÃO 53
QUESTÃO 54
QUESTÃO 55
QUESTÃO 56
QUESTÃO 57
QUESTÃO 58
QUESTÃO 59
QUESTÃO 60

- O primeiro relógio de pulso foi usado pela rainha Isabel de Inglaterra em 1752

% % % % % % % % % %
& & & & & & & & &

- A primeira sessão de cinema foi efectuada na Europa, por LOUIS LUMIÈRE, EM 22 de Março de 1895.

% % % % % % % % % %
& & & & & & & &

- Uma abelha para juntar 1 Kg. de mel levaria 140 anos.

% % % % % % % % % %
& & & & & & & &

- A cidade soviética de GI-MECON, é o ponto mais frio do globo atingindo a média de 75 graus centígrados abaixo de zero.

% % % % % % % % % %
&& & & & & & & &

"A U T O - T E S T E"

1º.- O aventureiro espanhol que conquistou o México foi:

- a) PIZARRO
- b) CORTEZ
- c) BALBOA

2º.- Brasília foi construída durante o governo de:

- a) J. KUBITSCHER
- b) J. QUADROS
- c) J. GOULART

3º.- O brasileiro Luis Watambe, é o campeão mundial de:

- a) JUDO
- b) JIU-JITSU
- c) KARATÉ

4º.- Como morreu Júlio César, no ano de 44 A.C.?

- a) AFOGADO
- b) ENVENENADO
- c) APUNHALADO

5º.- Que importante porto italiano é a pátria de Colombo?

- a) NÁPOLES
- b) GÉNOVA
- c) TRIESTE

(Continua na Pág. 38)

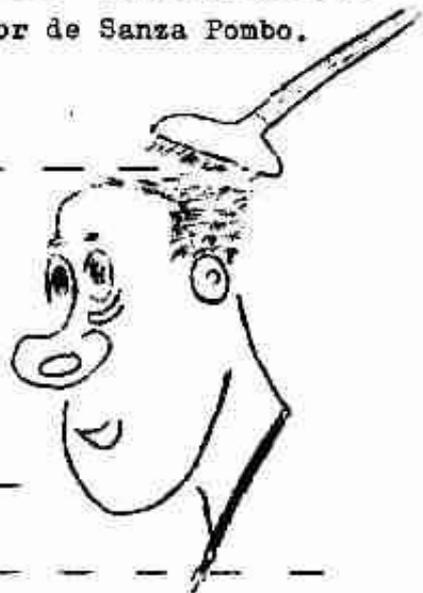
62.- Onde está em Londres, o BIG-BEN?

- a) WINCHESTER CATHEDRAL
- b) BUCKINGHAM PALACE
- c) ENGLISH PARLIAMENT

(Ver soluções na pág. 2)

£ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £
\$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$

Substituindo os traços por letras encontrará nomes de rios e de localidades da região deste Sub-Sector de Sanza Pombo.



--- I ---
--- G ---
--- R ---
--- E ---
--- S ---

--- D ---
--- E ---



--- S ---
--- A ---
--- N ---
--- Z ---
--- A ---

(Ver soluções na pág. 1)

MASSA FERREIRA
FUR. MIL^o.

Que, quando terminarmos o cumprimento do nosso dever,
a amizade das populações seja uma doce recordação !!!



Na gravura pode observar-se o Comandante de uma Operação
após a chegada da Mata de Santa Cruz

SOMOS UMA FAMILIA. O MESMO

IDEAL NOS UNE: S E R V I R ...

... E NUMA FAMILIA HÁ SUBMISSÃO, OBEDIÊNCIA, LEAL-
DADE, CAMARADAGEM E SENTIDO DO D E V E R

"FOXTROT MIKE"

TRANSMISSÕES - AQUELA MÁQUINA!

Para os "TIGRES" das Buengas, Santa Cruz, Quimbele, Massau e Quicua:

Aqui vai o nosso abraço amigo e votos sinceros de felicidade!

A equipa TRMS - os "TIGRES" dos rádios, antenas, ondas telefones, e coisas mais são também a equipa ALFA PAPÁ - APSIC.

O nosso poiso normal é no ar ou no papel.
Quando queremos levar a todos a nossa alegria e a firme determinação de bem servir!

TIGRES "TRMS - APSIC - AQUELA MÁQUINA!

(continuação da pág.33)

E, para terminar, deixamos aqui bem expresso o voto para que de futuro, nesta Vila, se organizem mais torneios do género e com a mesma projecção e ordem que este teve.

A juventude de Sanza Pombo anseia por isso.

OSCAR SILVA
Soldado do PINT. 3043

TIGRES DE SANZA



ORGÃO INFORMATIVO
CULTURAL E RECREATIVO
DO
BAT. CAÇ. 4511

ALGUMAS PALAVRAS

- Se tanto me orgulho de ser Oficial do Exército, título que considero muito acima de todas as vanezas e honras que me têm dado e me possam vir a dar, é por ter a certeza de que na corporação militar, nessa grande família, a despeito das influências delotéricas do meio em que vivemos, ainda predominam os sentimentos do bric e de dignidade prontas a patentear-se desde que para isso se lhes ofereça ensejo.

- Triste do homem que só cuida do presente, que só preza a intimidade dos vivos; pobre daquele que precisa adornecer para sonhar com o futuro.

- Mais na desventura que na fúlcida se prova a força do carácter.

- Na nossa História há algumas páginas que se podem ler sem que nos cõrem as faces de vergonha, sem que nos subam aos olhos lágrimas exprimidas do coração triturado de humilhações. Essas poucas páginas brilhantes e consoladoras que há na história de Portugal contemporâneo escrevêmo-las nós, os Soldados, lá pelos sertões da África, com as pontas das baionetas e das lanças a escorrer em sangue. Alguma coisa sofremos, é certo; corremos perigos, passámos fome e sedes e não poucos prostravam em terra para sempre as fadigas e as doenças. Tudo suportámos de boa mente, porque servíamos a Pátria, e para outra coisa não anda neste mundo quem tem a honra de vestir uma farda. Por isso nós também merecemos o nome de Soldados; é esse o nosso maior orgulho.

- No homem do povo em Portugal ainda se encontram as qualidades do Soldado: a resignação, a coragem fria, a disciplina, a confiança nos superiores e, mais que tudo, a subordinação.

- A subordinação é a primeira dentro as virtudes militares.

- Ser Soldado é dedicar-se por completo à causa pública, trabalhar sempre para os outros.

- E, para convencer, olhe-se para o Soldado em campanha. Porventura vê-se só a marchar e a combater? Cava trinchoiras, levanta parapetos, barracas e quartéis, atrela-se às viaturas, remenda a farda, cozinha o rancho e o que tem de seu tráf-lo às costas, na mochila.

Desde os mesteres mais humildes até ao mais sublime, avançar de cara a- alegre direito à morte, tudo faz porque o trabalho despido do interesse pessoal entra nos deveres da profissão.

- Trabalho gratuito sempre, porque o vencimento do militar, seja pré, soldo ou vencimento nunca é a remuneração do serviço, por não haver dinheiro que pague o sacrifício da vida.

MOUSINHO DE ALBUQUERQUE

"QUANTO MAIS VALENTE É O INIMIGO, TANTO MAIS GLORIOSA É A VITÓRIA"

(Marechal Hindemburgo)

- 1 -

O EXÉRCITO É O ESPELHO DA NAÇÃO

São milhares de homens que abandonaram as suas terras, as suas famílias, os seus amigos, as tranquilas actividades, os interesses, o repouso e os prazeres, para servirem a Pátria, para garantirem uma presença que não pode deixar de se manter para a continuidade da herança que nos foi legada pelos nossos antepassados e que temos de transmitir intacta aos nossos herdeiros.

São milhares de soldados, que vieram e voltaram ou que ainda aqui permanecem, pois estas terras também nos pertencem.

Tendo sido chamados a Angola para nela construir a Paz e impulsionar o progresso, conjuntamente havemos de fazer do nosso Batalhão uma grande família, que é grande no número, mas será ainda maior pela decisão no agir e empenhada em tornar cada um de nós mais ricos em virtudes humanas.

Todos os seres cumprem o seu "posto" no Universo: os astros, as suas leis; os animais, os seus instintos... e nós? Nós havemos de responder sempre com galhardia, a toda a chamada, porque queremos ser responsáveis. Responsáveis no ver dos acontecimentos; responsáveis no julgar das realidades; responsáveis no agir, com serenidade mas determinação, como possuidores da verdade que queremos que seja sempre a nossa norma de trabalho.

Para melhor cumprir a missão, tens de conhecer bem estas gentes e saber lidar com elas.

Procura aproveitar a experiência dos mais velhos, seguir os conselhos que adiante te indicam e verás que estes nossos irmãos Portugueses te compreenderão melhor e te agradecerão mais tarde.

Para isso procura:

- Tratá-los sempre com a consideração devida, sem descer a atitudes que possam rebaixar quem as pratique.
- Demonstrar interesse pela sua vida, forma de viver e saúde e dos respectivos agregados familiares.
- Não os vexar com manifestações ostensivas de superioridade.
- Prestar-lhes a devida atenção para que compreendam que os temos na conta de homens úteis e respeitar os seus usos e costumes, mostrando interesse por tudo o que com eles se relaciona, por forma a convencê-los de que os apreciamos e estimamos.
- Não abusar das suas mulheres ou filhas, visto tais actos provocarem a sua indignação contra aquele que assim procedo.
- Respeitar quando da demarcação de qualquer terreno, as benfeitorias que lhes pertençam ou fiquem abrangidas pela periferia respectiva.

* O MILITAR NÃO É APENAS UMA MÁQUINA DE GUERRA, MAS TAMBÉM UM FACTOR DE CIVILIZAÇÃO E PROGRESSO*.

O EXÉRCITO É O ESPELHO DA NAÇÃO (CONTINUAÇÃO)

va, para não causar atritos e complicações.

- Evitar qualquer extorsão ou logro na prática de actos comerciais, para adquirir a sua confiança e admiração.

- Pagar-lhes aquilo que lhes pertence pela prestação de trabalho em qualquer serviço.

- Indemnizá-los sempre por prejuízos causados; ainda que involuntariamente praticados.

- Não cometer violências ou agressões corporais contra as suas pessoas e não lhes dirigir insultos grosseiros que, mais do que aquelas, as molestem.

- Recomendar a pessoal autóctone de que façam acompanhar pela mata, que respeite as pessoas e bens.

- Respeitar os seus cemitérios ou as Sepulturas pelo mato dispersas, pois qualquer dano seria por eles tomado como ofensa grave, dado o culto que têm pelos mortos.

- Não apoucar ou achincalhar o credo religioso que pratiquem.

- Não recusar, para não ferir as suas susceptibilidades, qualquer oferta que pratiquem, não deixando contudo de, ao agradecimento, juntar a compensação monetária, ou quantitativo equivalente ou superior ao valor da coisa ofertada.

- Captar-lhes com as impatias, a predisposição para confidências mediante pequenas dádivas ou prémios, visto o seu feitio interesseiro.

V.R.

TRABALHA COMO SE TUDO DEPENDESSE DE TI.

A nossa causa é justa.

Não cederemos!

MENSAGEM que é uma LIÇÃO

DA MENSAGEM DE ANO NOVO de Sua Excelência o Senhor Presidente da República transcrevemos os seguintes passos:

"Uma especial saudação é sempre devida aos militares dos três ramos das Forças Armadas que na nossa África continuam a bater-se, abnegadamente, em defesa da integridade do solo Pátria, atacada pelos terroristas que nele conseguem infiltrar-se, vindos de países de formação muito recente e para os quais são letra morta as regras internacionais que antigamente regulavam as relações entre os povos civilizados. No entanto e ao contrário, quando acidentalmente e em perseguição de terroristas em fuga as nossas tropas penetram, por pouco que seja, nos seus territórios, então já se não mostram ignorantes e os protestos são clamorosos. Temos assim de nos defender, sem poder atacar os refúgios donde partem e em que se acoitam os terroristas. E dada a seriedade com que nos conduzimos, lutamos há quase doze anos numa guerra ingrata e arrelianta e totalmente subversiva, que o é pelos métodos de ataque usados pelo inimigo que se expõe e pelo que apoia, de fora e de longe, o terrorismo subversivo. E o segundo é mais responsável, pois é ele que o alimenta e lhe prolonga a vida e, sem ele, talvez nem tivesse surgido. Por tudo o que em síntese acabo de lembrar, fica acrescida a gratidão que é devida aos nossos militares de Terra, Mar e Ar. Mas não apenas eles são credores da nossa admiração e reconhecimento; em menor grau, embora, também uma e outro são devidos a todos quantos coadjuvam a sua acção, directa ou indirectamente. E não podem esquecer-se, ainda, os prestimosos serviços prestados à causa nacional pelas autoridades administrativas e pelas populações da Guiné, de Angola e de Moçambique, bem como pela nossa diplomacia, que luta permanentemente num Mundo desconcertante e cada vez mais desvaariado.

Esquecido anda já o Mundo de quante ficou devendo ao esforço sobre-humano que os portugueses épicamente despenderam nos séculos quinze e dezasseis e das vidas, aos milhares, que ao mar imolaram por tão ousada e heróica gesta, pesada tributo para um povo, que sendo grande na alma, era pequeno em número. Desse esforço tirou o mundo todo o partido, sem nada dar em troca, negando-nos agora o direito de querermos ser diferentes, embora o sejamos de facto, pois fomos nós que descobrimos toda a África Austral e boa parte do Mundo, então desconhecido. Devido apenas ao nosso esforço e não, portanto, ao alheio, estamos em África há quinhentes anos, tempo mais que suficiente para não poder ser contestado o direito ao que é verdadeiramente nosso, ao que nos restou das sucessivas espoliações de que fomos vítimas ao longo dos cinco séculos que vão passados. Tirámos grande parte da África da negra escuridão em que esteve mergulhada. Não somos, nem fomos racistas, porque somos e fomos sempre humanos e cristãos. Civilizámos e cristianizámos, muitas vezes com avultados sacrifícios em vidas e haveres. Como não-de entender o nosso amor e apego à África os que a não descobriram e os que, por terem nascido apenas ontem, não têm ainda história a defender e a respeitar? Ao contrário dos, nós temos, na realidade, um brilhante passado a honrar, além do que não podemos esquecer, nem trair, as vidas imoladas na sua construção."

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS NESTA UNIDADE

- "O CORISCO" do BCAÇ. 3481
- "BOLETIM DA HORA DO SOLDADO"
- "PAPOILA AZUL" do BCAF. 3882
- "ALFA 124" do HML
- "SENTINELA DO SUL" da ZMS
- "CAVALEIROS DO MAIOMBE" do BCAF 3871
- "BIA" do Batalhão de Intendência de Angola
- "O ARCHEIRO" do BCAÇ 3879

Penhoradamente agradecemos o envio das publicações, augurando para as mesmas as maiores prosperidades a bem da causa informativa militar.

----- +++++-----

- Os "TIGRES DE SANZA" agradecem, sensibilizados, a difusão que foi feita em 4 de Abril, no programa "A HORA DO SOLDADO", do artigo O HOMEM E A ARTE do nosso jornal.

----- +++++-----

TOMA ATENÇÃO:

O programa militar "A HORA DO SOLDADO", produzido e realizado pelo D.F.C. continua a ser transmitido com o maior interesse através da Emissora Oficial de Angola no seguinte horário:

2^{as}, 3^{as}, 4^{as}, Sábados e Domingos às 11⁰⁰
e às 3^{as}, 4^{as}, 5^{as} e 6^{as} depois da meia noite.

SINTONIZA A TUA TELEFONIA E OUVES ESTE PROGRAMA QUE É
"AQUELA MÁQUINA".

Agradecimento



Os "TIGRES DE SANZA" agradecem reconhecidamente à Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino de Carmona a oferta de uma viola e de uma melódica que vieram enriquecer o nosso conjunto musical. Obrigados !

" A VITÓRIA DEPEN DE DA TUA PERSISTÊNCIA E EMPENH O NA LUTA "

HUMOR



MAR MAROUTO

Ohimar que vais
Ohimar que vens
Molhas os Pais
Molhas as Mães

Ohimar dos enganos
Ohimar dos limos
Molhas os manos
Molhas os primos

Ohimar feio
Ohimar feroz
Molhas os tios
Molhas os avós.

Moral da história:
O mar molha uma família inteira!

Col. de CAMPOS

...

PERGUNTAS INOFENSIVAS:

Os géneros gramaticais são artigos de primeira necessidade ?
Um sujeito armado de boa vontade pode ser preso ?
Os males passageiros viajam de eléctrico ?
Quando os tenores dão notas falsas são presos ?
Um sujeito sem braços pode abraçar a carreira das letras ?

Col. de CAMPOS

...

RAPIDEZ

O juiz interroga uma testemunha:

- O senhor estava presente quando o acusado disparou o primeiro tiro de revólver ?
- Estava, sim, senhor doutor juiz.
- Aque distância ?
- A uns dois passos.
- E quando ele disparou o 2º tiro ?
- A um quilómetro.

...

SABEDORIA

O professor:

- Menino, digá o que sabe sobre a flora!

O aluno:

- É a mulher do Eusébio, senhor professor !

...

POUPANÇA

As notas do seu ordenado são chapa 9 ?

- Não! São chapa-ganha, chapa-gasta!...



- 6 -

Vivendo a nossa PÁSCOA

Toda a vida cristã consiste em participar na morte e ressurreição de Cristo. Pelo baptismo morremos, afogamo-nos, sepultamo-nos nas águas da morte. E depois emergimos, completamente novos, inundados da água lustral, no esplendor duma nova criação.

Cada confissão é uma morte e uma ressurreição. É-nos possível desaparecer! Que sorte que temos: torna-se-nos lícito praticar um suicídio! Podem desembaraçar-nos de nós mesmos: basta entrar num confessionário! Aí morremos para os nossos desejos - pobres, tristes, acabrunhantes desejos que são os nossos pecados. E aí ressuscitamos para a vontade de Deus, que é amor, esperança, ternura, indulgência, fé, paciência connosco e com os outros.

Também a Missa nos permite comunicar com a morte de Cristo para si mesmo, para a nossa própria vontade, e ressuscitar com Ele para a vontade do Pai.

Mas a oração - e a oração antes de mais nada - é também uma morte e uma ressurreição. Orar é pôr-nos à escuta, à disposição de Deus para que Ele possa realizar em nós aquilo que desde sempre quis realizar, mas ainda não realizou porque não lhe demos tempo, nem ocasião, nem vagar.

Orar desprende-nos daquilo que sentimos e prende-nos àquilo em que acreditamos: que somos filhos de Deus.

Não adianta parar o corpo em cima da cadeira, se o motor da alma continua lá dentro a rodar à mesma velocidade - o motor das preocupações, da ansiedade, agitado, doente, triste, doente e rancoroso! Também ele precisa de abrandar a marcha, acalmar, deixar-se embraiar noutra velocidade, noutra ritmo, infinitamente mais potente, capaz de reduzir as pedras a pó. Há que acomodar o nosso ritmo a outro ritmo; os nossos passos a outros passos, a nossa vontade a outra vontade.

Orar assim é morrer numa vasta zona do nosso ser em que há vida demais; e é ressuscitar numa outra zona, no jardim de vastidões imensas e desconhecidas, ainda por explorar, onde Deus vem familiarmente conversar com Adão, pela tardinha. É um processo doloroso e demorado, como doloroso e demorado é o morrer. Mas a seguir à morte há-de realizar-se um renascimento, uma ressurreição - fenómeno doloroso e demorado também, esse de nascer! À semelhança de uma esposa repudiada, a alma estrebuchá, ainda cega, no fundo das entranhas do nosso ser. Grita de dor de creança a quem o ar penetra pela primeira vez nos pulmões entregados. Comichão insuportável da vida que regressa a um membro entorpecido; sofrimento indizível do calor que derrate o gelo duma bem-aventurada inconsciência!

(CONTINUA)

* SOMOS UMA FAMÍLIA. O MESMO IDEAL NOS UNE: S E R V I R...

E NUMA FAMÍLIA H Á LEALDADE, CAMARADAGEM E SENTIDO DO D E V E R.

- 7 -

VIVENDO A NOSSA PÁSCOA (CONTINUAÇÃO)

Não podem deixar de sofrer e de nos aborrecer por muito tempo diante de Deus. Temos de nos queixar calmamente de nós mesmos, de nos queixarmos afectuosamente do nosso tédio, do nosso feitiço impossível, da nossa lamentável infidelidade. De dizer a Deus que o que nos apetecia era ir embora: se dependesse só de nós nem sequer teríamos vindo e já nos teríamos posto em fuga.

Também Jesus sentiu a tentação de se ir embora - "Pai, se possível, afaste-se de mim este Cálice" - de ir para outro sítio, de fazer outra coisa, de pensar noutros assuntos, a quando da sua oração no Horto. Demorou-se uma noite inteira nessa oração na tentação de a deixar. Mas a salvação do Mundo resultou desta oração no desalento, dolorosa e desolada.

A nossa oração, ainda que enfadada, também salvará o mundo e nos salvará a nós. Depois de longas horas de aborrecimento, sentimos a alma despertar para a luta, aguerrida e forte, cheia de vida e capaz de respirar, porventura, pela primeira vez. Vastidões imensas do nosso ser, savanas e estepes inexploradas, cuja existência nos passava despercebida, aparecem agora abertas e resplandecentes de luz. As nossas dimensões interiores dilataram-se prodigiosamente; e ficamos deslumbrados com a vida - Ressurreição - que desabrocha dentro de nós mesmos.

O Nosso Capelão



ASPECTO DA COMUNHÃO

I.

"...E depois emergimos, completamente novos, inundados na água lustral, no esplendor duma nova criação."

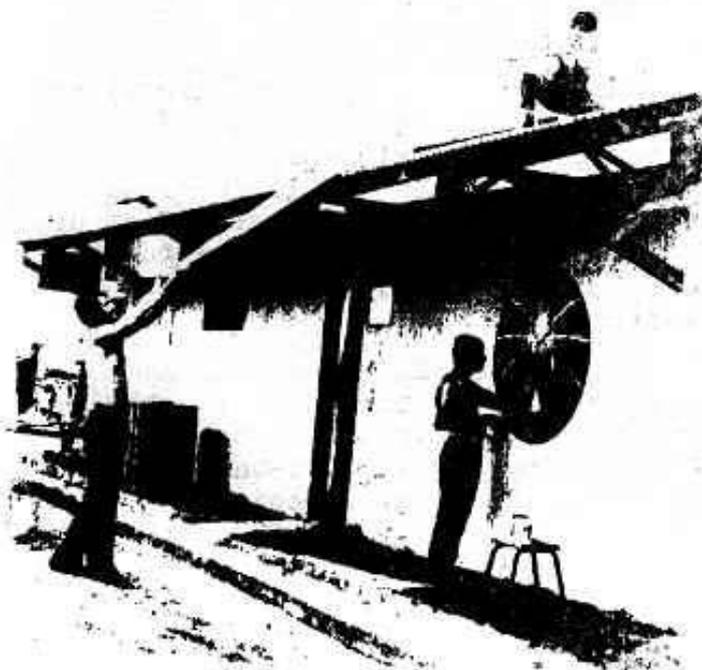
A inauguração do novo Centro de Transmissões

Mais uma data festiva ficou registada nos anais desta Unidade: vencidos muitos obstáculos e dificuldades, inaugurámos o novo Centro de Transmissões! Dele, todos nos podemos orgulhar, uma vez que a todos vai servir, em instalações mais funcionais e cómodas.

A equipa de Transmissões a todos agradece: aos que mais directamente deram o "arranque" para que o nosso sonho fosse uma realidade e também àqueles que, com boa vontade e espírito de bem servir a família militar, deram o seu trabalho e suor neste empreendimento.

Além daquilo que o novo Centro oferece em eficiência e facilidade de operação, fica uma certeza consoladora para todos nós: a colaboração mútua, a amizade e dedicação que vão sendo timbre do pessoal que nesta Unidade cumpre a sua missão de soberania.

No convívio que marcou a efeméride, o Exm^o Comandante dirigiu aos militares presentes uma saudação que para todos nós foi um estímulo e incentivo, e o melhor reconhecimento que poderíamos ter. Mas, o que há por fazer é muito mais ainda. Continuamos a sonhar com novos empreendimentos, não só no âmbito das Transmissões mas também em tudo aquilo que resulte proveitoso e positivo para o nosso trabalho em Terras de Angola.



ASSIM SE FOI ERGUENDO O NOVO CENTRO DE TRANSMISSÕES.

DELE, TODOS NOS PODEMOS ORGULHAR !

UM ALFA E UM "OBRIGADO" A TODOS OS QUE CONTRIBUÍRAM PARA QUE O NOSSO SONHO FOSSE UMA REALIDADE !

AS VIATURAS, OS RÁDIOS E AS ARMAS SÃO OS PULMÕES DO NOSSO BATALHÃO.
CUIDA BEM DESTA MATERIAL. DEFENDE-O. PROTEGE-O.

OS "TIGRES"



COMENTÁRIO DESPORTIVO

Depois de terminado o torneio "BOA VONTADE", não poderemos deixar de tecer algumas considerações acerca do comportamento dos "Tigres" nesse mesmo Torneio.

Não restam dúvidas de que os Tigres se impuseram desde o primeiro momento, e que acabaram por alcançar a final nada mais nada menos do que três conjuntos de Tigres. Uma dúvida ficará para sempre nas nossas mentes: se tivessem concorrido, não teriam também ficado apurados para a final os Tigres de Massau? Teríamos tido então uma final só com Tigres?

A final, que se poderá denominar de autêntica final da selva, reuniu três conjuntos de Tigres e um de Leões. E como só Tigres vencem Tigres, os Leões, uma equipa simpática e voluntariosa, nada puderam fazer. Assistiu-se então a uma luta empolgante entre Tigres, mas Tigres Reais que não usaram as garras para levarem de vencida os seus antagonistas, mas sim a máxima lealdade e correcção. Não foi um Tigre considerado o jogador mais correcto?

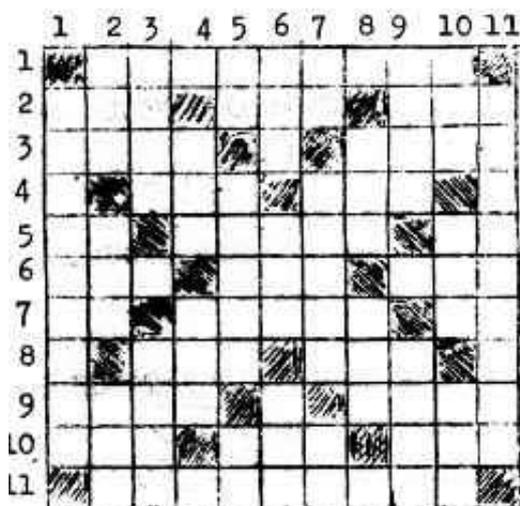
Na final, assistimos a uma luta emocionante; e só mesmo nos derradeiros momentos os Tigres de Quimbele conseguiram levar de vencida os Tigres das Buengas. Não distinguimos vencedores nem vencidos, apenas distinguimos o bravo e leal comportamento de todos os Tigres. Tivemos pena que tivesse de haver um vencedor efectivo, porque ambas as equipas venceram moralmente a competição.



O. ALVES



Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS

1-Equilibrado;2-Vara;levanto;nome masculino;3-Capital europeia;assim seja;4-Acolá;nome feminino;5-Siga;suave;catedral;6-Rio da Sibéria;prefixo que exprime a ideia de "ombro";parceiro;7-Divindade;ala pequena;prefixo de negação;8-Magnete;agora;9-Absorvo;verdura;10-Anel;possessão portuguesa na Índia;aqui está;11-Atira com força.

VERTICAIS

1 - Grande agitação;2-forma do verbo haver;orla;larva que se cria nas feridas dos animais;3-Classe;nome masculino;4-Onda;gosto de;5-Nota musical;sacrifica;preposição;6-Vazia;nome de letra;víscera dupla;7-Enlace;aponto;interj. de contentamento(brasil.);8-Partícula;medida agrária;9-Leito;clima;10-Reze;desloca-se para fora;estrada;11-Tempos frios e chuvosos.

(Procurar as soluções neste número)

Página Sanitária



A LUTA CONTRA AS EPIDEMIAS DE ORIGEM HÍDRICA

=====

As doenças de origem hídrica são aquelas que afectam, como é fácil de compreender, sobretudo o tubo digestivo, pois resultam ou da ingestão de águas contaminadas previamente pelos excreta (urina ou fezes) de indivíduos infectados, ou então da ingestão de alimentos (sobretudo aqueles que são ingeridos crus como, por ex., alfaces, tomates, etc) que anteriormente foram contaminados, ou directamente pelos excreta de indivíduos afectados, ou indirectamente através de águas contaminadas.

As infecções que se observam podem dividir-se em dois grandes grupos: aquelas que são provocadas por agentes Fipobacteriano, como sejam a cólera (*Vibrio Dotipoeltor*), a febre tifoide (*Salmonella Tifhi*) e entrites agudas provocadas por bactérias do tipo *Shigella* ou COLLIBACILOS. O segundo grupo resulta de ingestão de água contaminada por agentes do tipo parasita como sejam por exemplo: a amibiase, fariolíase e algumas das verminoses habituais. Estas infecções (ou infestações) caracterizam-se sobretudo no primeiro grupo por diarreia que se acompanha de outras manifestações clínicas (sinais e sintomas) que variam consoante o agente em causa.

Da pequena introdução que fizemos até aqui, facilmente se pode deduzir que a luta (programas de saneamento) tem por objectivo interromper em dois pontos o ciclo que vai dos excreta infectados ao indivíduo são. O primeiro ponto consiste em que os excreta (fezes e urina) devem ser evacuados de maneira que os microorganismos infecciosos que eles possam conter não cheguem até aos alimentos ou à água; o segundo consiste por sua vez em evitar que os alimentos ou a água sejam contaminados subtraindo-os a toda a contaminação pelos referidos microorganismos.

Teóricamente cada um destes métodos é susceptível de interromper o ciclo de transmissão. Todavia na prática verifica-se que nenhum dos dois métodos é de uma eficácia absoluta pelo que mandam as boas normas de sanidade que se ponham em prática os dois métodos.

Apenas falaremos do segundo método e dentro deste somente trataremos do problema das águas contaminadas já que é este sem dúvida o ponto mais importante onde se deve actuar, pois as águas contaminadas são também a maior fonte de epidemias que afectam sobretudo o tubo digestivo.

O presente artigo não entrará em detalhes muito profundos, mas dirige-se sobretudo ao abastecimento público de água; dentro das diversas medidas de saneamento por que deve passar toda a água para abastecimento público, desde a escolha da fonte de abastecimento, passando pelas operações de decantação, filtração, etc, etc até à sua chegada ao reservatório donde se faz o abastecimento directo ao público; apenas esquematizaremos as normas a seguir para a limpeza e desinfecção dos reservatórios, já que estes constituem sem dúvida uma das maiores fontes de conspurcação e contaminação da água:

1 - Despejar a água que contiver o reservatório.

2 - Limpar bem as paredes e fundo do mesmo com vassouras duras e utilizando soluções de cal clorada, de forma que as paredes e fundos fiquem molhados com a solução. A preparação da solução de cal clorada faz-se do seguinte modo: num bidão de 100 litros dissolver cerca de 5 kg de cal

(CONTINUA)

PÁGINA SANITÁRIA (CONTINUAÇÃO)

clorada (hipoclorito de cal). Deixar assentar a cal no fundo depois da agitação e utilizar o líquido sobrenadante.

3 - Depois de bem lavado o depósito, como se indicou, introduzir JAVISOL, ou similar, e encher com água até à borda. O soluto agora contido no depósito deverá conter 200 gramas por metro cúbico, tendo em consideração que: - uma embalagem de Javisol de 250 ml contém 12,5 gramas de cloro; - uma embalagem pequena de Javisol contém 9 gramas de cloro.

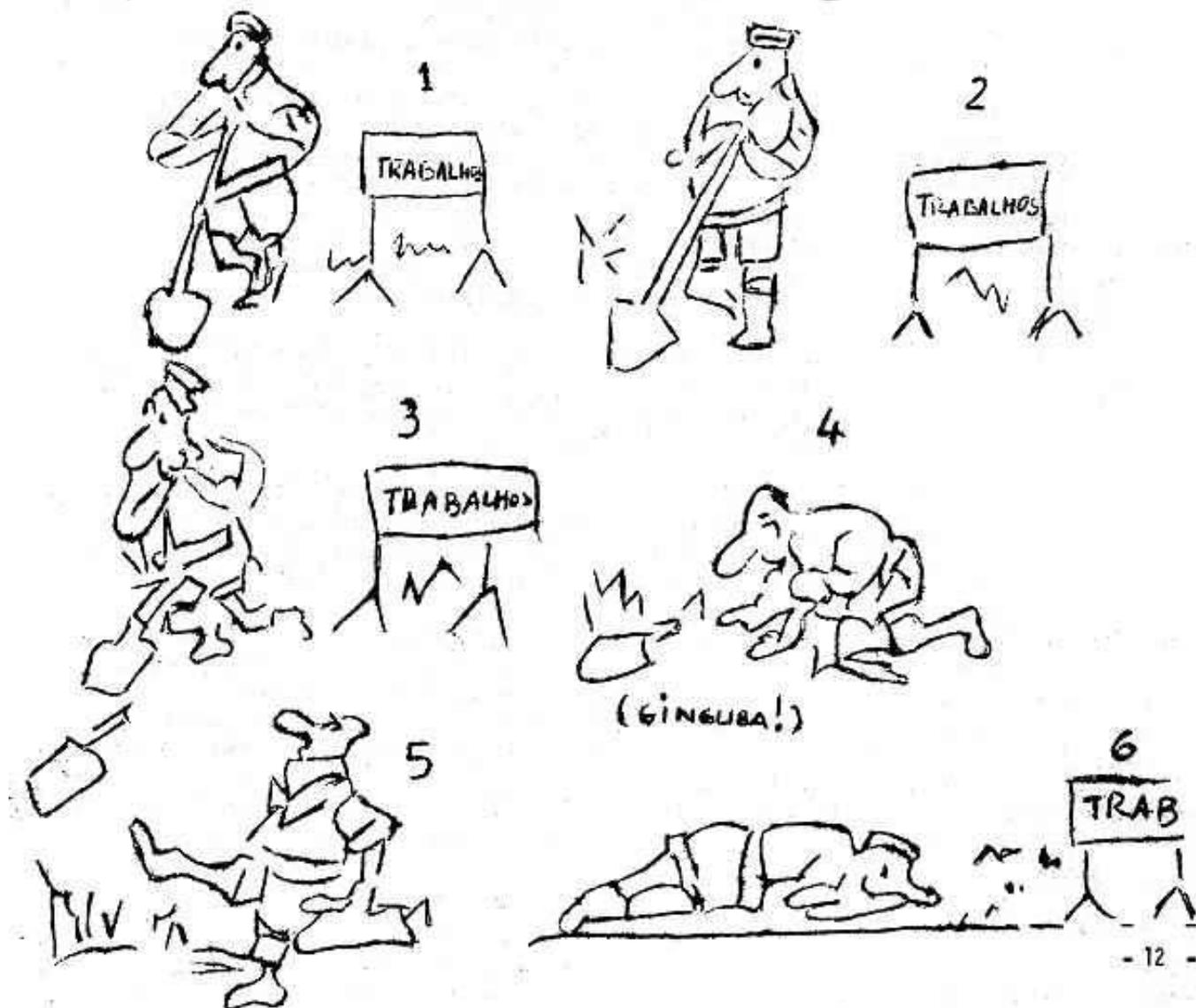
4 - Depois de 45 a 60 minutos esvaziar o reservatório e encher com a água a utilizar pelos consumidores.

5 - Claro que os reservatórios devem estar sempre protegidos de possíveis fontes de contaminação.

Como facilmente se compreende, o método tanto é aplicável a depósitos fixos como a reservatório tipo "auto-tanque".

O VOSSO MÉDICO

A propósito da ginguba



Sabias que...



... O TÚNEL SOB A MANCHA ESTÁ PREVISTO PARA O ANO DE 1980 ?
Pois é verdade: está prevista para 1980 a abertura ao tráfego do túnel sob a Mancha. Para quem não saiba, a Mancha é o estreito, também vulgarmente chamado canal, que separa a Inglaterra da França, constituído pela mistura das águas do Atlântico e do Mar do Norte. Constituído por três túneis cilíndricos paralelos, com três quilómetros de comprimento, ligados entre si por túneis transversais, nele circularão, à velocidade de 140 km por hora, comboios de 2 andares, especialmente concebidos para o transporte de viaturas, além de passageiros e mercadorias. Poderão ser transportados de um para o outro lado cerca de 4.500 automóveis por hora. O custo do empreendimento está calculado em mais de cinco mil milhões de francos actuais, não entrando em conta com as taxas e impostos financeiros.

... FOI INVENTADA UMA CAMPAINHA DE ALARME PARA CRISES CARDÍACAS ?
Um médico americano da Universidade da Califórnia, o Dr. John D. Gofman, em colaboração com dois engenheiros - Chapman e Ianhorn - , inventou um detector electrónico de sinais, que permitem a um doente cardíaco detectar com três semanas de avanço uma crise cardíaca. Com o tamanho de um pequeno rádio transistorizado e pesando apenas 140 gramas, pode ser facilmente transportado num bolso pelo doente, avisando-o mediante uma campainha de alarme, da aproximação de uma crise. Em caso de alarme, o paciente não tem mais do que ligar telefonicamente para o médico, a fim de, por essa mesma via fazer um electrocardiograma.

... FOI CRIADO UM RADIADOR DE AUTOMÓVEL COMPACTO ?
Na Holanda, foi criado um radiador de automóvel de tal modo compacto que, para uma dada capacidade de arrefecimento e superfície frontal deste radiador é metade da de um radiador clássico. Por outro lado, aumenta a capacidade de arrefecimento a baixa velocidade e o seu peso é reduzido de cerca de 15 a 20 por cento em relação aos actualmente existentes. A frente do novo tipo de radiador não é plana, mas constituída por um conjunto de elementos em forma de V, de pequeníssima espessura. As aberturas que deixam passar o ar são mais estreitas, diminuindo a resistência do radiador ao ar e aumentando a sua velocidade de circulação. Os movimentos ciclónicos do ar evitam que as aberturas do radiador sejam obstruídas pela poeira e pelos insectos que são expulsos por uma goteira vertical atrás de cada V.

... EXISTE GELO NOS SATÉLITES DE JÚPITER ?
O maior planeta do nosso sistema solar - Júpiter - é o que possui os mais belos e os mais numerosos satélites : doze ao todo, sendo o maior Ganimedes, com um diâmetro de 5.150 Km, seguido de muito perto por Calisto, com 5.120 Km, depois Io e Europa, respectivamente com 3.700 e 3.200 Kms. Os oito restantes são de menor importância e interesse. Os quatro maiores satélites - de longe maior à nossa Lua - estão cobertos de gelo, o que significa que existe água em grandes quantidades não só na Terra, mas também noutros planetas do espaço. A primeira observação e suposição da existência de gelo nos satélites de Júpiter data de 1952, devendo-se ao astrónomo Kniper. Essa suposição foi confirmada recentemente por uma equipa de três astrónomos americanos - Pilcher, Melord e Ridgway -, que provaram que a hipótese estava correcta, mediante a utilização das mais modernas técnicas de investigação científica do nosso tempo.

Colaboração de Oliveira*

Somos aquela máquina! ^{* (A.F.-M.)}

HUMOR DE CASERNA



O 1º SARGENTO LOPES CHEGA CHATEADO A CASA:



Poema carta aos Irmãos de Angola

Darei minha vida pelo meu povo e tu és o meu povo;
por ti deixei o torrão natal onde cresci e me fiz homem
e para te defender deixei tantos sonhos espalhados
em cada lágrima dos meus ao verem-me partir
na hora da despedida.

Mas deves acreditar que me sinto feliz por isso;
em cada dia que passa
a tua terra vai ficando mais rica e mais portuguesa
pois vês que o nosso desejo é construir a paz
e ver-te feliz na terra onde nasceste.

O meu dever era vir aqui ter contigo
e reconhecer que o teu suor é igual ao meu suor.
O meu dever era vir ajudar-te
porque fazes parte do meu povo: és meu irmão !

C. P.

"A UNIÃO DOS PORTUGUESES DE TODAS AS CORES CONDUZIRÁ A VIDA,
A PAZ E AO PROGRESSO NAS TERRAS DE ANGOLA".

FAZ BEM DESABAFAR

Há necessidade de a gente se desoprimir quando alguma coisa nos "abafa" como que se agarra ao pescoço e nos quer estrangular. Ninguém pode viver em sossego com uma tempestade dentro de si, constantemente a tirar-lhe o sono e a paz. Temos de deitar pela borda fora, de qualquer maneira, toda carga, pesada e incômoda, que nos martiriza o cérebro e nos perturba o espírito.

Tal como um tumor tem de ser aberto para nos aliviar as dores e evitar a infecção generalizada, também o coração tem de descarregar tudo o que o envenena. A cura vem a seguir, lentamente, penosamente por vezes, mas acaba por chegar.

Há que vencer a angústia que é um mal corrosivo e que, como Freud bem cedo notou, está na base de todas as neuroses e da maior parte das atitudes mórbidas e doentias. A própria etimologia da palavra (do latim ANGUSTUS, que significa estreito, apertado) dá logo a ideia de crispação que envolve todo o ser, de inquietação física e psicológica, de alguém que sufoca sem ver uma saída que o alivie do peso esmagador.

Todos nós estamos sujeitos a estados de depressão, de ansiedade e de sofrimento porque nos morre um ente querido, porque desaba sobre nós uma fatalidade ou qualquer desonra que põe em perigo a nossa segurança ou o nosso nome, porque nos mina um medo medonho e oculto de uma doença sem remédio ou da miséria, ou porque assistimos ao ruir do mundo dos nossos valores e dos nossos ideais mais queridos. Estas são situações que a todos nós podem surpreender e a que todos estamos sujeitos sob uma forma ou outra.

Temos de convir, porém, que o homem normal deve seguir o caminho natural de uma visão optimista do mundo e de si próprio; tem de procurar vencer, quanto possível, os choques e as preocupações obsessivas, os desalentos e as tristezas que pegam a morte a tudo; tem de procurar desenervar-se, "desabafar", curar a alma e ser receptivo a todas as alegrias e compensações, pequenas ou grandes, que a vida nos possa oferecer. Se nós não procurarmos sacudir aquilo que nos consome, acabamos por nos intoxicar completamente.

Nós, homens vulgares, que não nascemos para poetas ou para grandes heróis, teremos de buscar remédios mais caseiros. Não podemos, como o jovem deus da poesia a arder sob a mais espantosa força criadora, dar-nos ao luxo do artista "blasé", inquieto e errante, trágico, agressivo, amaldiçoado e querido, terrível, imponente e soberbo. Temos de construir o nosso próprio mundo espiritual em termos humanos, acessíveis à nossa medida, e de bom senso, deitando fora tudo o que nos queira ferir o coração e tornar a viagem difícil e sombria, agarrando-nos durante as tempestades do desespero, do pessimismo, do enfado e da angústia, a tudo o que nos possa ajudar a não ir ao fundo.

Desabafemos, pois!...

M. Ferreira

OS SANTOS CHORAM MAS NÃO ACUSAM

"Quando as armas que matam defendem a vida e a liberdade de viver, os Santos choram, mas não acusam".

Frequentemente, ao longo destes cinco meses de Missão, me têm aflorado ao espírito estas palavras do poeta que foi Guerra Junqueiro. Nelas tenho encontrado motivo de meditação e tantas vezes o meu subconsciente as tem trazido ao mais vivo do meu consciente.

E sabeis, camaradas, quando e onde me ocorreram pela primeira vez? Foi em Massau, e na noite de 24 de Dezembro de 1972 !

Éramos então os "maçaricos" chegados havia tão pouco tempo da Metrópole. E era o nosso primeiro Natal longe dos nossos Entes mais queridos. Nesse mesmo dia tinha chegado do mato e encontrei no aquartelamento aquele ambiente que já imaginava. Faziam-se os preparativos para uma ceia de Natal para a grande Família que nós já éramos! Dentro de poucas horas reunir-nos-íamos todos a uma mesa única e iríamos, cá muito no íntimo, pensar na Mensagem de Paz que nessa noite, mais do que nunca, tão intensamente sentíamos.

E eu também pensava muito nessa Mensagem de Paz. Mas atormentava-me muito mais a ideia de que nessa mesma noite as nossas armas tinham de estar prontas a matar, se necessário. Foi então que as palavras do Poeta me vieram lembrar que as armas matariam, se fosse necessário, para defender a vida e liberdade de viver de tantas almas que ali, na Sanzala ao nosso lado, confiavam em nós. E a Mensagem mais se avivou no meu espírito. Os Santos não chorariam porque defenderíamos a vida de gente que precisa de liberdade de viver !

Outra data passou que também nos vem trazer a mesma Mensagem: o dia de Páscoa.

Pensando nesse dia continuo a pensar nas palavras do Poeta. Continuaremos a defender a vida e a liberdade de viver. Continuaremos a defender esta Terra que há-de ser sempre Portuguesa, assim como as suas Gentes.

A. (O HOMEM DE QUIMARIAMBA)

"...Aqueles que se dedicam ao serviço da Pátria no Exército, considerem-se servidores da segurança e da liberdade dos povos; na medida em que desempenham rectamente esta função, contribuem verdadeiramente para estabelecer a paz" - Encíclica Gaudium et Spes, nº79.

*O teu sacrifício não é em
em vão. A Nação reconhece-o.*



ESTIVERAM DE PARABÊNS NO MES DE ABRIL

DIA	01ABR	- Alf. Mil ^o .	ANÍBAL JOSÉ GOMES FERNANDES
"	01ABR	- 1 ^o . Sarg ^o .	PAUSTO DA GRAÇA PASSOS
"	01ABR	- 1 ^o . Cabo	MANUEL FERNANDO C. RAMALHO
"	02ABR	- Fur. Mil ^o .	AMÂNDIO DA COSTA CARDOSO
"	02ABR	- 1 ^o . Cabo	JOSÉ LUÍS J. FREITAS
"	02ABR	- 1 ^o . Cabo	MANUEL LEAL RUIVO
"	02ABR	- Soldado	APOLINÁRIO JOÃO
"	03ABR	- 1 ^o . Cabo	JOAQUIM DA SILVA COSTA
"	03ABR	- Soldado	MANUEL BERNÃO BOTELHO
"	03ABR	- Soldado	FLORENTINO DA SILVA PAVÃO
"	03ABR	- Soldado	JOÃO FRANCISCO C. GOMES
"	04ABR	- Soldado	ANTÓNIO SIMÕES ALVES
"	04ABR	- Soldado	ANTÓNIO SUNGO
"	05ABR	- 1 ^o . Cabo	ADRIANO CASSINDA
"	05ABR	- Soldado	AMÉLIO MARQUES LOPES
"	06ABR	- Soldado	FERNANDO PACHCO JÚNIOR
"	06ABR	- Soldado	HERMÍNIO TEIXEIRA MARINHO
"	06ABR	- Soldado	ESTEVÃO DIELO
"	07ABR	- Exmo. Major	VIRGÍLIO MARTINS RAPOSO
"	07ABR	- Soldado	MANUEL RODRIGUES DA SILVA
"	07ABR	- Soldado	LUÍS CORREIA PEREIRA
"	07ABR	- Soldado	JACINTO DA COSTA E SILVA
"	08ABR	- 1 ^o . Cabo	FRANCISCO KISSONGO
"	08ABR	- Soldado	VALENTIM CATARINO DA SILVA
"	08ABR	- Soldado	JOSÉ CORDEIRO PEREIRA DA SILVA
"	08ABR	- Soldado	ALEXANDRE SALICUTO
"	08ABR	- Soldado	ANTÓNIO RIBEIRO DIAS
"	08ABR	- Soldado	AMBRÓSIO GUNZA
"	09ABR	- 1 ^o . Sarg ^o .	ÁLVARO RODRIGUES
"	09ABR	- Fur. Mil ^o .	HELDER PINHEIRO L. CONCEIÇÃO
"	09ABR	- Soldado	ROGÉRIO DE JESUS FERREIRA
"	09ABR	- Soldado	VICTOR MIGUEL VASSALO TIMÓTEO
"	09ABR	- Soldado	JOSÉ ANTÓNIO
"	10ABR	- Fur. Mil ^o .	ÁLVARO DOMINGOS RASGADO

- 18 -

(CONTINUA).

ANIVERSÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

DIA	10ABR	- Soldado	CARLOS GONÇALVES P. SALVATERRA
"	11ABR	- Soldado	JOSÉ DA SILVA VIEIRA
"	12ABR	- Soldado	JORGE JOÃO CHILIENO
"	12ABR	- Soldado	ABÍLIO AUGUSTO PINHEL
"	12ABR	- Soldado	JOSÉ CÂNDIDO F. GUEDES
"	12ABR	- Soldado	MANUEL SÉRGIO AFONSO
"	13ABR	- Fur. Mil ^o .	ANTÓNIO BERNARDINO SEABRA DE ALMEIDA
"	13ABR	- 1 ^o . Cabo	BASÍLIO GASPAS TEIXEIRA
"	13ABR	- Soldado	DOMINGOS SAMPAIO PINTO
"	13ABR	- Soldado	ALFREDO MANUEL G. MELO
"	14ABR	- Soldado	ANTÓNIO FERREIRA MARQUES DA PÓVOA
"	14ABR	- Soldado	JOSÉ CALAÍNE
"	15ABR	- Soldado	ADRIANO AUGUSTO PEREIRA
"	16ABR	- 1 ^o . Cabo	JOÃO HILÁRIO
"	16ABR	- Soldado	ANTÓNIO FERREIRA NUNES
"	17ABR	- Soldado	JOAQUIM DE SOUSA TEIXEIRA
"	17ABR	- Soldado	AGOSTINHO ESTEVES LIMA
"	18ABR	- Alf. Mil ^o .	HUGO JOSÉ TEIXEIRA VELOSA
"	19ABR	- Soldado	JOÃO DO NASCIMENTO ABAMBRES
"	19ABR	- Soldado	ANTÓNIO JOSÉ S. LOPES
"	20ABR	- Soldado	CIRILO PINHO DE SOUSA
"	20ABR	- Soldado	MANUEL MARCELINO DA TERRA VARGAS
"	20ABR	- Soldado	PEDRO ALBINO
"	21ABR	- 1 ^o . Cabo	JOSÉ FRANCISCO RODRIGUES DOS SANTOS
"	22ABR	- 1 ^o . Cabo	ELIAS DA CRUZ MONTOURO
"	22ABR	- 1 ^o . Cabo	ANTÓNIO TIVIMBE
"	22ABR	- Soldado	ORLANDO MANUEL RIBEIRO PINTO FERREIRA
"	23ABR	- Fur. Mil ^o .	HILÁRIO BALBIS DOS REIS
"	23ABR	- 1 ^o . Cabo	JOAQUIM FERNANDES ESTEVES
"	23ABR	- 1 ^o . Cabo	ANTÓNIO DOS SANTOS REIS
"	23ABR	- Soldado	MANUEL ALVES CAVALHEIRO
"	23ABR	- Soldado	LUÍS ANTÓNIO VINHAS DA SILVA
"	25ABR	- Soldado	JOAQUIM GOMES NUNES
"	25ABR	- Soldado	GROMECINDO REVOREDO C. CABRAL
"	25ABR	- Soldado	ARTUR PACHECO DA CÂMARA
"	25ABR	- Soldado	BENTO CARREIRO RAPOSO
"	26ABR	- Alf. Mil ^o .	CÂNDIDO DA COSTA PIRES
"	26ABR	- Fur. Mil ^o .	CARLOS ANTÓNIO QUARTILHO DE FREITAS LOPES
"	26ABR	- Fur. Mil ^o .	JOÃO MANUEL DE ALMEIDA E SOUSA
"	26ABR	- 1 ^o . Cabo	MIGUEL GASPAS NETO
"	26ABR	- Soldado	ROGÉRIO JOSÉ GAGO LIMA
"	27ABR	- 1 ^o . Cabo	AMÍLCAR LOUREIRO DA SILVA
"	27ABR	- Soldado	JORGE FERNANDES DE ALMEIDA
"	27ABR	- Soldado	JOSÉ CORREIA DOS SANTOS
"	27ABR	- Soldado	CARLOS MANUEL G. CARVALHO
"	28ABR	- Soldado	ADÃO PINHEIRO DA CUNHA
"	29ABR	- 1 ^o . Cabo	JOSÉ MADUREIRA VIANA
"	29ABR	- Soldado	JOÃO MANUEL AMARAL DE ALMEIDA
"	30ABR	- 1 ^o . Cabo	JOÃO GONÇALVES LOUREIRO
"	30ABR	- Soldado	JOÃO RAMOS

ESTIVERAM DE PARABÊNS NO MÊS DE MAIO

DIA	01MAI	- Cap. Mil ^o .	ALCINO ALVES
"	01MAI	- 1 ^o . Cabo	ÁLVARO WALTER DOS SANTOS ROCHA
"	01MAI	- Soldado	ALBERTO PECHA
"	01MAI	- Soldado	ANTÓNIO JAIME TEIXEIRA DE MELO
"	01MAI	- Soldado	JOSÉ ANTÓNIO
"	01MAI	- Soldado	MANUEL ANTÓNIO
"	02MAI	- Soldado	ANDRÉ LOPES LUÍS

(CONTINUA)

- 19 -

ANIVERSÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

DIA	02MAI	- Soldado	MÁRIO JOSÉ SIMÕES
"	03MAI	- Soldado	JOAQUIM FERNANDO PIRES INÁCIO
"	03MAI	- Soldado	CARLOS ANTÓNIO DE ALMEIDA FERREIRA
"	04MAI	- Soldado	LOLOGE TITO
"	05MAI	- Soldado	FERNANDO DIAS FERNANDES
"	05MAI	- Soldado	MANUEL DE FÁTIMA QUEIRÓS
"	05MAI	- Soldado	CARLOS ALBERTO BASTOS AURÉLIO
"	05MAI	- Soldado	DAVID BENGUE
"	06MAI	- Soldado	ALCINO MANUEL RODRIGUES DUARTE
"	07MAI	- Fur. Mil ^o .	JOSÉ JACINTO DUARTE DOS SANTOS
"	07MAI	- 1 ^o . Cabo	JOSÉ LUÍS BOTELHO DE MEDEIROS
"	07MAI	- Soldado	MANUEL FERNANDES RODRIGUES
"	07MAI	- Soldado	ARTUR CARLOS DIAS
"	07MAI	- Soldado	FERNANDO CARLOS DE ALMEIDA DIAS
"	08MAI	- Soldado	MÁRIO RODRIGUES GOMES
"	09MAI	- Soldado	JAIME ANTÓNIO
"	09MAI	- Soldado	MANUEL FRANCISCO PACHECO MONIZ
"	10MAI	- Soldado	ANTÓNIO FARIA SIMÕES PIMENTA
"	10MAI	- Soldado	ORLANDO SILVEIRA DA SILVA
"	10MAI	- Soldado	MANUEL EDUARDO CABRAL DE AMARAL
"	10MAI	- Soldado	JOSÉ DE ALMEIDA
"	10MAI	- Soldado	AGOSTINHO ANTÓNIO GOMES
"	12MAI	- Soldado	ALCIDES MARTINS TEIXEIRA
"	12MAI	- Soldado	LUÍS RIBEIRO DE FARIA
"	13MAI	- Fur. Mil ^o .	CARLOS ALBERTO DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA
"	13MAI	- 1 ^o . Cabo	VICTOR DIAS DA COSTA
"	13MAI	- 1 ^o . Cabo	JOSÉ MANUEL COUTO MACHADO
"	13MAI	- Soldado	BENTO JOÃO ANTÓNIO MIGUEL
"	14MAI	- Fur. Mil ^o .	JORGE ARAÚJO COSTA
"	14MAI	- Fur. Mil ^o .	ILDEBERTO ENCARNAÇÃO GUEDES
"	15MAI	- Soldado	JOSÉ ALFREDO LOPES DE BRITO
"	16MAI	- Soldado	JOSÉ MARIA TRAVASSOS CABRAL
"	17MAI	- Fur. Mil ^o .	LIZUARTE EDUARDO PACHECO DA SILVEIRA
"	17MAI	- Soldado	GABRIEL SOARES DE AMORIM
"	17MAI	- Soldado	AGOSTINHO DOMINGOS DA SILVA
"	18MAI	- 1 ^o . Cabo	MANUEL LOPES PEREIRA
"	18MAI	- Soldado	GUILHERME MARQUES DA SILVA
"	18MAI	- Soldado	JOSÉ MANUEL DA SILVA PINHEIRO
"	19MAI	- 1 ^o . Cabo	JOAQUIM DA SILVA COELHO
"	19MAI	- 1 ^o . Cabo	MÁRIO JORGE PAIVA MACEDO
"	20MAI	- Soldado	ARNALDO JOSÉ RIBEIRO PINTO
"	20MAI	- Soldado	MANUEL ILÍDIO C. MARQUES
"	21MAI	- 1 ^o . Cabo	MANUEL SEBASTIÃO OLIVEIRA
"	21MAI	- Soldado	ARMANDO MOREIRA DE SÁ
"	21MAI	- Soldado	MOISÉS FRANCISCO JOAQUIM
"	21MAI	- Soldado	DOMINGOS MANUEL
"	23MAI	- Fur. Mil ^o .	VICTOR FERNANDO DIAS MACHADO
"	23MAI	- Fur. Mil ^o .	MANUEL ERNESTO R. PAIVA
"	23MAI	- Fur. Mil ^o .	JOSÉ ROGÉRIO PORTELA LOPES
"	23MAI	- Soldado	SILVÉRIO DA CONCEIÇÃO INÁCIO
"	24MAI	- Fur. Mil ^o .	CARLOS MANUEL HENRIQUES DE OLIVEIRA
"	24MAI	- Soldado	MANUEL MARQUES FIGUEIREDO
"	25MAI	- Soldado	JOVIANO PONTE MIGUEL
"	25MAI	- Soldado	MANUEL ENES PINHEIRO
"	26MAI	- Soldado	AMÉRICO FERREIRA LOPES
"	26MAI	- Soldado	DOMINGOS DA COSTA ESTEVES
"	27MAI	- 1 ^o . Cabo	JOSÉ MARIA GONÇALVES
"	28MAI	- Soldado	LUCAS DA COSTA
"	28MAI	- Soldado	ERNESTO PEREIRA DA CUNHA
"	29MAI	- 1 ^o . Cabo	ANTÓNIO MATIAS COELHO

ANIVERSÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

DIA 29MAI - 1º. Cabo AMBRÓSIO ROSA DOS SANTOS
 " 29MAI - Soldado MANUEL ALVES NETO
 " 29MAI - Soldado MANUEL LOUREIRO DA SILVA
 " 31MAI - Fur. Milº. JOSÉ CARLOS DA COSTA MARQUES

ESTIVERAM DE PARABÊNS EM JUNHO

DIA 01JUN - Soldado JOSÉ NOVAIS DE CARVALHO
 " 02JUN - Soldado DOMINGOS MONTEIRO DALA
 " 03JUN - Alf. Milº. FERNANDO VALLE
 " 03JUN - Fur. Milº. MANUEL FERNANDO DE LEMOS GONÇALVES
 " 03JUN - Soldado JOAQUIM FERNANDA DIAS VEIGA DE MATOS
 " 04JUN - Soldado ANTÓNIO PIETO MONTEIRO
 " 04JUN - Soldado JOSÉ MARIA DOMINGOS DA SILVA
 " 04JUN - Soldado ROMEU SONHE
 " 05JUN - Soldado JOSÉ TCHIMUCA
 " 06JUN - Soldado ANTÓNIO TRAVANCA VAREDES
 " 08JUN - Soldado CARLOS MARTINS
 " 08JUN - Soldado BERNARDO BAMBI
 " 09JUN - 1º. Cabo JORGE BARROS
 " 10JUN - Soldado FIEL CAMOSSO
 " 10JUN - Soldado JOÃO MANUEL MITANGI TANGUENHA
 " 15JUN - 1º. Cabo ANTÓNIO CUNHA
 " 15JUN - Soldado JOAQUIM DE ALMEIDA MARTINS
 " 15JUN - Soldado JOÃO TRIGO
 " 16JUN - Capitão JOSÉ LUÍS LEONARDO DA SILVA CARRETO MAIA
 " 16JUN - 1º. Cabo ANTÓNIO FRANCISCO PEREIRA DA COSTA
 " 16JUN - Soldado ANTÓNIO AMARAL MACHADO
 " 17JUN - 1º. Cabo GILBERTO CABRAL BERNARDO
 " 18JUN - Soldado ALFREDO GASPAS MONIZ
 " 20JUN - 1º. Cabo HERNANI PEREIRA DE CASTRO LOURO
 " 20JUN - 1º. Cabo VICTOR MANUEL BENFEITO GARCIA
 " 20JUN - Soldado AVELINO GOMES GALVÃO
 " 21JUN - Soldado JORGE FIGUEIRA
 " 22JUN - 1º. Cabo PEDRO SILVA
 " 23JUN - 1º. Cabo ANTÓNIO RIBEIRO
 " 23JUN - Soldado MANUEL MILHEIRO
 " 24JUN - 1º. Cabo LUCIANO DA SILVA BARREIRO
 " 24JUN - Soldado CALEMBELA ISAAC
 " 24JUN - Soldado PAULINO FERNANDO MEIRELES RIBEIRO
 " 25JUN - Fur. Milº. CARLOS MANUEL SILVA DE OLIVEIRA E SANTOS
 " 25JUN - 1º. Cabo ANTÓNIO JOAQUIM GÓIS LEAL CORDEIRO
 " 25JUN - 1º. Cabo JOSÉ MARTINS DE OLIVEIRA
 " 25JUN - 1º. Cabo JAIME ESTEVES BARBOSA
 " 25JUN - Soldado ANTÓNIO ALBERTO
 " 26JUN - 1º. Cabo VICTOR MANUEL DA COSTA DELGADO
 " 26JUN - Soldado MANUEL CARVALHO PEREIRA
 " 26JUN - Soldado ÁLVARO SILVA
 " 26JUN - Soldado JOSÉ DEEMBRO
 " 27JUN - 1º. Cabo NÉLSON GOMES DOS SANTOS
 " 27JUN - Soldado JOSÉ HENRIQUE DA SILVA PINTO
 " 28JUN - Soldado HORÁCIO JOÃO
 " 28JUN - Soldado AFONSO TCHIVANGULULA
 " 28JUN - Soldado JOSÉ CARLOS AMARO
 " 29JUN - 1º. Cabo ANTÓNIO FERREIRA
 " 29JUN - Soldado JOSÉ PINTO DA CUNHA
 " 30JUN - Soldado JOAQUIM MARIA GOMES DE MOURA
 " 30JUN - Soldado ALBERTO FERREIRA REBELO
 " 30JUN - Soldado DIAMANTINO MARIA RIBEIRO
 " 30JUN - Soldado ANTÓNIO JOSÉ

ANIVERSÁRIOS (CONTINUAÇÃO)ESTIVERAM DE PARABÊNS EM JULHO

DIA	01JUL	- Alf. Mil ^o .	ANTÔNIO BERNARDO FERRÃO
"	01JUL	- 1 ^o . Cabo	JOSÉ DE FREITAS GONÇALVES
"	01JUL	- 1 ^o . Cabo	VICENTE NEDRÍLIO
"	01JUL	- 1 ^o . Cabo	DOMINGOS MANUEL DA COSTA
"	02JUL	- 1 ^o . Cabo	JOSÉ LUÍS PEREIRA DE SOUSA
"	02JUL	- Soldado	MANUEL DA CONCEIÇÃO ALVES
"	03JUL	- Soldado	HENRIQUE CARDOSO
"	04JUL	- 1 ^o . Cabo	JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
"	04JUL	- 1 ^o . Cabo	JOAQUIM FERNANDO CARTAXO CATARINO
"	04JUL	- 1 ^o . Cabo	JOSÉ DIAS ESTÁCIO
"	05JUL	- 1 ^o . Sarg ^o .	ROGÉRIO DA SILVA
"	05JUL	- Soldado	ANTÔNIO DE OLIVEIRA ARAUJO
"	05JUL	- Soldado	JORGE MIRANDA DE ALMEIDA
"	06JUL	- 1 ^o . Cabo	MANUEL COUTO REBELO
"	06JUL	- 1 ^o . Cabo	FERNANDO EMÍDIO COÍIS
"	06JUL	- Soldado	MABILDO JOSÉ NUNES DE FARIA
"	06JUL	- Soldado	MANUEL RALHA MARQUES
"	07JUL	- 1 ^o . Cabo	JOSÉ CARDOSO
"	07JUL	- Soldado	JOSÉ FREITAS
"	07JUL	- Soldado	JOSÉ LOPES DA COSTA
"	08JUL	- Soldado	JOSÉ MANUEL AZEVEDO
"	08JUL	- Soldado	DOMINGOS CHUMBO MAQUENDA
"	08JUL	- Soldado	RUI DOS SANTOS ALMEIDA FONSECA
"	09JUL	- Soldado	SERAFIM TIPALO
"	10JUL	- Soldado	JOSÉ JUDAS DE ALMEIDA
"	11JUL	- 1 ^o . Sarg ^o .	CASSIANO DA CUNHA PEREIRA
"	11JUL	- 1 ^o . Cabo	FERNANDO AUGUSTO MORAIS
"	11JUL	- Soldado	ANTÔNIO SILVA
"	12JUL	- Alf. Mil ^o .	AFONSO PAIS GOMES
"	12JUL	- 1 ^o . Cabo	ARTUR DIAS DE OLIVEIRA
"	12JUL	- Soldado	JOSÉ DE MATOS RODRIGUES
"	12JUL	- Soldado	JOÃO FILIPE DOS SANTOS
"	13JUL	- 1 ^o . Cabo	JOSÉ ANTÔNIO DO ROSÁRIO SOUSA
"	13JUL	- Soldado	JOSÉ MANUEL CORDEIRO PEREIRA
"	13JUL	- Soldado	EDUARDO RODRIGUES PEREIRA
"	13JUL	- Soldado	JOAQUIM ANTÔNIO DE BRITO FOGAÇA LAGES
"	13JUL	- Soldado	DESIDÉRIO MORAIS
"	13JUL	- Soldado	ABEL ANTÔNIO
"	15JUL	- Soldado	AMADEU DA SILVA NOGUEIRA
"	15JUL	- Soldado	RAFAEL CEREMIAS
"	16JUL	- Fur. Mil ^o .	CARLOS ALBERTO DA SILVA
"	16JUL	- Fur. Mil ^o .	JOSÉ COELHO
"	16JUL	- Soldado	MANUEL DE DEUS PIRES
"	17JUL	- Ten. Mil ^o .	JOSÉ ALEXANDRE PEREIRA DE OLIVEIRA
"	17JUL	- 1 ^o . Cabo	JOSÉ JOAQUIM CARRILHO
"	17JUL	- Soldado	ANTÔNIO NÉLSON LEMOS DE OLIVEIRA
"	17JUL	- Soldado	VENÂNCIO AUGUSTO MARIA
"	18JUL	- Fur. Mil ^o .	MIMOSO ARMANDO
"	18JUL	- 1 ^o . Cabo	JOAQUIM MACEDO
"	18JUL	- Soldado	JOÃO LUÍS DOMINGOS DE FARIA
"	18JUL	- Soldado	JOSÉ DO NASCIMENTO CASTIGO
"	18JUL	- Soldado	ANDRÉ BARNABÉ
"	18JUL	- Soldado	ALEXANDRE AUGUSTO MESQUITA
"	19JUL	- Soldado	JOSÉ FERNANDO DOS SANTOS RESENDE
"	19JUL	- Soldado	SÉRGIO SARAIVA MARQUES DO COUTO
"	19JUL	- Soldado	ARMANDO MUZANGALA
"	20JUL	- 1 ^o . Cabo	JOSÉ DE MATOS
"	21JUL	- Soldado	ANTÔNIO CARNEIRO MARTINS
"	23JUL	- Fur. Mil ^o .	JOÃO DIAS VICENTE

ANIVERSÁRIOS (CONTINUAÇÃO)

DIA 23JUL - Fur. Mil^o. JOÃO DIAS VICENTE
" 23JUL - 1^o. Cabo JOAQUIM EDGAR VENCESLAU
" 23JUL - Soldado JOSÉ MILITÃO NOBRE PINTÉUS
" 23JUL - Soldado MANUEL PEREIRA SOBRINHO
" 23JUL - Soldado JOSÉ ANTÓNIO LOPES DE FREITAS
" 24JUL - Soldado DAVID FERREIRA DE ALMEIDA
" 25JUL - Alf. Mil^o. JOSÉ MANUEL DOS SANTOS CARDOSO
" 25JUL - Fur. Mil^o. CARLOS LEMOS
" 25JUL - 1^o. Cabo NÉLSON MANUEL DA SILVA BARBOSA
" 25JUL - Soldado FERNANDO DA PIEDADE
" 26JUL - Fur. Mil^o. ARLINDO DE SOUSA RODRIGUES
" 26JUL - Fur. Mil^o. JOSÉ GALVÃO
" 26JUL - Soldado JOÃO BAPTISTA CASSOMA
" 27JUL - 1^o. Cabo DIAMANTINO PINTO PEREIRA DE OLIVEIRA
" 28JUL - Cap. Mil^o. CARLOS MIGUEL DE MELO OLIVEIRA
" 28JUL - Fur. Mil^o. JOSÉ ÁLVARO DA COSTA FERNANDES DOS SANTOS
" 28JUL - Soldado AFONSO GABRIEL
" 28JUL - Soldado ANTÓNIO MENDONÇA
" 28JUL - Soldado ÁLVARO M' BUTA
" 29JUL - 1^o. Cabo ANTÓNIO FERREIRA
" 29JUL - 1^o. Cabo PEDRO CANDA
" 29JUL - Soldado JOSÉ FERNANDO RODRIGUES
" 29JUL - Soldado CÂNDIDO MONTEIRO
" 30JUL - Fur. Mil^o. DAVID MANUEL DA SILVA VELHAS
" 30JUL - 1^o. Cabo ALEXANDRE DA FONSECA BALAS
" 31JUL - Alf. Mil^o. JOÃO MANUEL GUERRA SALGUEIRO

*Aos aniversariantes
enviamos um abraço amigo.*

SOLUÇÕES DAS PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 - harmónico; 2 - pau; iço; Ari; 3 - Oslo; amen; 4 - Ali;
5 - Vá; ameno; sé; 6 - Obi; omo; par; 7 - Rá; aleta; in; 8 - Imã; ora;
9 - Sugo; erva; 10 - Aro; Diu; eis; 11 - Arremessa.

VERTICAIS: 1 - Polvorosa; 2 - Hás; aba; ura; 3 - Aula; Igor; 4 - Ola; amo; 5 - Mi;
imola; de; 6 - Oca; eme; rim; 7 - Nó; anoto; ué; 8 - Avo; are; 9 - Cama;
ares; 10 - Ore; sai; via; 11 - Invernias.

Carlos Caldeira

UMA PIADA DA ENGENHARIA



OS TIGRES DE SANZA



A ARTE DE FOTOGRAFAR

Alguns conselhos úteis sobre enquadramentos

As opiniões sobre enquadramentos divergem de uma maneira geral de indivíduo para indivíduo, dependendo muito do sentido artístico de cada um, e da maneira pessoal de os ver.

Se há ocasiões em que podemos subordinar o enquadramento ao nosso gosto pela deslocação dos assuntos, como, por exemplo, quando fotografamos uma pessoa, um grupo ou uma natureza morta, outras há em que, pelo contrário, devemos nós buscar um ângulo de vista apropriado ou uma iluminação especial que nos dê um enquadramento agradável.

O fotógrafo deve evitar sempre que possível os espaços sem grande importância, e bem assim não deve querer meter muitos assuntos na mesma fotografia. Muitas vezes o amador retrata uma pessoa muito longe de si; acontece então que essa pessoa irá ficar num tamanho bastante reduzido, sem que na maioria dos casos o ambiente que a cerca tenha o mínimo interesse. Deve pois fotografar a pessoa o mais perto que puder, procurando que esta se apresente com naturalidade, e não perfilada, a olhar para a objectiva do aparelho fotográfico.

Se se pretende localizar o retratado, procuraremos colocá-lo de maneira a permitir reconhecer o local, sem todavia darmos a este realce demasiado.

Numa fotografia deve existir um só motivo principal ou de interesse, para a vista se não distrair na observação de motivos secundários. Para obtermos uma boa composição fotográfica deve esse motivo encontrar-se em determinados pontos, chamados fortes. A maneira de encontrarmos esses pontos é a seguinte: se dividirmos um rectângulo em três partes verticais e três horizontais as linhas que formam essa divisão cruzam-se em quatro pontos. São esses os pontos fortes da composição fotográfica.

O motivo ou assunto principal deve estar colocado de maneira a ficar sempre voltado para o centro da fotografia; se se tratar por exemplo de um veículo ou de uma pessoa em movimento evitaremos que esse veículo ou essa pessoa nos dê a sensação de estar a fugir do enquadramento respectivo.

Se numa paisagem existir no primeiro plano uma barreira constituída por um muro, uma sebe, um grupo de árvores, etc, procuraremos um outro local de maneira a eliminarmos essa barreira, ou se for possível aproveitar somente parte do negativo. Se for um portal ou uma cancela que es-

A ARTE DE FOTOGRAFAR (CONTINUAÇÃO)

tejam fechados, devemos abri-los para que a nossa vista encontre o caminho livre em direcção ao motivo principal. Devemos procurar ainda a assimetria dos assuntos, fugindo ao efeito das cartas de jogar, bem como ao paralelismo, fazendo com que as linhas rectas formem oblíquas. As linhas curvas dão sempre um aspecto gracioso à fotografia. Um bom amador evita que, numa paisagem, a linha do horizonte fique no centro do enquadramento. Esta linha subirá ou descerá conforme o motivo de maior interesse for a paisagem ou um céu com umas nuvens bonitas, por exemplo.

Se os assuntos são iluminados uniformemente e em tons claros, devemos buscar um motivo escuro para o primeiro plano para que a fotografia fique com uma certa profundidade.

No próximo número daremos alguns conselhos sobre a maneira de fazer grupos.

ZÉ DOS RETRATOS



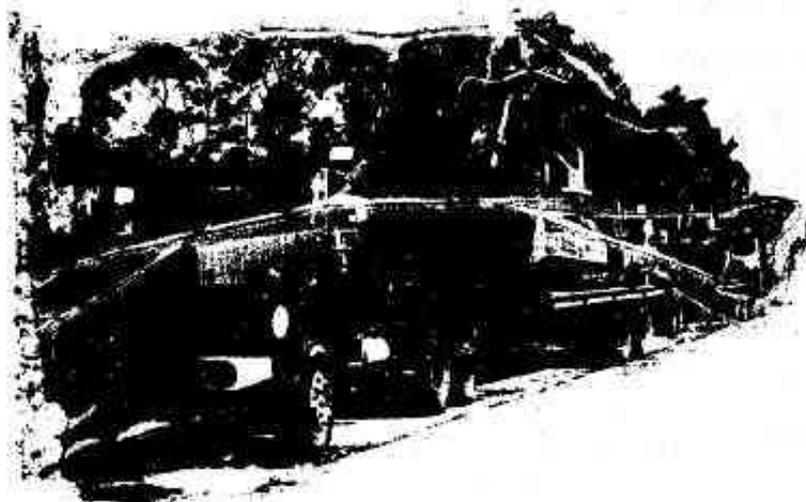
"TIGRES DE SANZA" É O TEU JORNAL.

COLABORA NELE!



Chegou
a nossa
Engenha-
ria!

Um alfa a todos!



PEDIMOS QUE AS CHUVAS NÃO VENHAM CEDO... PARA NÃO ASSUSTAREM AS VOSSAS MÁQUINAS !

* CONDUTOR: LEMBRA-TE QUE MAIS VALE PERDER UM MINUTO NA VIDA QUE A VIDA NUM MINUTO!*

- 27 -

UMA VIAGEM AO CUANGO

"Vou ao Cuango" - disse-me o Doutor GM, enquanto almoçávamos: o A. da OPVDCA vai ser substituído e, por isso, o que vai ser rendido vai mostrar-lhe o Cuango; e eu aproveito para dar lá uma saltada". Concordei com a decisão do Doutor e fomos, como de costume, tomar o nosso café.

No estabelecimento encontrei o Monteiro de Quimbele, que me disse:

- Oh Alves, quer vir amanhã comigo ao Cuango? Vão dois "Land-Rovers" e tenho lugar para si.

Aceitei a oferta; combinámos os últimos pormenores da ida. O Saraiva que, por ossos do ofício, nunca tinha andado na picada, ofereceu-se como voluntário para nos acompanhar; e lá arrancámos às sete da manhã do dia combinado. A caravana era composta por dois "Land-Rovers": no primeiro seguiam, além de mim, o Monteiro, o Doutor e quatro flechas; no segundo, o Rúben, que ia ser rendido, o Santos, também A. da OPVDCA, que ficará em Quimbele, O Valle, recém chegado de férias, que novamente ia ocupar o seu posto, e alguns soldados.

A saída, a nossa gente foi avisada da visita e pediu-se que fosse preparada uma bacalhoadá para o almoço do pessoal.

A viagem decorreu com muita normalidade. Parámos no povo da Quimabaca, a fim de darmos olhadela ao mercado que ali se estava a realizar. Aproveitámos também para tomarmos uns refrigerantes fresquinhos. No prosseguimento da viagem fomos reparando com satisfação que a picada se encontrava razoável. Eram visíveis ainda os melhoramentos introduzidos pelos Sapadores que, tempos antes, tinham andado a reparar a picada.

Deparámos a determinada altura com uma tabuleta que diz "Aqui começa a dança", pregada numa grossa árvore pela companhia que viemos render. E não há dúvida que a dança começa mesmo ali, pois o terreno torna-se muito mais acidentado e a progressão muito mais difícil.

Fizemos um desvio para mostrar o Suaicomba ao Doutor e ao novo Adjunto. Trata-se de uma região maravilhosa, que imediatamente nos faz lembrar o Alentejo. A beleza da paisagem fez-nos parar algumas vezes, para que o Doutor tirasse algumas fotografias. Além do mais, aproveitávamos um pouco essas paragens para desentorpecermos as pernas.

Numa curva do caminho deparámos com um espectáculo maravilhoso para a vista: uma plantação de algodão. Uns milhares de hectares coloridos de amarelo e vermelho destacam-se da paisagem verde. Depois de uma breve visita à fazenda, retomámos o caminho do Cuango. Chegámos por volta de uma da tarde. Todos falávamos da bacalhoadá que nos esperava. À entrada do quartelamento está uma tabuleta que diz: "Se gostas de arroz avança". Sorrimos com o dito e pensámos imediatamente nas batatinhas cozidas com bacalhau que nos esperavam.

(CONTINUA)

UMA VIAGEM AO CUANGO (CONTINUAÇÃO)

Veio ao nosso encontro o Rufino dos bigodes e do football que nos deu as boas vindas e nos informou de que o almoço estava pronto. Levámos as mãos, sentámo-nos à mesa e fomos aguçando os dentes para as batatinhas que nos esperavam. Quando chegou a travessa, ó desilusão das desilusões! O bacalhau com batatas havia-se transformado num arroz com ovos estrelados e salsichas! Olhámos uns para os outros, lembrámo-nos da tabuleta da entrada e sorrimos, num sorriso amarelo de descontentamento.

Depois das honras feitas pelo Vinhas ao almoço, um dos nossos cozinheiros (por sinal até é atirador de infantaria!), demos uma volta pela localidade. Visitámos o velho Manuel da Punga, que se encontra no Cuango há já uns vinte e tal anos, e o enfermeiro civil, o Senhor João Gaila. Fomos depois até ao rio, e assim se passou o resto da tarde.

Resta-me falar ainda do Senhor Marchan, o Snr. Guarda da P.S.P. destacado no Cuango. É uma pessoa de fino trato, distribuindo medidas em abundância e com o curioso costume de tratar tudo e todos pelas letras do alfabeto. Assim, os militares são os "mikes", o Administrador é o "alfa", o rádio é o "rómio", etc.

Um civil ofereceu um pouco de carne de veado que o Quintas transformou num estufado digno de um hotel de três estrelas e que nos serviu de jantar. Depois da lauta refeição, mais uma voltinha: estivemos a assistir a uma merengada ao som de um gira-discos a pilhas. Foram intervenientes os militares, flechas, e elementos da população.

Como a viagem tivesse sido bastante cansativa e no dia seguinte nos esperasse uma jornada ainda pior, cedo recolhemos às nossas camas. Mas quem consegue dormir com todos aqueles mosquitos? Às quatro da manhã já o Monteiro tomava o seu duche e vinha para a varanda conversar com a sentinela; e o resto do pessoal foi aparecendo aos poucos. Como aperitivo matinal, um furo no Land Rover da OPVDCA e uma consequente troca de rodas.

O regresso ia ser feito por uma picada desconhecida de todos nós, que liga o Cuango ao Alto Zaza. Arrancámos às oito horas, depois de nos termos despedido do "papá" (o Snr. Guarda da P.S.P.). E lá seguimos a picada nova. Esta encontra-se em ~~um~~ mau estado, que algumas vezes tivemos de empurrar as viaturas; em contrapartida tem uma paisagem admirável, facto que fez com que o doutor estivesse sempre a mandar parar, para tirar fotografias. À dada altura, quando atravessámos uma mata cerrada, ouvimos uma forte detonação. Foi um pandemónio. Todo o pessoal saltou imediatamente das viaturas. Até o Doutor, que ia sentado a meio do banco, entre mim e o condutor, conseguiu saltar para a picada primeiro que eu! Quanto aos flechas, esses eram verdadeiras flechas a voar das caixas das viaturas para o capim, tomando, acto contínuo e à medida que caíam, a melhor posição para responderem ao fogo inimigo.

No meio da atrapalhação, saí com a G-3, esquecendo, no entanto, cinturão e cartucheiras dentro da viatura. Não podia ficar assim com tão poucas munições, sujeito à acção do inimigo!

(Continua)

*Um só objectivo: lutar pela
PAZ.*

UMA VIAGEM AO CUANGO (CONTINUAÇÃO)

Esquecendo o perigo e não pensando senão em recuperar as cartucheiras, corri para o carro, enquanto o médico, aflito, gritava:

- Oh Alves, Oh Alves, deita-te no chão, que eles matam-te ! Enquanto mandava o seu brado de aflição, o valoroso doutor, todo encolhido atrás de uma árvore, empunhava a sua pistola Walther. O Monteiro, deitado perto de mim, perguntou-me o que tinha acontecido.

- Foi um tiro! - respondi-lhe eu.

Ele então, com uma sonora gargalhada, retorquiu:

- Não foi nada, meus senhores ! Foi só um pneu que rebentou !

Desnecessário será dizer que começámos todos a rir a plenos pulmões, enquanto que o Doutor, descascando uma laranja, comentava:

- Não há dúvida de que foi um excelente treino e que estamos com muito bons reflexos !

Depois de mudada a roda, e sem mais nenhuma como sobresselente, proseguimos viagem, pensando já na bacalhoadada que havíamos pedido para nos ser preparada no Alto Zaza. Chegámos a este local por volta das catorze horas, já a comida estava na mesa. Mas, ò tristeza das tristezas, uma vez mais o bacalhau se tinha transformado, não em arroz com salsichas e ovo, como da primeira vez, mas em arroz de frango.

Não desanimando e mostrando forte ânimo, mandámos esfriar uma posta de bacalhau e preparámos uma salada, que misturámos com o arroz. Tínhamos conseguido, embora de maneira um tanto improvisada, a nossa desejada e tão negada bacalhoadada.

Chegámos a Quimbele por volta das dezasseis horas, terminando assim uma viagem inesquecível e tão cheia de peripécias pela nossa zona de acção.

OH ALVES !

" O GE DE PORTUGAL AMA E DEFENDE A
FAMÍLIA ANGOLANA. LUTA PELA PAZ
E PELA FAMÍLIA" .



A INTERVENÇÃO MILITAR EM ANGOLA
É A RESPOSTA A UM DESAFIO QUE
NOS LANÇARAM E A AFRONTAS QUE
NÃO PODEMOS ESQUECER.

" A RAZÃO DA NOSSA FORÇA É A FORÇA DA NOSSA
RAZÃO" .

- 30 -

TIGRES DE SANZA



ORGÃO INFORMATIVO
CULTURAL E RECREATIVO
DO
BAT. CAÇ. 4511

ÓRGÃO INFORMATIVO, CULTURAL E RECREATIVO DO B. CAÇ. 4511/72

ALGUMAS PALAVRAS

Palavras de satisfação e de apreço, palavras de consideração e de respeito pelo que já fizestes para o cumprimento do vosso dever de verdadeiros portugueses!

É o que me cumpre exteriorizar hoje, por dever de consciência, no mês em que os Oficiais, Sargentos e Praças deste Batalhão completam um ano de permanência em Angola, no cumprimento do dever, que é de todos os Portugueses: defender, com elevado espírito de missão, o Território Nacional.

E não quero deixar de registar, por imperdoável e injusta omissão,

os ~~os~~ Oficiais, Sargentos e Praças das Companhias de reforço, da Companhia de Engenharia, dos Pelotões de Apoio Directo e de Intendência! Estas palavras são dirigidas a todos vós, porque o esforço é vosso e o êxito pertence-Vos! Recebeste o encargo, há 12 meses, de manter a ordem e a paz - garantida com galhardia pelo Batalhão que rendemos - impedindo o inimigo de a alterar ou de permanecer no canto nordeste desta potente Angola portuguesa. O vosso comportamento até hoje é garantia de que a missão será bem cumprida! O inimigo continua nos santuários da República do Zaire! Há que continuar assim, atentos e em intensa actividade, para que os seus maléficos desejos se mantenham anulados! Importa que o inimigo tome sempre consciência da força do Batalhão!

E é por isso que aproveito a oportunidade que o nosso Jornal me dá para exteriorizar o meu apreço pelo trabalho já feito, porque a vossa missão está a ser bem cumprida. À custa de muita "sata", trabalho, sacrifícios, algumas privações e riscos? Sim! É o preço que temos que pagar, mais 12 meses, para o bom cumprimento do dever nesta área ou noutra, pois a missão é a mesma. Aliás, nada na vida aparece feito! Nada se consegue, honestamente, sem trabalho nem acção!

Vamos pois festejar esta difícil caminhada de 12 meses, mas preparados para manter as mangas arregaçadas e espingarda na mão para continuar, com a mesma vontade e actuação dinâmica, o mesmo caminho: o do cumprimento do dever, sem exatidão!

Para todos, um abraço de parabéns do camarada ami-

go

O COMANDANTE

Page 31

HINO DO BATALHÃO 4511



Letra: H. OLIVEIRA
Música: MARIA TERESA

1 - Nós somos os Tigres de Sanza, tal como nossos avós
Somos homens valerosos, homens sem medo de nada,
Homens p'ra tudo dar
Filhos de velhos heróis que andaram pelos mares,
Por este torrão querido, de tudo somos capazes.

CORO

Temos por nosso lema, muito senso p'ra julgar
E audácia para arrostar dificuldades sem par
Temos por nosso lema, muito senso p'ra julgar
E audácia para arrostar dificuldades sem par.

2 - E dentro de nossas veias, circula a seiva da vida
Circula o sangue de heróis que alargaram as fronteiras
Da nossa terra sem par
Não tememos inimigo, nem canseiras nem perigos
E se a Pátria precisar conosco pode contar.

CORO

.....

3 - Pois somos de tudo capazes, até nossa vida dar
Com ardor e galhardia juntos digamos pois:
Vivam os "Tigres de Sanza"!
Sucessores d'heróis do mar que com senso e audácia
Estão cá p'ra triunfar, estão cá p'ra triunfar!

CORO



AOS AUTORES DA LETRA
E DA MÚSICA DO "HINO
DO BATALHÃO 4511" OS
NOSSOS SINCEROS AGRA-
DECIMENTOS.

Alferes Mil Henrique
de Oliveira (3º CCAQ)
- Autor da letra.

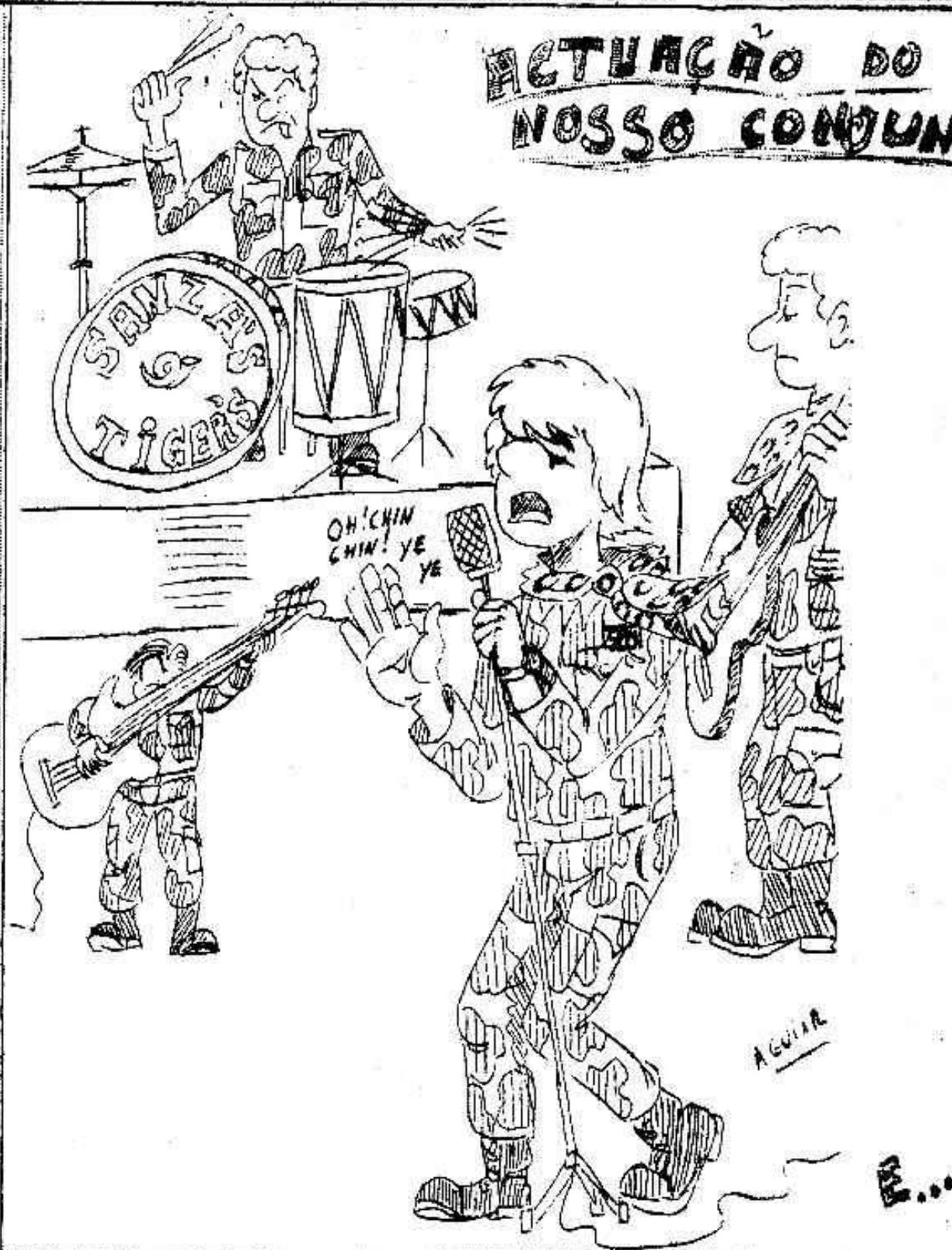
POR ESTE TORRÃO QUERIDO DE TUDO SOMOS CAPAZES



PAGE 2

NO NOSSO 1º. ANIVERSÁRIO TEREMOS A . . .

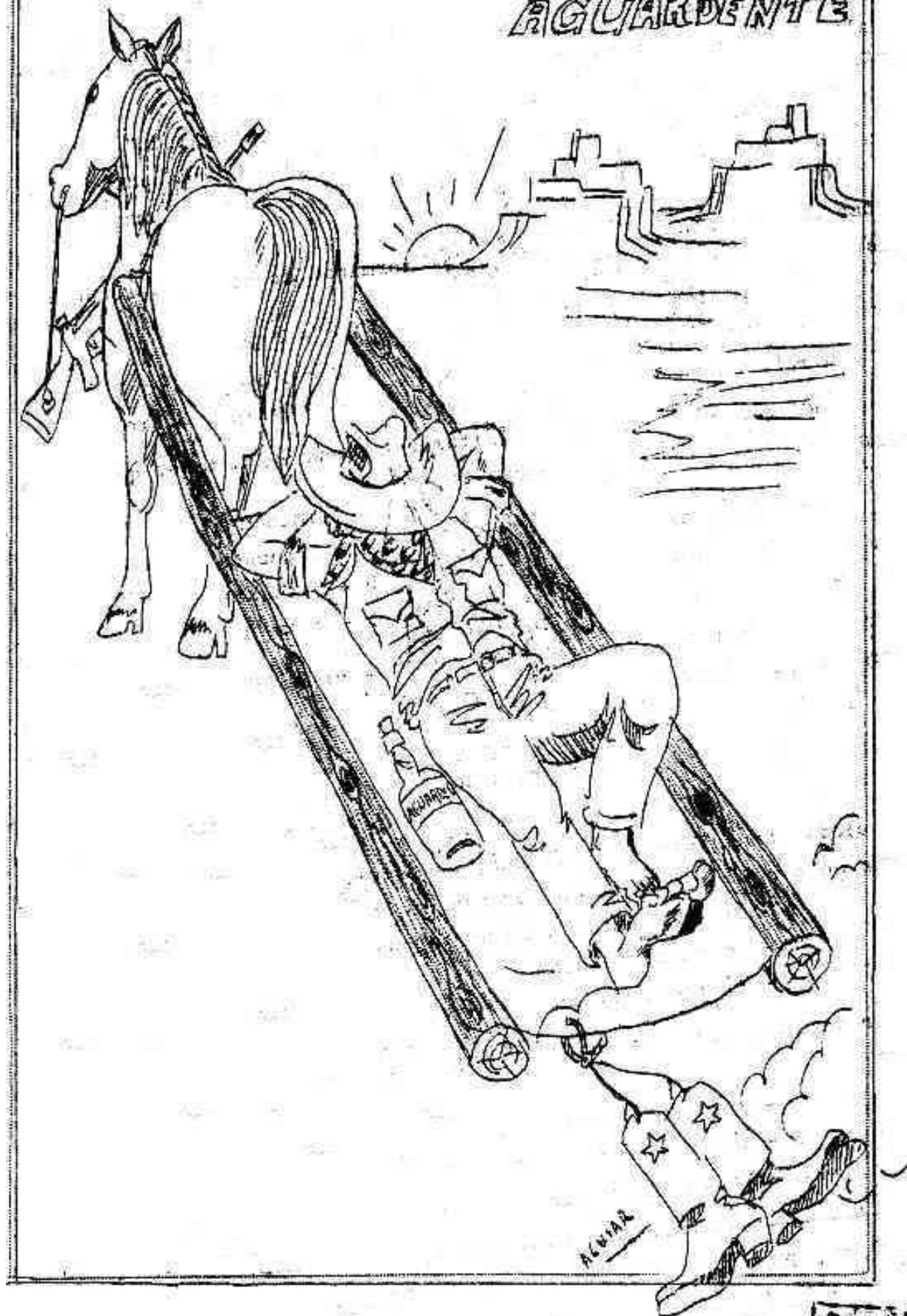
ACTUAÇÃO DO NOSSO CONJUNTO



PÁG. 4

PROJECCÃO DO FILME...

“TIGRITA” O COWBOY
AGUARDENTE



PAGS

REGULAMENTO DE CONTINÊNCIAS E HONRAS MILITARES

VEJA SE SABE

- I - Para bradar "às armas" as sentinelas tomam previamente a posição de:

- A - "Ombro Arma"
- B - "Sentido"
- C - "Firme"

- A - "Sentido"
- B - "Descansar"
- C - "Ombro Arma"

- III - Todas as continências começam à distância aproximada de:

- A - 4 passos
- B - 3 passos
- C - 5 passos

- A - 1 passo
- B - 3 passos
- C - Ombro a ombro

- IV - Para Bandeiras ou Estandartes militares e Chefe do Estado, quando em trânsito, as continências começam a:

- A - 15 passos
- B - 8 passos
- C - 10 passos

- o terminam a:
- A - 4 passos
- B - 5 passos
- C - 8 passos

- V - Quando se acharem reunidos diversos superiores, a continência ou cumprimento do inferior é dirigido:

- A - Ao mais antigo
- B - Ao mais graduado
- C - A todos

- VI - Aos Oficiais comandantes de unidades, compete-lhes diariamente desde a Alvorada ao pôr do sol a guarda formada e o toque de sentido:

- A - Quando entram e saiam da sua unidade
- B - Só quando entram
- C - Só quando saiam

- VII - O militar acompanhando em serviço um superior uniformizado, faz continência:

- A - A todos os seus superiores
- B - Não faz continência
- C - Às hierarquias a quem esse superior as fizer

O MILITAR PORTUGUÊS É SEGURO DE SI, O PRIMEIRO A ATACAR, CONFIANTE NA VITÓRIA

PÁG. 6

REGULAMENTO DE CONTINENCIAS E HONRAS MILITARES

VEJA SE SABE (Continuação)

VIII - O militar guiando qualquer viatura em movimento, quando não reculta prejuízo para a sua condução:

- A - Diminui a velocidade fazendo a continência sem se levantar
- B - Não faz continência
- C - Olha para o lado onde o superior estiver

IX - Os militares que sejam conduzidos em qualquer viatura, em movimento, cumprimentam:

- A - Levantando-se
- B - Sem se levantar
- C - Não cumprimentam

X - Nos lugares de frequência pública, o inferior faz a continência ou cumprimenta o superior:

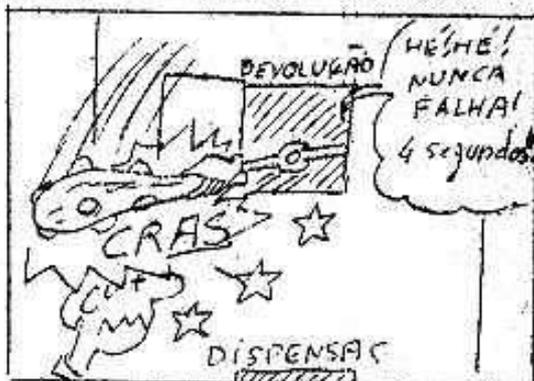
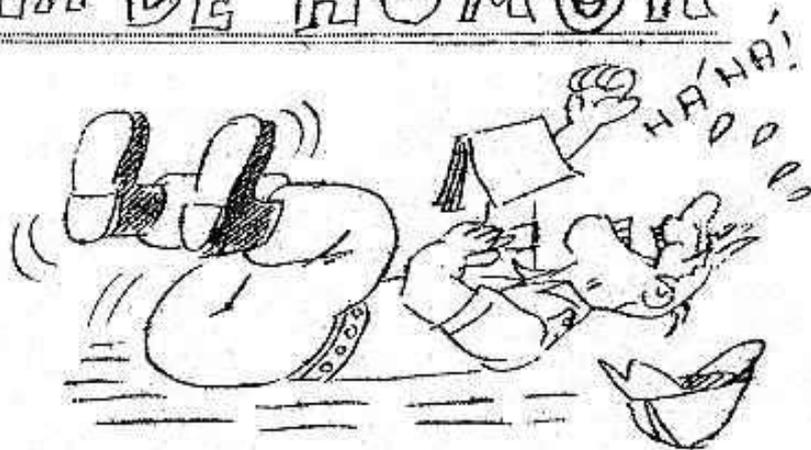
- A - Todas as vezes que passar próximo dele ou o vir passar
- B - Só a primeira vez que passar próximo dele ou o vir passar
- C - Não faz continência nem cumprimenta o superior

(Ver soluções noutra página)

SENA

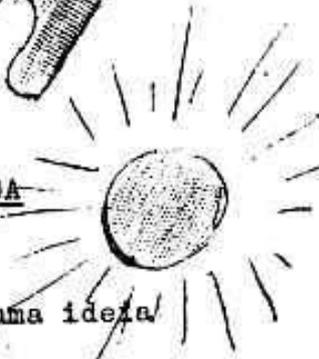


PÁGINA DE HUMOR



RUSSIA

ÉS VERDADEIRAMENTE MEU CAMARADA



Sinto orgulho em ser teu camarada
quando todos os dias constrois mais uma ideia
e dás força à razão
de levantar as coisas do nada
tu que sobrevives na maneira vulgar do amor
do amor pelos outros e pela sua razão
tu que não te escondes
mas que mostras abertamente o motivo porque estás aqui
tu que não te acobardaste nem fugiste
mas quiseste sentir conosco a paz
e lutar para que ela exista
tu a quem o difícil não atemorizou
nem a picada nem o suor que lá irias verter
nem a sede ou a fome
o calor a febre e a saudade dos teus
tu que não fugiste mas vieste
és verdadeiramente meu camarada

C.P.



A UNIÃO CONDUZIR-NOS-A A VITÓRIA

PÁG 9

PIADAS CÁ DA MALTA

Adivinhas

1. Adivinha lá hó rapaz
 Quem sou eu, depois do morto;
 De pernas proeas atrás
 e o pescoço bem torto.
 Salto bem em pára-quadras
 e o meu destino é churrasco.

2. Vin do mar e, pequenino,
 me puseram no avião;
 Não sou burro, e gosto de palha
 Para, leve, cair no chão.

3. Sou amarela por natureza
 Não tenho culpa d'assin o sor.
 Sou mineral, e em cima da mesa
 Mato a sede a quem quer beber.

4. Um bidão, dois bidões
 três bidões a descansar;
 Para a malta cá do sítio
 os encher até vasar.

5. Vamos lá meus meninos
 isto é tudo p'ra apanhar;
 Vou acompanhar Cerveja
 e muitos lucros arrecadar.

(Ver soluções noutra página)

OBJECTOS EXTRAVIADOS

ALVISSARAS

- Dão-se alviissaras a quem encontrar um "pingalim" de pele de hipopótamo e cabo torneado em marfim que foi deixado algures em Carmona e que alguém, certamente por lapso, o tem em seu poder.

- Respostas a este jornal (S.P.M. 6636)

O HOMEM E A ARTE

Glória Dias

G R É C I A

A Arte deste País recebeu naturalmente todo o influxo da Arte do Próximo Oriente; contudo, os seus antecessores directos serão talvez os Cretenses. Esta afirmação é válida se atentarmos na sua arquitectura, principalmente nas colunas que sustentavam os célebres frontões dos seus templos.

Contudo, apesar das influências referidas, a Arte Grega começou a ganhar individualismo logo a partir da época arcaica, e, quer na arquitectura, escultura ou pintura, os gregos a breve trecho, tinham-se suplantado a si próprios, suplantando igualmente os demais povos.

Começaram os gregos durante o período de Formação a esculpir ídolos de madeira, sofrendo como na pintura a influência Egípcia e Assíria. Contudo, as figuras apareceram já com um certo sorriso que as caracterizavam.

Porém, no período áureo, que coincide cronologicamente com o Século de Péricles (Séc. V a.C.) aparece já na pintura o sombreado para dar a sensação de relevo.

Foi porém na escultura que os Gregos se immortalizaram. Das figuras estranhas de nítida influência estranha, como dissemos, nasce no Século de Péricles uma arte totalmente diferente. O convencionalismo foi posto de parte e as figuras ganham sempre ânimo atingindo franca beleza e equilíbrio nunca iguallados. As figuras vão adornar os frontões triangulares dos templos e quer se trate de Deuses ou de simples humanos, os Gregos procuram immortalizá-los nas suas obras dando-lhes vigor e beleza, embora exprimam sempre um desejo eterno de perfeição em busca de um ideal, o belo.

A reacção contra o hieratismo e verticalismo egípcio e mesopotâmico foi iniciada por Miron, que encheu de movimento as suas estátuas de atletas, como é exemplo o célebre Discóbolo.

Outro grande artista da época, Policleto, sempre buscando como seus Irmãos, o ideal, deixou para a posteridade sob o ponto de vista anatómico, obras que podem considerar-se verdadeiros modelos.

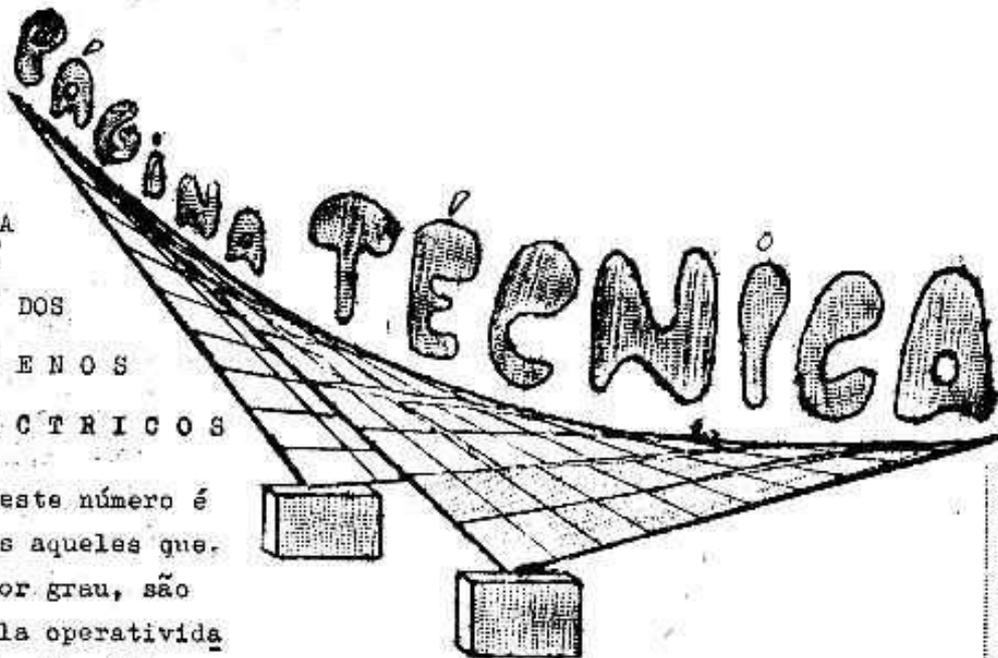
Contudo, foi Fídias o maior escultor grego e é tão vasta a sua obra que nos abatemos de aqui mencioná-la, citando contudo em particular e a título de identificação, a estátua da Deusa Atena e do Partenão. Foi ainda este artista autor das estátuas criselefantinas, isto é, de ouro e marfim. Uma destas estátuas representa a Deusa Atena, cujas roupagens eram a ouro incrustado em bronze.

Na pintura, a Grécia sofreu influências pictóricas das civilizações orientais Mítica e Egípcia, como atrás se disse. Infelizmente, não se conhecem hoje outras pinturas além daquelas que os artesãos deixaram nas cerâmicas.

Entretanto, admite-se que os Gregos teriam pintado quadros murais a fresco e a tèmpera, isto é, pintados sobre parede, com o estuque ainda não seco, e pintura sobre superfície já seca.

Fic. M. CONT. NA PAG. 13

PARA UMA
MELHOR
COMPREENSÃO DOS
FENÓMENOS
RADIO-ELECTRICOS



A página deste número é dedicada a todos aqueles que, em maior ou menor grau, são responsáveis pela operatividade das suas redes de rádio.

Vai-se tentar explicar, embora sem descer a grandes pormenores, porque razão as condições de propagação variam com o tempo.

Um dos principais fenómenos que influenciam essa propagação é a actividade solar. Porquê?

A propagação das ondas de rádio nas baixas e altas frequências, só é possível a grandes distâncias, porque as radiações solares dão origem, nas altas camadas da atmosfera, a uma espécie de espelho que impede que essas ondas se escapem, devolvendo-as à Terra, onde se refletem novamente para em seguida se reflectirem outra vez nas altas camadas da atmosfera, e assim sucessivamente até serem captadas.

Percebe-se assim, que quanto mais perfeita for essa superfície espelha da que se forma nas altas camadas da atmosfera, melhor se reflectirão nela as ondas de rádio.

Dá-se a este fenómeno o nome de IONIZAÇÃO DA ATMOSFERA, e cabe ao Sol a responsabilidade da sua formação. Vamos explicar porquê: O Sol pode-se assemelhar, na sua actividade, a um enorme vulcão em erupção constante, e que portanto projecta no espaço, além das radiações visíveis que dão origem à luz solar, toda uma série de radiações atómicas que são as responsáveis pela Ionização da atmosfera.

É assim fácil de compreender que quanto mais fortes forem essas erupções, maior será a quantidade de radiações atómicas projectadas no espaço, e portanto mais perfeita será a Ionização da atmosfera, o que conduz a uma melhor reflexão das ondas de rádio e portanto a uma melhor propagação destas. Ora a actividade solar (como se chama a essas erupções) varia de intensidade ao longo do tempo, desde um valor zero até cento e tal, durante um período regular de 11 anos.

Vê-se imediatamente que este valor zero é apenas teórico, uma vez que equivaleria a um fim da actividade solar, ou se quiserem, a um apagar do Sol.

PAG 12

(Continuação)

A título de curiosidade diremos que o mais alto valor de intensidade da actividade solar, verificou-se em Dezembro de 1969 com o valor 110. De de essa altura o valor dessa actividade tem vindo a descer (em Abril passado era já 45) até atingir o mínimo em Agosto de 1975, para depois voltar a subir até Dezembro de 1980, altura em que voltará a atingir outro máximo.

Daqui se conclui que desde Dezembro de 1969, as condições de propagação das ondas de rádio vêm piorando de dia para dia e continuarão a piorar até Agosto de 1975.

PEREIRA DE OLIVEIRA

X=X=X=X=X=X=X=X=X=X=X=X
*+X+X+X+X+X+X+X+X+X+X+X+X

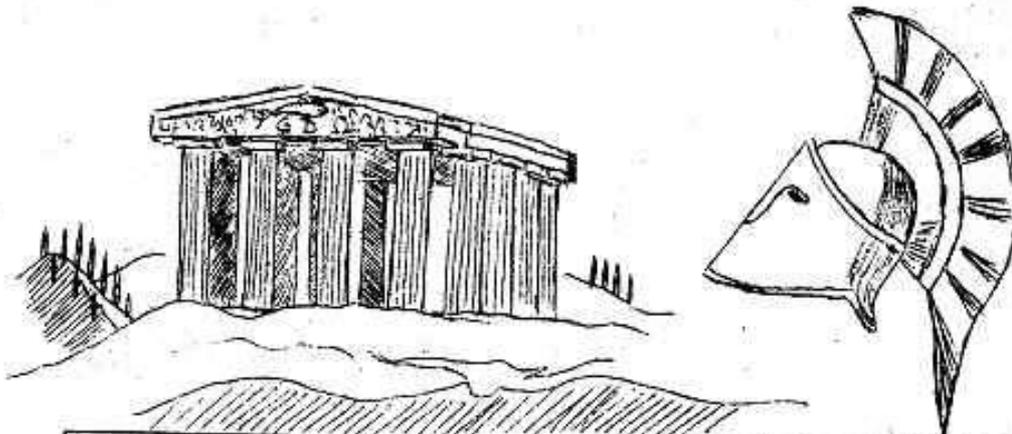
O HOMEM E A ARTE - G R E C I A

(Continuação)

Este povo, dotado de uma sensibilidade artística invulgar por motivo da sua posição geográfica, que lhe proporciona contacto com civilizações mais antigas; pela sua desafogada situação, e ainda pela paz grega (Século de Péricles) foi, pode dizer-se, um dos maiores pilares da arte na antiguidade, sendo praticamente o archote onde os vindouros foram buscar luz para as suas obras, que ainda hoje perduram, e algumas das quais se tornaram, graças à sua originalidade e beleza, modelos difíceis de serem ultrapassados.

Deste povo, muito mais se poderia dizer; Contudo, dada a falta de espaço ficamos por aqui, prometendo continuar no próximo número, falando um pouco mais da evolução da Arte durante os períodos Helenístico e Romano, para entrarmos depois no Renascimento.

GLÓRIA DIAS



A POPULAÇÃO VE EM CADA SOLDADO O EXÉRCITO
INTEIRO

PÁG. 13

VIRTUDES MILITARES

EXEMPLOS DA NOSSA HISTÓRIA

PATRIOTISMO - Nuno Gonçalves, alcaide do Castelo de Faria, foi feito prisioneiro pelos Castelhanos, que tinham invadido Portugal no tempo de D. Fernando. Algemado e conduzido junto do Castelo para persuadir seu filho, Gonçalo Nunes de Faria, a entregá-lo, ao que se tinha comprometido, enérgicamente lhe disse então que o defendesse até à morte, pois esta era melhor do que ver manchada a sua honra acusado de desleal à Pátria. Esta exortação valeu-lhe ser morto às punhaladas, mas não sem ainda ter gritado:

"-Defende-te, Alcaide !"

x x x

FIDELIDADE - Pela morte de D. Sancho em Toledo, foi Martin de Freitas, alcaide-mor de Coimbra, intimado a entregar as chaves da cidade ao novo rei D. Afonso. Em resposta, declarou que só o faria se pessoalmente se certificasse da sua morte, pois estava ligado ao rei por um juramento de fidelidade. À vista do cadáver ajoelhou, colocou sobre ele as chaves e depois de as retirar, voltou a Portugal, e só então as entregou ao novo rei.

o o o

HONRADEZ - Durante o cerco de Guimarães feito por D. Afonso VII, Rei de Leão no tempo do Príncipe D. Afonso Henriques, e com o fim de poupar este à vergonha duma capitulação, lembrou-se Egas Moniz, seu aio, de mediante condições vantajosas para os Castelhanos, propôr o levantamento do cerco, ficando ele por fiador. Como D. Afonso Henriques se recusasse ao contrato feito, Egas Moniz com sua mulher e filhos, todos descalços e com cordas ao pescoço, em traje de réus condenados, foi apresentar-se ao rei de Leão oferecendo-se para sofrer o castigo da falta de cumprimento da promessa.

A este grandioso acto de honradez correspondeu o rei de Leão com outro não menos grandioso de generosidade, mandando Egas Moniz e os seus de volta a Portugal.

+ + +

CORAGEM - Durante a Batalha de Toro, o Alferes Duarte de Almeida, que segurava na mão esquerda a bandeira de Portugal, viu-se cercado de inimigos. Um deles, com uma espadeirada certa, cortou-lhe a mão. Aguentando a dor que o atormentava, o porta bandeira continuou a segurá-la com o coto, apertando-a contra o peito ao mesmo tempo que com a direita manejava a espada contra os

A CAMARADAGEM E O ESPÍRITO DE CORPO UNEM OS HOMENS
E DÃO-LHES A FORÇA MORAL NECESSÁRIA AOS GRANDES EM
PREENDIMENTOS

PÁG 14

EXEMPLOS DA NOSSA HISTÓRIA (Continuação)

inimigos de Portugal. Nova utilidade deu-lhe a mão direita. Vendo que lhe era impossível defender-se, crava os dentes na bandeira, resistindo sempre, ainda na esperança de socorro, até que foi morto.

✱ ✱ ✱

VALOR - Em 14 de Outubro de 1917, o vapor "S. Miguel", levando uma centena de passageiros e importante carga, navegava em direcção aos Açores escoltado pelo caça-minas "Augusto de Castilho", antigo vapor de pesca armado com duas pequenas peças de artilharia.

Cerca das 6 horas surge súbitamente um submarino alemão bem armado, que sem detença lança sobre os dois barcos portugueses uma saraijada de balas. Pretendendo salvar a todo o custo os passageiros do "S. Miguel", o 1.º Tenente Carvalho Araújo, que comandava o caça-minas, ordenou a máxima força à máquina, e aprofundando contra o submarino no intuito de o abalroar, ofereceu-se aos seus fogos, obrigando o submarino a diversas manobras para evitar ser atingido pelo fogo dos nossos pequenos canhões.

Durou o combate duas horas, finalizando com a morte do valoroso Carvalho Araújo e o afundamento do caça-minas, gravemente atingido pela artilharia do submarino, que a vomitava de longe. Entretanto, o vapor S. Miguel aproveitando a demora do combate, safava-se a toda a força, chegando a porto de salvamento.

A acção de Carvalho Araújo e dos seus valorosos marinheiros, é daquelas que mais lustre dão à História Nacional, e até pelos seus inimigos alemães foi altamente louvada.

(Do Manual de Educação Cívica e Militar)



REGULAMENTO DE CONTINÊNCIAS E HONRAS MILITARES

Soluções do VEJA SE SABE

I - B	IV - C e B	VII - C
II - A	V - C	VIII - A
III - C e B	VI - A	IX - B
		X - B

A VITÓRIA DEPENDE DA TUA PERSISTÊNCIA E EMPENHO NA LUTA

PAG 15

CRITÉRIOS DE CONTESTAÇÃO

Porque é que os padres mais inteligentes são todos contestadores, caçadores de novidades, enquanto os padres medíocres se mostram invariavelmente apegados à tradição ?

Esta pergunta é hoje muito frequente, sobretudo no mundo jovem. Nos mesmos termos se dirigiu à redacção do "L'Osservatore della Domenica" um dos seus assíduos leitores.

Para responder a esta interrogação faço minha a resposta então dada pelo semanário mencionado e que vem assinada por Fiorenzo Falcini.

Este começa por lamentar que o leitor não tenha revelado a noção de inteligência em que se baseia, ao afirmar que todos os padres contestadores são inteligentes. Mostra, em seguida, que entre os psicólogos tal noção não é tão clara como ele dá a entender, e pergunta se o autor da consulta tinha realmente possibilidade de formar uma opinião segura sobre a capacidade intelectual dos padres que apresenta como contestadores, acrescentando: "De minha parte, poderia garantir-lhe que nos contestadores mais agitados e afoitos sempre notei reflexão a menos e leviandade e vacuidade a mais".

Fiorenzo Falcini salienta ainda que o leitor, sem o querer, admite que os padres contestadores são emotivos e impulsivos e se deixam facilmente seduzir pelo momento que passa, ao apresentá-los como caçadores de novidades, "como se a verdade devesse estar necessariamente no que é novo".

Depois de observar que só a verdade é eterna e que não envelhece - A Palavra de Deus - o articulista prossegue: "E se quisermos enumerar outra, diremos que também não envelhece o pensamento que se forma, se realiza e se transmite permanecendo coerente com a Palavra de Deus. A esta segunda coisa chamamos tradição, se permanecer fiel à tradição (não dizemos aos costumes e aos critérios irreflectidos) significa ser conservador, então será necessário ser conservador".

Fiorenzo Falcini observa, por outro lado, que "mais do que qualquer noção de inteligência que possa dar a psicologia, deve valer, para um padre, a noção evangélica da santidade". Mais adiante, escreve: "Sem dúvida, a contestação é necessária, é preciso até fazê-la substância nossa. Jamais conseguiremos possuir uma dose de contestação tão grande quanto a necessária para poder dizer que, finalmente "o nosso homem velho está crucificado" (Rom. 6,6) e que "nos despojamos do homem velho e de suas acções" (Colos. 3,9). Evidentemente, o padre e o cristão, em geral, não pode deixar de opôr a si mesmo uma tal contestação, que sempre se chamou conversão, penitência, mudança da mente. E não pode deixar de opôr também aos outros, mediante o testemunho".

Recordando que a contestação de S. Francisco abriu uma nova época para a Igreja e para a própria civilização humana, o articulista continua: "Os

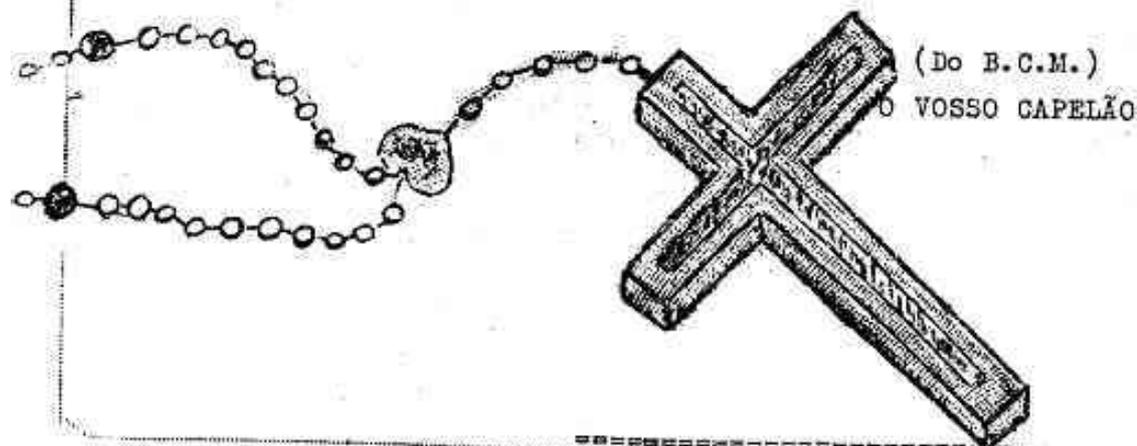
126/16

CRITÉRIOS DE CONTESTAÇÃO
(Continuação)

verdadeiros padres contestadores, enquanto se contestam a si mesmos, pregam aos outros a mensagem de Cristo. Não têm em vista tornar-se personagens à força de praticar gestos clamorosos que constituem notícia (como, em geral, procura fazer o contestador pouco ou nada autêntico, do que resulta aquela sua fictícia auréola de primeiro aluno da classe). Basta-lhes ser pessoas, talvez desconhecidas, que trabalham na humildade", procurando conformar-se ao Evangelho e difundir o fermento do Reino de Deus no círculo das almas que lhe estão confiadas.

Salienta Fiorenzo Falcini que tais padres "não são destituídos de coragem, não são cobardes diante da injustiça e da corrupção".

E conclui o articulista: "Estes são os autênticos padres anticonformistas, de impacto, que enriquecem a Igreja, numa época na qual causar impacto significa para muitos dar somente que fazer aos outros, encher a boca de uma terminologia fácil - Carismos, Espírito, etc. - para se colocar ao serviço de um novo conformismo. O qual conformismo, subjectivizando tudo quanto era antes património da fé, inclusivé o conceito da Igreja, termina, como é inevitável, numa clara forma de irreligião".



SOLUÇÕES DAS ADIVINHAS (PIADAS CÁ DA MALTA)

1. Frangos voadores
2. Carapaus stukas, de ataque ao solo.
(Moral da história: Compra-se palha para amortecer os lançamentos de géneros por avião).
3. Água mineral da Quicua
4. Lixo do quartel.
5. Ginguba.

ESTAMOS EM ANGOLA PARA CONSTRUIR A PAZ

PAG-17

SABIAS QUE...



... OS ANTIGOS JÁ CONHECIAM A ELECTRICIDADE ?

Ao que parece, a electricidade era já conhecida dos antigos. A prova é que no Museu de Bagdad se encontra um objecto que durante muitos anos intrigou quem o observava. Segundo os catálogos do museu, era pura e simplesmente considerado um objecto de culto não identificado. E este estado de coisas manteve-se até que um engenheiro alemão, que visitava o museu, pediu autorização para examinar tão estranho objecto.

Depois de o analisar, verificou tratar-se de uma pilha eléctrica, facto que causou a maior admiração a todos quantos tiveram conhecimento do facto. Com um feitio e dimensões que fazem lembrar uma granada de mão do tipo ofensivo, esta antiquíssima pilha eléctrica é constituída por um vaso de terra cozida, tendo no seu interior um estojo de cobre, contendo uma vareta de ferro, um electrólito feito de um material desconhecido, e, na parte superior, uma cápsula de asfalto.

Perante tão insólita descoberta, ficam em suspenso perguntas como: Em que data foi inventada esta pilha? Quem a inventou? E qual a sua finalidade ?

... FOI FEITO O PRIMEIRO MAPA DE MARTE PARA SERVIR EM 1975 E 1976 ?

Na América foi realizado o primeiro mapa da superfície do planeta Marte, mediante a selecção de mil e quinhentas fotografias, seleccionadas de entre as sete mil trezentas e vinte e nove retransmitidas directamente do espaço pela sonda MARINER IX, entre 1971 e 1972.

A carta servirá principalmente à N.A.S.A., para seleccionar os locais de aterragem dos engenhos automáticos VIKING, que deverão pousar nesse planeta em 1975 e 1976.

... FOI INVENTADA UMA MÁQUINA PARA SE SABER QUANTAS VEZES RUMINA UMA VACA POR DIA ?

Pois é verdade ! Os pesquisadores do Instituto de Agricultura Alemão de Buntehof, saberão dentro em breve quantas vezes rumina uma vaca por dia, graças a um aparelho de medida. Trata-se de uma espécie de coleira que, colocada ao pescoço do animal, regista todos os movimentos da axila quando mastiga.

- Qual o interesse de saber o número de vezes que o animal mastiga ?

Dizem os pesquisadores que através desse número saberão quais os cam-

(CONT.)

RESPEITA AS POPULAÇÕES E AJUDA-AS A CONSTRUIR CON-
NOSCO UMA PAZ DURADOIRA

PÁG. 181

pos tratados com diversos produtos químicos que as vacas preferem, bem como a relação entre a produção de leite e a quantidade de erva comida.

- Será que pretendem com isso inventar uma máquina para fazer leite ? Parece que então sempre passaremos a ter muito leite !

. . . FOI CRIADO UM TECIDO À PROVA DE FOGO ?

Foi lançado por uma firma de Nova York um novo tipo de tecido inteiramente à prova não só de fogo, como também do calor. Quando exposto directamente ao fogo, forma-se uma camada carbonizada, que aumenta a protecção para a pessoa que usa esse tecido e que oferece resistência ao calor.

Como a sua invulnerabilidade ao fogo e ao calor não é consequência de nenhuma espécie de tratamento químico, pode ser lavado as vezes que forem precisas sem que perca as suas qualidades.

O Nomex, assim se chama este novo produto, é fruto da moderna técnica espacial. É já actualmente utilizado para o vestuário dos corredores de automóveis e para os pijamas, cobertas, tapetes e pavimentação do chão de certos hospitais. Este mesmo tecido, segundo garantem os fabricantes, protege igualmente da acção de produtos químicos violentos, tais como ácidos, dissolventes, etc..

. . . O OCEANO ATLÂNTICO RESPIRA ?

No termo de uma viagem de nove meses a bordo do navio oceanográfico americano "Knorr", uma equipa de sábios constatou que o Oceano Atlântico "respira". O óxido de carbono que ele inspira no Norte, é expelido no Sul. Para o chefe da expedição é uma boa notícia, porque ela prova que o Oceano exerce uma função depuradora sobre a atmosfera.

Outra descoberta que muito espantou os sábios é a de que existem turbulências violentas a grandes profundidades, caracterizadas por mudanças abruptas de temperatura e de composição dos sedimentos. Se a paz que reina nas profundidades é pois um mito, é particularmente devido ao relevo acidentado dos grandes fundos. A falha Walvis, por exemplo, no Atlântico Sul, faz barreira à corrente fria que vem do Antártico.

A expedição faz parte do programa americano de Estudos de Geo-Química dos Oceanos por Secções, que reúne navios da França, do Japão e da Alemanha Ocidental.

HENRIQUE J. C. OLIVEIRA

Você é daqueles que se assustam ?

Já alguma vez lhe aconteceu encontrar um grupo de pessoas que lhe são completamente estranhas e estas entrarem na sua vida tão súbitamente como de pois o abandonam, deixando-o a cogitar naquele encontro durante o resto dos seus dias ? Teria sido uma ilusão ? Teria sonhado com tudo aquilo ? E porquê de tanta gente que há no mundo, teria sido você o escolhido para as encontrar ? Vamos, tome um cálice de Vinho do Porto enquanto lhe conto a estranha história de Henry Harper, um caixeiro viajante ...

Foi em Xangai, parece-me, e pouco tempo depois da Segunda Guerra Mundial, que Henry Harper teve essa curiosa experiência. Henry Harper era um vendedor de tapetes, o que pouco tem a ver com a nossa história, excepto, talvez, no que respeita ao facto de ser um homem habituado a ficar em hotéis, a dormir fóra de casa e que andava constantemente a viajar por cidades estranhas, muito longe de Londres, a sua cidade natal. Foi assim que Henry Harper se encontrou, um dia, num obscuro hotel de Xangai, o "Hoang-Ho", para ali passar uma noite; tinha, na manhã seguinte, um encontro importante com um dos mais abastados comerciantes da cidade. Henry Harper estava cansado. As ruas barulhentas de Xangai, cheias de gente que se acotovelava numa verdadeira mistura de raças, cónes e credos, tinham-lhe provocado forte dór de cabeça. Trazia os olhos fatigados pelo forte sol daquela tarde. Por isso, mal a noite chegou, Henry Harper estava mais que predisposto a um sono repousante.

Desfez as malas, vestiu um pijama e preparou-se para ler um bocado até adormecer, como era seu costume há já muitos anos. Mas sentia-se tão cansado que fechou os olhos sem mesmo ter apagado a luz.

Uma ou duas horas mais tarde, Henry Harper remexia-se desassossegadamente na cama. Tinha os olhos ainda fechados, mas um ruído estranho, de qualquer coisa que raspava, chegava-lhe aos ouvidos. O barulho das ruas de Xangai tinha decrescido um tanto e, agora, o tal som enchia por completo o pequeno quarto. Henry Harper sentou-se na cama, muito irritado, e abriu os olhos para ver o que o estaria a importunar. Mal calculava ele o que o esperava ! Sentada ao toucador do quarto, precisamente aos pés da cama e de costas para ele, estava uma linda mulher asiática, penteando afanosamente a cabeleira que era bela de verdade ! Uns cabelos negros, espantosamente compridos, que lhe desciam pelos ombros até tocarem o chão. Henry Harper ficou-se ali, de boca aberta, enquanto o pente nas mãos da linda senhora corria lento pelo bonito cabelo que ela compunha, com graciosos gestos femininos.

Tinha sido o barulho do pente a correr por aquela basta cabeleira que despertara Henry Harper. Mas, antes que este tivesse tempo de falar, a formosa senhora parou, de repente, interrompida por qualquer dificuldade. Fora o caso de que o pente se lhe prendera numa madeixa mais rebelde. Sem um

(Continua) - [PAG 20]

momento de hesitação, ela tirou a cabeça de cima dos ombros e desembaraçou os cabelos enredados. Henry Harper tinha visto o suficiente ! Com o sangue enregelado pelo terror, saltou da cama, como um doido, irrompendo pelo quarto vizinho do seu.

Nesse quarto estavam quatro chineses, sossegadamente sentados a uma mesa, jogando as cartas. Henry gritou-lhes o que se tinha passado com a mulher que estava no seu quarto e que tirara a própria cabeça ali mesmo, diante dos seus olhos.

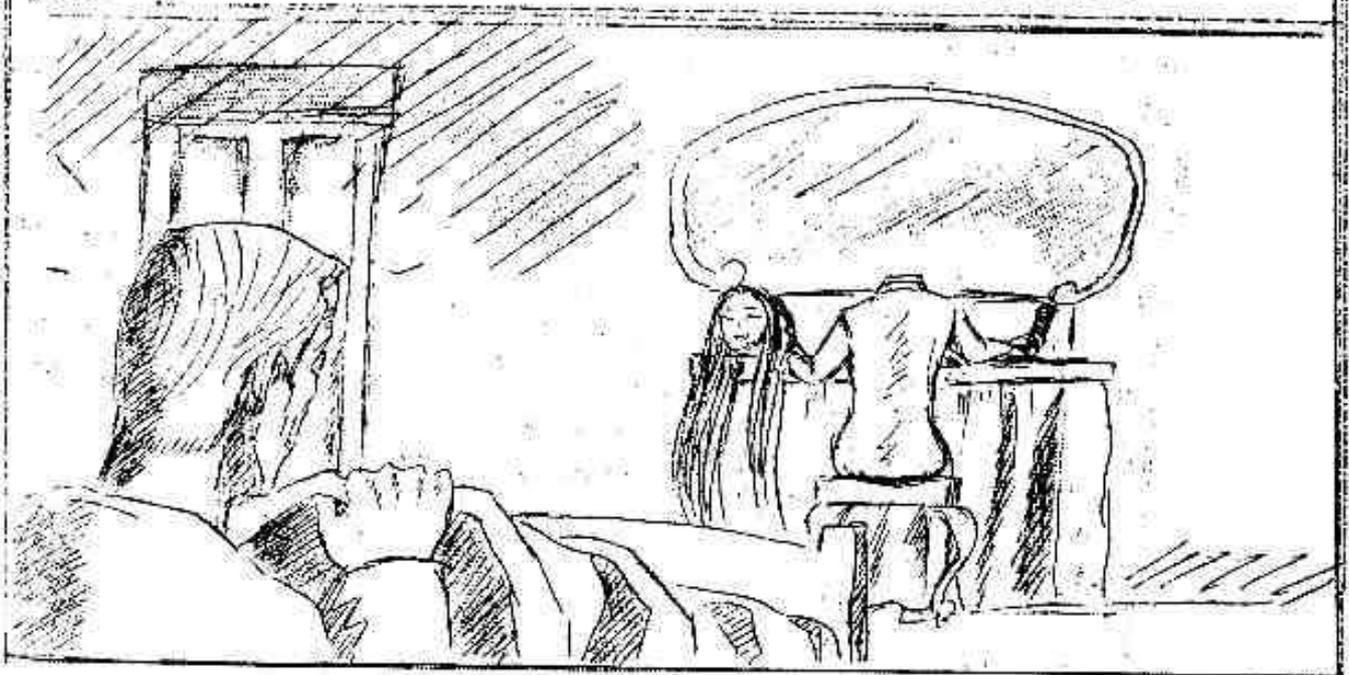
Os quatro chineses sorriram, então, para Henry Harper.

- "Ora, isso !" - exclamaram em côro - "O que tem ? Todos nós o podemos fazer !" - E então os quatro, simultaneamente, tiraram a cabeça de cima dos seus ombros.

Como vê, pode-se bem dizer que Henry Harper teve uma notável experiência. Claro está que ninguém na Casa de Saúde o acredita. Mas acredita-o você, não é verdade ? Acho que as pessoas estão sempre nas é à espera de que um caixeiro viajante apareça, pois tem sempre um repertório de histórias maravilhosas para contar ...

A propósito, puxe de mais um cigarro, enquanto eu atravesso esta parede para ir à Cantina buscar mais uma garrafa de Vinho do Porto. Sabe, detestava ter de seguir pelo caminho mais longo ! ...

Massa Ferreira



TEMOS UM SÓ OBJECTIVO: LUTAR PELA PAZ COM AS
ARMAS E COM O CORAÇÃO

PAG. 28

Na actualidade

Em pouco mais de dez anos, muita coisa aconteceu com a música "POP" internacional.

No começo, não passava de um sub-produto musical, um divertimento sem consequências para adolescentes, que ocupava uma faixa estreita no mercado dos discos e não contava com o menor reconhecimento como manifestação de cultura. Hoje, porém, para muitos críticos, a música "Pop" tornou-se o fenómeno artístico mais importante dos últimos tempos, e domina o mercado fonográfico internacional em negócios que envolvem muitos milhões de dólares.

Esse crescimento inesperado verificou-se durante a década de 60, principalmente com a ascensão irresistível dos Beatles, os primeiros a dar significado artístico à nova música. Mas, comercialmente, foram pioneiros como Elvis Presley que abriram o caminho para a fama e a fortuna dos músicos de "Rock", com o seu ritmo agitado e o som estridente das guitarras eléctricas.

Antes de mais nada, a música "Pop" é, hoje, uma indústria próspera que conta com um mercado gigantesco. As pequenas companhias de discos que, ainda nos anos de 50, começaram a lançar o que, então, foi baptizado como "ROCK N'ROLL", foram substituídas pelas grandes organizações. A mesma "RIAA" ("Recording Industry Association of America"), que editou um único LP "Pop" em 1958, lançou cento e vinte e nove no ano de 1971. A música "Pop" ocupa, hoje cerca de 80% do catálogo geral da "CBS" ("Columbia Broadcasting System"), percentagem que indica um domínio sem precedentes de um só género musical. Complexos industriais novos e gigantescos foram formados, como o do grupo "Kinney", que reúne um grande número de etiquetas, todas consagradas unicamente ao "Pop", entre as quais a "Atlantic", "Warner Bros.", "Reprise", "Elektra", etc.; A "Kinney" ainda distribui os discos da "Rolling Stones Records", gravadora de Mick Jagger e seus companheiros.

A popularidade crescente dos novos cantores e conjuntos, aumentou a venda de discos, em todo o mundo, numa média de 15 a 20%, por ano, na última década. A renovação é constante e os ídolos como os Beatles, os Rolling Stones, Bob Dylan, Jimmy Hendrix e Janis Joplin, ganharam a companhia de cartazes mais recentes, como Rod Stewart, T.Rex, Cat Steavens, Yes, Carole King e Alice Cooper. Todos facturam cada vez mais.

Esse fenómeno capitalista, estabeleceu uma contradição curiosa. A partir de Dylan e dos Beatles, a música "Pop" experimentou uma tendência firme para o protesto e a contestação, embora a sua versão macia e domesticada, a "Bubble Gum Music", continuasse a ser produzida para um público menos exigente. A indústria fonográfica, produto típico do sistema, tornou-se veículo de uma manifestação artística cujo conteúdo é abertamente contrário ao sistema.

(Continua) **PAG. 22**

Essa situação, por muito estranho que pareça, não perturba nem os capitalistas que produzem, promovem e vendem os discos, nem os jovens rebeldes que os gravam. Os primeiros ganham mais dinheiro; os últimos espalham a sua mensagem por toda a parte.

A revolução cultural do "ROCK" começou com uma explosiva fusão do primitivismo do "blues" negro, com a rebeldia e uma certa sufisticação intelectual de jovens brancos, da classe média. O ritmo enérgico, a simplicidade harmónica e melódica, e a franqueza instintiva, frequentemente carregada de sexualidade, vem dos "blues"; a utilização de instrumentos eléctricos, a introdução de elementos eruditos com uma descontração total e o requinte das letras, que podem ser relacionadas à melhor poesia moderna, indicam a formação desses filhos inconformistas da idade tecnológica. Pode-se dizer mesmo, que a simplicidade dos "blues", foi a base adequada para o exercício da liberdade de criação dos jovens "ROCKERS".

Ela aceitou as novas guitarras eléctricas, feitas de plástico e fabricadas em escala industrial, nas cheias de truques, compensando com a variedade de timbres a possível falta de pureza das tonalidades. O "ROCK" trabalha com tonalidades "dirty", sujas, mas emprega os diferentes timbres obtidos electrónicamente com uma pirotécnica da qual Jimmy Hendrix foi, provavelmente, o mestre máximo. As sonoridades eléctricas multiplicaram-se depois do desaparecimento dos sintetizadores "Moog", amplamente usados pelos chamados grupos da "Terceira Geração", como Emerson, Lake and Palmer, Yes, Moody Blues, King Crimson, etc..

Isso pode explicar a surpreendente popularidade da música "Pop": ela é o reflexo directo da cultura de uma geração, pois corresponde com fidelidade à maneira pela qual essa geração experimenta a vida e o mundo, na segunda metade do Século XX. Ela é poética e política em Bob Dylan, que um crítico chamou de "Walt Whitman" dos "Jukebox"; sensual e metafísica em Jimmy Hendrix; lírica e sensível nos Beatles "os Schumann da nossa época", segundo Leonard Bernstein; violenta e angustiada em Janis Joplin, Rolling Stones e Jim Morrison. É uma música moderna e fascinante pela sua flexibilidade e a sua recusa em se apresentar como definitiva. Vive em relação directa com o progresso e a tecnologia, mas não esquece os tambores africanos e uma maneira de dançar livre e ritualista. Para os jovens de todo o mundo, ela tornou-se mesmo até uma fonte de informações. O que o jovem de hoje sabe, aprendeu ouvindo os seus ídolos.

Os grandes festivais, como o de Woodstock, Ilha de Wight e outros, assinalaram o clímax da popularidade da música "Pop", reunindo centenas de milhares de pessoas. A envergadura desses empreendimentos, é um sintoma nítido do volume de dinheiro mobilizado pela nova música. A título de curiosidade pode-se informar que Woodstock custou quase três milhões de dólares, dos quais 275 mil foram para os artistas, 200 mil para a promoção e 600 mil para a instalação de equipamento. As rendas, por outro lado, também são

FELICITAÇÕES

Os "TIGRES DE SANZA" apresentam as suas respeitadas felicitações pela promoção ao posto imediato do Exmo. Comandante do Sector.

XX
+XX+

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Os "TIGRES DE SANZA" agradecem penhoradamente as seguintes publicações que nos foram enviadas:

- "B.I.A." - Batalhão de Intendência de Angola
- "O ARCHEIRO" - Batalhão de Caçadores Nº. 3879
- "PAPOILA AZUL" - Batalhão de Cavalaria Nº. 3882
- "ALFA 124" - Hospital Militar de Luanda
- "MUCANDA" - Batalhão de Caçadores Nº. 12
- "O CANUDO" - Batalhão de Artilharia Nº. 632ø
- "O CORISCO" - Companhia de Caçadores Nº. 3481
- "JORNAL DO EXÉRCITO"
- "FOTOCINE" II - Destacamento Foto-Cine Nº. 3011/9570
- "BOLETIM INFORMATIVO E CULTURAL" - B. Caç. Nº. 3849
- "CAVALEIROS DO MAIOMBE" - B. Cavalaria Nº. 3871

O "ROCK" NA ACTUALIDADE - Conclusão

astronómicas. Uma única noite do Concerto para Bangla Desh, organizado por George Harrison, rendeu 240 mil dólares. A prosperidade económica do mundo "Pop" não enriqueceu apenas os donos das gravadoras e empresários como Allen Klein que, depois de ter sido agente dos Beatles e dos Rolling Stones, cuida hoje dos negócios de três ex-Beatles: Jonh Lennon, George Harrison e Ringo Star, facturando pessoalmente cerca de 250 mil dólares por ano. Os artistas também ficaram milionários e são os verdadeiros sucessores dos antigos astros e estrelas de Hollywood, com as suas colecções de automóveis, mansões com piscinas, iates e outros luxos. O primeiro a acumular uma grande fortuna foi, naturalmente, o pioneiro Elvis Presley, um ex-motorista de camião que vivia com 12 dólares semanais, na década de 50, e que hoje recebe 200 mil também semanais, quando faz uma temporada em Las Vegas. Com tanto dinheiro, os astros do "Rock" podem dar-se ao luxo de viverem como bem entendem. Um exemplo típico é o baterista Keith Moon, do conjunto "The Who".

Na verdade, a música "Pop", alimentada pelas vendas ascendentes, e a fartura económica, criou um mundo à parte, em que a nova ostentação não esqueceu o rompimento com os padrões estabelecidos e a rejeição das convenções.

É um mundo no qual convivem pacificamente o luxo capitalista e a contestação rebelde. Resta saber até quando. O jogo continua.

[PAG. 24]

Massa Ferreira

HÁ EM TODOS NÓS DOIS DESEJOS COMUNS...
 CUMPRIR BEM A MISSÃO E
 VOLTAR INTEIROS PARA A VIDA NORMAL.



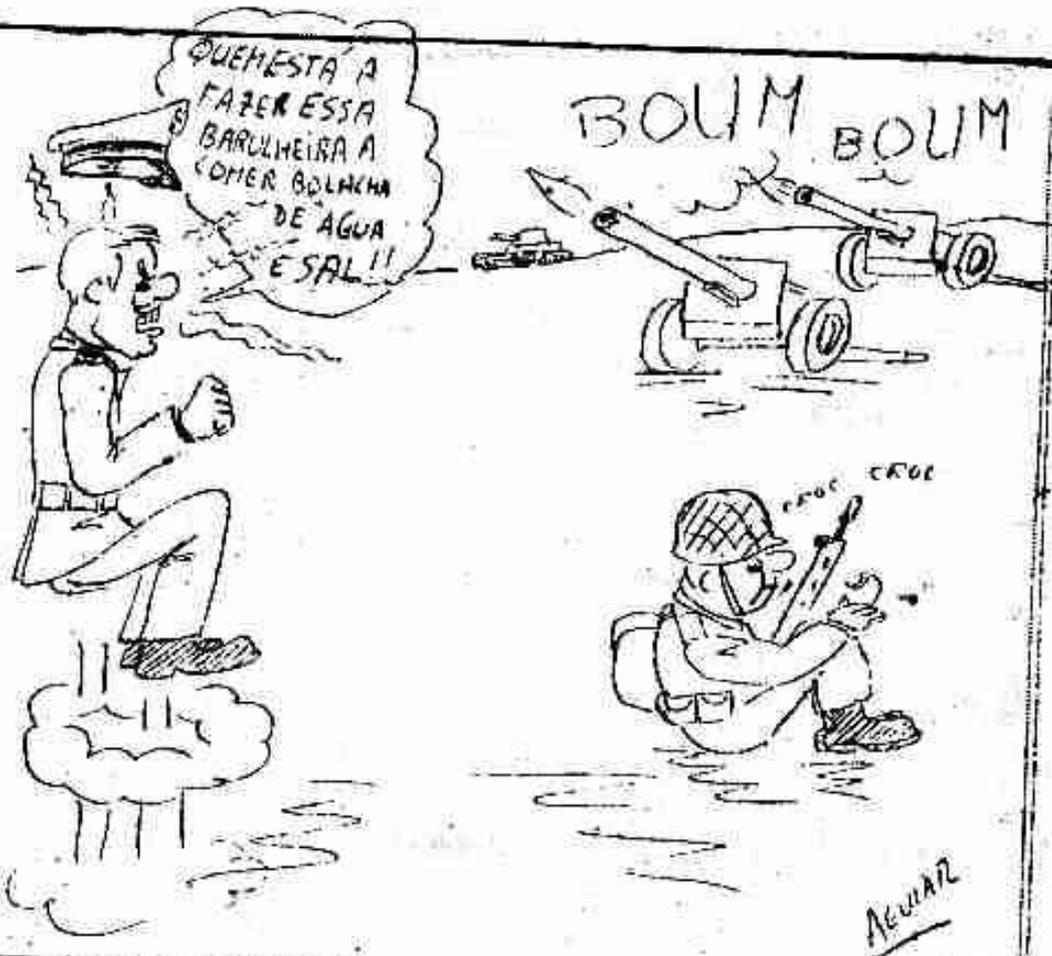
Na prática, usa o teu
 fardamento e equipamento
 como deve ser, e terás
 mais hipóteses de
Sobreviver

Este teu camarada vai
 numa operação. Vai mal
 fardado e equipado. ~~As~~ in-
 correcções poder-lhe-hão
 custar caras...

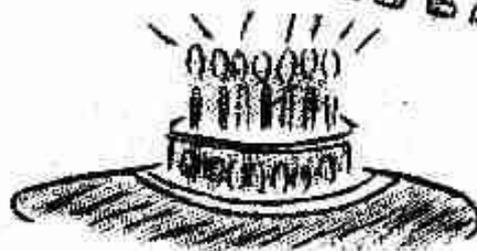
QUAIS SÃO?

1. Quase: O quater clave
 ser bem utilizado em situações
 de combate.
2. Na noite não se fumam cigarros
 e nem se bebe.
3. O doente em cama deve
 estar todo coberto quando
 em operação. Evita a entrada
 de bichos e a perda de roupa.
4. As granadas são para usar nos pontos
 e proteges-te mais a pele de presas.
 - granadas. Trage-as nas botas e estentas
 de contra a hora seguinte.
5. A arma deve andar sempre na mão
 e o cinturão deve andar ajustado.
6. O cinturão deve andar ajustado
 para isso e que tem cordões em baixo.
7. Escalpa: devem-se prender em baixo.

© MILITARIE COM UM OUVIDO
MUITO SENSÍVEL...



ANTIVERSÁRIOS



ESTIVERAM DE PARABÉNS NO MÊS DE AGOSTO

DIA	01AGO	- 1º. Cabo	FRANCISCO JOSÉ MORAIS VARANDAS
"	01AGO	- 1º. Cabo	PAULO FRANCISCO
"	01AGO	- Soldado	GASPAR ALMEIDA VIEIRA DA BOUÇA
"	01AGO	- Soldado	JOSÉ LUÍS CARVALHOSA ARAUJO
"	02AGO	- Soldado	ARMINDO DE JESUS
"	02AGO	- Soldado	JOÃO ALBERTO FERREIRA RAJÃO
"	02AGO	- Soldado	JOÃO DA COSTA
"	04AGO	- 1º. Cabo	PEDRO DOMINGOS ANTÓNIO DA COSTA
"	04AGO	- Soldado	LINO PINTO NOGUEIRA
"	05AGO	- 1º. Cabo	ANTÓNIO VIRGÍLIO DO NASCIMENTO JORGE
"	05AGO	- Soldado	ARNALDO DOS SANTOS SILVA
"	05AGO	- Soldado	ANTÓNIO ESTEVES NUNES
"	06AGO	- Soldado	EDUARDO DA SILVA CASSUCA
"	06AGO	- Soldado	EDUARDO MANUEL DA GRAÇA
"	07AGO	- 1º. Cabo	AUGUSTO LEMMA
"	07AGO	- Soldado	VICTOR FERREIRO
"	08AGO	- Fur. Milº.	LUÍS FERNANDO MASSA FERREIRA
"	08AGO	- 1º. Cabo	ALFONSO MANUEL DOS SANTOS LIMA
"	08AGO	- 1º. Cabo	ANTÓNIO DA GLÓRIA DUARTE
"	08AGO	- Soldado	SILVA MATEUS
"	09AGO	- 1º. Cabo	CARLOS ALBERTO DEAS FERRAZ
"	09AGO	- Soldado	ANTÓNIO JOAQUIM GONÇALVES
"	09AGO	- Soldado	FERNANDO DOMINGOS JOÃO
"	10AGO	- Fur. Milº.	JOÃO DE CARVALHO
"	10AGO	- 1º. Cabo	NORBERTO DOS SANTOS MARTINS
"	13AGO	- Soldado	ADRIANO CASIMBA
"	13AGO	- Soldado	LAURENTEIA FRANCISCO
"	14AGO	- 1º. Cabo	VIRGÍLIO ANTÓNIO LOBO
"	14AGO	- 1º. Cabo	ÁLVARO MANUEL DOS SANTOS FERRÃO
"	15AGO	- 1º. Cabo	ANTÓNIO CARDOSO FERREIRA
"	15AGO	- 1º. Cabo	ARTUR BAPTISTA VIEIRA
"	16AGO	- 1º. Cabo	ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MONTEIRO
"	18AGO	- Soldado	JOSÉ FRANCISCO ALVES MIGUEL
"	18AGO	- Soldado	BARROS LAMBA
"	19AGO	- Soldado	MÁRIO LUÍS MARTINS CARDOSO
"	20AGO	- 1º. Cabo	JUSTINO DA COSTA CAMBAMBA
"	20AGO	- Soldado	ANTERO NOBRE MENDES
"	20AGO	- Soldado	FRANCISCO DA CONCEIÇÃO SILVA BOTELHO
"	20AGO	- Soldado	VERÃO JOSÉ
"	21AGO	- Soldado	MÁRIO FIDELIRO NUNES
"	22AGO	- 1º. Sargº.	VIRIATO BORREIA GONÇALVES
"	22AGO	- 1º. Cabo	MATEUS CASIMBA
"	22AGO	- Soldado	MANUEL JOAQUIM PEREIRA COSTA
"	24AGO	- 1º. Cabo	CARLOS JOAQUIM PEREIRA CORREIA
"	24AGO	- Soldado	ALBERTO MORIM DA SILVA
"	24AGO	- 1º. Cabo	ANTÓNIO GONÇALVES NENE

PAG. 27

CONTINUA

... (Continuação)

DIA 25AGO - Soldado JOSÉ DO CARMO NEVES
 " 28AGO - Soldado ALDINO NOGUEIRA DIAS
 " 29AGO - Alf. Mil^a. REF AUGUSTO DE VASCONCELOS E SOUSA DE ANDRADE
 " 29AGO - Fur. Mil^a. VICTOR MANUEL COSTA CURTO MENDES
 " 29AGO - Soldado MÁRIO MANUEL MENDES NOBRE
 " 29AGO - Soldado RUFINO UALICALA
 " 30AGO - 1º. Cabo JOSÉ FARIEMA NUNES E SILVA
 " 30AGO - 1º. Cabo FERNANDO AVELINO PEREIRA MARTINS
 " 31AGO - Soldado MÁRIO FERNANDO MARTINS NOVO
 " 31AGO - Soldado PORFÍRIO MARTINS MORGADO

ESTIVERAM DE PARABENS NO MÊS DE SETEMBRO

DIA --SET - 1º. Cabo AVELINO CRASSINGUI
 " 01SET - 1º. Cabo FRANCISCO ALFREDO PAREDES LEÃO
 " 02SET - 1º. Cabo AUGUSTO CALONJI
 " 02SET - Soldado JOAQUIM MARQUES DA SILVA
 " 02SET - Soldado PAULO MENDES
 " 05SET - Fur. Mil^a. ANTÔNIO FERNANDO COSTA SANTOS
 " 05SET - Soldado RAMIRO AUGUSTO GONÇALVES
 " 05SET - Soldado JOAQUIM INÁCIO RAIMUNDO MONTEIRO
 " 09SET - Soldado JOSÉ ARNALDO NICOLAU SOUSA CALADO
 " 11SET - 1º. Cabo JOÃO JOSÉ AUGUSTO PINGIO
 " 11SET - Soldado PASCOAL DIAS DA SILVA JESUS BONFIM
 " 12SET - 1º. Cabo JOSÉ ANTÔNIO DE ARAÚJO FERNANDES
 " 13SET - Soldado LAURÍCIO DE ALMEIDA RODRIGUES
 " 15SET - Soldado ESTEVÃO JOSÉ ESTER
 " 16SET - Soldado ANDRÉ CATALOSSO
 " 17SET - Soldado FERNANDO FERREIRA DA CRUZ
 " 18SET - Soldado ANTÔNIO GONÇALVES DOS SANTOS
 " 19SET - 1º. Cabo MANUEL MENDONÇA PAULO SILVA
 " 20SET - Soldado JOSÉ EUSTAQUIO FIGUEIRA FERREZ
 " 23SET - Soldado CÉSAR AUGUSTO ANTUNES QUENTAL
 " 23SET - Soldado ILÍDIO RONDARA DA CUNHA
 " 23SET - Soldado JOSÉ MARIA PALLANCA
 " 24SET - Alf. Mil^a. FRANCISCO MANUEL MARQUES BETTENCOURT
 " 24SET - Soldado ANTÔNIO JOSÉ DIAS PEDROSA
 " 25SET - Soldado JOSÉ AUGUSTO BONDÊS CARDOSO DOS SANTOS
 " 25SET - Soldado MANUEL PELINDANGA NETO
 " 26SET - Fur. Mil^a. SILVÉRIO CASTRO DE MATOS
 " 26SET - Soldado JOÃO GONÇALVES DA COSTA
 " 28SET - Fur. Mil^a. RAMIRO FERREIRA FREIRENTOS
 " 28SET - Soldado JOAQUIM PINTO DA SILVA
 " 28SET - Soldado FÁBIANO ANTÔNIO
 " 30SET - 1º. Cabo VALDEMAR PEREIRA SOIA
 " 30SET - 1º. Cabo CARLOS MANUEL DOS SANTOS SARAIVA
 " 30SET - Soldado JOSÉ MANUEL PEREIRA DA COSTA

Handwritten stamp: "LIVRO DE OBRAS" and "V. 11111"



Pág. 28

TIGRES DE JANZA



ORGÃO INFORMATIVO
CULTURAL E RECREATIVO
DO
BAT. CAÇ. 4511

Algumas Palavras

Após um ano de actividade operacional, chegámos ao fim de 1973!

Tudo se procurou fazer para se conseguir levar a bom caminho o cumprimento da missão que a todos nós está determinada.

Aproveito para vos exteriorizar, mais uma vez, o meu grande apreço pelo esforço desenvolvido no ano findo, pelo espírito de missão sempre exteriorizado! Confirmado em prontidão, para rápida actuação, espírito de sacrifício, decisão na acção e resistência. Estas qualidades são indispensáveis para que, nesta área imensa, a mata de Santa Cruz não volte mais a ser nomeada, salvo para missões de paz, da Paz que todos desejamos!

Iniciámos o ano de 1974! Que

ele seja para todos um ano de Esperança e de Bem Estar e que Vocubra de Felicidades e Venturas pessoais, bem como as Exm^{as} famílias de cada um de vós.

No quadro da nossa missão, estou certo que em 1974 continuareis a saber alertar a consciência do inimigo sobre o espírito em que se baseia a força do nosso Batalhão e a confirmar o bom conceito em que sempre foi tido o Soldado Português.

O COMANDANTE

"O EXÉRCITO ESTÁ EM ANGOLA
PARA DEFENDER OS INTERESSES
DE TODOS OS PORTUGUESES E SÓ DESTES:
SEJAM BRANCOS, PRETOS OU MESTIÇOS"

É NECESSÁRIO QUE O INIMIGO TOME CONSCIENCIA DA FORÇA
DO NOSSO BATALHÃO



Havia, na mesma região, pastores que viviam nos campos guardavam de noite o rebanho.

O anjo do Senhor aproximou-se deles, a glória do Senhor cercou-os de luz, e eles tiveram muito medo.

Dissê-lhes o Anjo: "Não temais, pois venho trazer-vos uma boa nova, e será grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é o Messias.

Isto vos servirá de sinal: achareis um menino envolto em panos numa manjedoura."

(Do Evangelho de S. Lucas cap.II)

Essa quadra está definitivamente marcada por um acontecimento, por um facto. Só ele e apenas ele, define e explica todo o movimento que se dá no e fora de nós, nos faz sentir.

— é realmente uma grande alegria para todo o povo - razão tinha o Anjo - o nascimento do Salvador, que é o Messias. Todos o constatarem em nós e ao redor.

Não nos fiquemos, porém, no alvoroço da notícia. Devemos ir ver o acontecimento para nos certificarmos de que realmente nos aconteceu o acontecimento e bem mais importante que o seu anúncio.

- 1 - na surpresa
- 2 - na desilusão

1 - Deus feito homem nos reduziu do âmbito que no homem é "substantivo" quer dizer - privado das suas prerrogativas, do seu ser de Senhoria, deu-lhe conjunto adjectivo de qualidades e atitudes que fazem com que este homem seja diferente daquele.

2 - A esta luz todos temos andado enganados - Enganados, sim, porque toda a vida temos posto mais cuidado em adquirir algo que nos faça grandes, que nos faça sotressair.

Ultrapassar tem sido o nosso programa. Invejar é que nos ultra

passaram, também. A vida cifra-se na rivalidade, na luta pelos primeiros lugares, na guerra por nos fazemos valer. . .

E não em nos reduzirmos ao homem que nos outros existe como nós.

O Menino do presépio - É Deus visto pelos homens porque Ele se tornou palpável, mas ainda, para nós, um Deus misterioso.

O Menino do presépio - É dumavez para sempre e de modo insofismável - O homem visto por Deus. Homem igual ao homem no nascimento, na vida e na morte.

Quando vires alguém nivelar-se com o seu irmão - Eis o Natal.

Quando vires alguém levar o seu irmão ao nível de si mesmo - Eis o Natal.

Quando vires subir o teu irmão - Eis o Natal.

Quando vires o teu irmão -natas a Deus.

Quando te reduzes ao teu autêntico e inalienável ser - fazes o Natal.

Os Anjos não voltaram a anunciar a paz. Jesus Menino não voltou a nascer na manjedoura.

Na hora, no dia e no ano em que vivemos, o autêntico e único nascimento do Natal e da paz é o homem convicto da sua dimensão - o homem que é para os outros e sente necessidade de todos os outros.

O homem convicto - repito - da sua exata dimensão humana e que por ela paga a sua vida, conten em si o êxito do amor, o segredo da paz, a mensagem do presépio - Eis o Natal, eis o único Natal no presente, igual e idêntico ao de há 19,3 anos.

HONRA E GLÓRIA

Vereis amor da Pátria não movido,
De prêmio vil, mas alto e quase eterno,
Que não é prêmio vil ser conhecido
Por um pregão do ninho meu paterno.
Ouvii Vereis o nome engrandecido
Daqueles, de quem sois senhor superno,
E julgareis qual é mais excelente,
Se ser do mundo rei, se de tal gente.

NO PERÍODO:

"OS LUSÍADAS" - Canto I, Est.X

LOUVADO POR SUA EXCELENCIA O COMANDANTE CHEFE DAS F.A. DE ANGOLA

- Soldado Fernando Augusto Morais, da CCAÇ. 1305/71

LOUVADOS POR SUA EXCELENCIA O COMANDANTE DO SECTOR UIGE:

- Capitão Mil^o Pedro Henrique Tavares da Rosa, da CCAÇ. 1305/71

- Furriel Mil^o Carlos Manuel dos Santos Silva da TRPT5526

- 1^o Cabo José da Silva Mendes, da 2^a CCAÇ.

LOUVADOS PELO EXCELENTÍSSIMO COMANDANTE DO BATALHÃO:

- Furriel Mil^o Carlos Alberto Silva Lopes, da CCAÇ. 1306

- Alferes Mil^o Médico Joaquim de Sousa Rodrigues, da CCS/BCAÇ. 4511

- 1^o Cabo Cozinheiro António Luis Neves Marques, " " "

- 1^o Cabo Mec.Auto-Roda Vítor Manuel da C. Delgado " " "

- Soldado Valentim Catarina da Silva, da 1^a CCAÇ/B.CAÇ. 4511

- 1^o Sargento Martinho da Silva, da 2^a CCAÇ./B.CAÇ. 4511

- Furriel Mil. Trms. Salvador José Candeias, da 2^a CCAÇ./B.CAÇ. 4511

- Soldado José Cândido Ferreira Guedes, adido à 2^a CCAÇ.

- 1^o Cabo Américo Jesus Cardoso, da CENG. 3479

- Soldado José Teixeira Ferreira, da CENG. 3479

- 1^o Cabo Domingos Silvestre Serrado Graña, da CENG. 3479

- 1^o Cabo João Gaspar Lima, da 2^a CCAÇ.

- 1^o Cabo Valdemar Fenedo Jôia, da 2^a CCAÇ.

- 1^o Cabo Vítor Manuel Benfiteiro Garcia, da 2^a CCAÇ.

- Soldado José Carlos Barbosa da Silva, da CCAÇ. 4741

- Soldado Adão Ilídio Teixeira Boura, da 3^a CCAÇ, adido à CCS

- 1^o Cabo João da Conceição Fernandes, da CCS.

- 1^o Cabo Alfredo da Silva Alves, da CCS.

- 1^o Cabo António Martins Coelho, da CCS.

- Furriel Mil. Rádio Montador António Rita Martins Caro, da CCS

- Soldado António Manuel de Medeiros Feliz, da CCAÇ. 4741

- 1^o Cabo Vítor Manuel Soares Ferreira, da CCAÇ. 4741

- Soldado Angelo Augusto Barbosa Valente, da CCAÇ. 4741

- Soldado José Augusto Simões Cardoso dos Santos, da 2^a CCAÇ.

- 1^o Cabo Joaquim Aristides Fragata da Cunha Barbosa, da 1^a CCAÇ.

- Soldado José Olívio Borges Freitas, da CCS

- Soldado Floriano da Cruz, da CCS

Continua na pág. 4

HONRA E GLÓRIA (CONTINUAÇÃO):

- Furriel Mil. Manuel Fernando de Lemos Gonçalves, da CCS
- 1º Cabo Oscar Manuel dos Santos Garnacho, da 2ª CCAÇ
- 1º Cabo Domingos Pedro, da 2ª CCAÇ
- 1º Cabo Nelson Gomes dos Santos, da CCS
- Soldado Carlos Rocha Zambujo, da CCS
- Soldado Mário Manuel Mendes Nobre, da CCS
- Soldado António Joaquim Carreiro dos Santos Alves, da CCS
- Soldado Alcino S. José Jesus, da CCS
- 1º Cabo José Matias Paulino, da CCAÇ. 4741
- 1º Cabo José Manuel Cordeiro Furtado, da 2ª CCAÇ
- 1º Cabo João da Silva Lima, do Pel. Mort. 3065
- 1º Cabo Avelino Herculano Santos Gomes, do Pel. Mort. 3065
- Furriel Mil. João Martins Dias, do Pel. Mort. 3065
- Soldado Carlos Manuel Cardoso Pinto, da 2ª CCAÇ.
- Soldado Tomás Soares Martins, da CCS
- Furriel Mil. José Álvaro Costa Fernandes dos Santos, da CCS
- Soldado António José R. da Silva, do Pel. Mort. 3065
- 1º Cabo António Gomes da Costa, do Pel. Mort. 3065
- Furriel Mil. António Pacheco de Araújo, do Pel. Mort. 3065
- Soldado José Guerreiro de Matos, do Pel. Mort. 3065
- Soldado José da Conceição Santos, do Pel. Mort. 3065
- Soldado Adriano Castro Costa, do Pel. Mort. 3065
- Soldado José Manuel Vieira de Abreu, do Pel. Mort. 3065
- Soldado Francisco Paredes Leão, da CCS
- Furriel Mil. José Manuel da Costa Monteiro, da 2ª CCAÇ.
- Furriel Mil. José Fernando Pereira Pinto, da 2ª CCAÇ.
- 1º Cabo Elías da Cruz Montoura, da 2ª CCAÇ.
- Soldado António Barata dos Santos, da 2ª CCAÇ.
- 1º Cabo Porfírio Augusto, da 2ª CCAÇ.
- Soldado José Agostinho Pinheiro Silveira, da CCAÇ. 4741
- 1º Cabo Carlos Manuel Pisapra Gil, da 1ª CCAÇ, adido à CCS
- 2º Sarg. Jaime Afonso Rodrigues, do Pel. Mort. 3065
- 1º Cabo Joaquim Pereira da Silva, do Pel. Mort. 3065
- Soldado Alberto Ribeiro do Fundo, do Pel. Mort. 3065
- Soldado Adelino Dias de Barros, do Pel. Mort. 3065
- Alferes Mil. Armando Fausto Correia Fernandes, da CMR113, adido à CCS

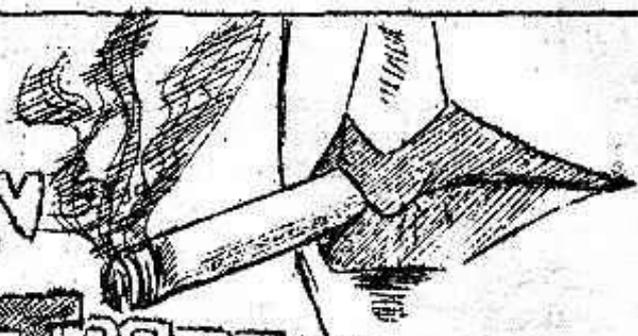
"A DISCIPLINA MILITAR PRESTANTE
NÃO SE APRENDE, SENHOR, NA FANTASIA,
SONHANDO, IMAGINANDO OU ESTUDANDO
SENÃO VENDO, TRATANDO E PELEJANDO".

"OS LUSÍADAS"

As

VANTAGENS DO

TABACO



SE ESPERA QUE O TABACO DE:

O PRAZER QUE SE NÃO TEM
O DINHEIRO QUE SE NÃO POSSUI
O SABER A QUE SE NÃO TEM ACESSO
A CULTURA QUE SE NÃO PROMOVE
A COMPANHIA QUE SE NÃO GOZA
A OBRA QUE SE NÃO FAZ
FUME-OUTRO GANHARÁ POR SI!

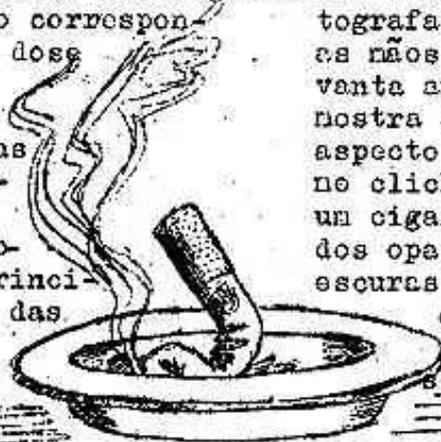
O BALANÇO DOS EFEITOS DO TABACO

O tabaco, ontem acusado de ser uma das principais causas do cancro, está hoje na lista dos suspeitos de ser uma perigosa ameaça para as principais fontes da vida: a actividade sexual, a gravidez, o nascimento, a saúde dos bebés. Especialistas de todo o mundo chegaram a conclusões:

- fumar diminui a virilidade, e perturba o ciclo menstrual da mulher
- há uma relação muito nítida entre o cigarro e o cancro;
- o tabaco faz perigar as mulheres em período de gravidez;
- o tabaco perturba os nascituros
- a nicotina exerce uma acção inibidora sobre a libido do homem, e, em menor escala, da mulher.

Um fumador que engula o fumo, absorve 90% da nicotina num cigarro

Cada aspiração corresponde, em média a uma dose intravenosa de 0,1 mg. Esta nicotina age sobre as células nervosas; estimula-as, mais ou menos, consoante a dose absorvida. Mas age, principalmente, ao nível das glândulas supra-renais, libertando quantidades de adrenalina mais fortes do que o



teor normal do sangue. A adrenalina actua, por sua vez, sobre os centros nervosos controlando a pressão arterial e as contracções do músculo cardíaco.

O monóxido de carbono presente, por sua vez, tem uma grande afinidade com hemoglobina, que transporta o oxigénio numa proporção de cerca de 10%, diminuindo, consequentemente, o aporte de oxigénio ao músculo cardíaco, limitando assim a sua acção e obrigando-o a um trabalho extra. Esta é uma das razões, entre outras, por que fumar é nefasto aos atletas que devem dispender grandes esforços. Em resumo: o tabaco age a todos os níveis sobre os vasos sanguíneos.

O funcionamento dos órgãos sexuais, tanto masculinos como femininos está, por sua vez, estreitamente ligado a fenómenos vasculares, visto que põe em jogo fluxos sanguíneos consideráveis. Por isso pode ser perturbado seriamente por uma dose muito forte de nicotina ou de monóxido de carbono.

Uma experiência espectacular foi realizada, consistindo em fotografar aos raios infra-vermelhos as mãos de um homem, quando se levanta antes de ter fumado. A fotografia mostra a ponta dos dedos com um aspecto rosado e cristalino. O mesmo cliché mostra, depois de apenas um cigarro fumado, a ponta dos dedos opaca, salpicada de manchas escuras verniformes. É evidente

que o mesmo fenómeno se opera ao nível do aparelho sexual. É preciso de que se

saiba que o nosso aparelho genital é constituído por um

(CONCLUI NA PÁGINA 6)

CONCLUSÃO DO ARTIGO "AS VANTAGENS DO TABACO"

aglomerado complicado de vasos sanguíneos extremamente finos, a menor alteração do seu diâmetro ou das suas paredes provoca uma retenção do conjunto do sistema sexual e provoca uma inibição.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS:

- Fotocine 3 - do Destacamento de Fotografia e Cinema
- Eco dos Bravos - do B. Caç. 3880
- Alfa 124 - do H.M.L.
- Jornal do Exército
- Boletim da Hora do Soldado
- Jornal do "BIA"
- O Arqueiro - do Batalhão 3879
- O Corisco - da CCAÇ. 3481
- Cavaleiros do Maionbe - do B.CAV. 3871
- O Foguetão - do BART 3861
- Matorada - do E.C. 12
- Rumo - do B.CAÇ. 3849.

- OS "TIGRES DE SANZA" AGRADECEM A DEFERENCIA -

+++
+++

HORARIO DAS TRANSMISSÕES PARA ANGOLA DA EMISSORA NACIONAL

<u>HORA LOCAL</u>	<u>FREQUENCIA (KHZ)</u>	<u>C. ONDA (m)</u>
05.45 - 08.00	17740	16
	15340	19
	11960	25
10.15 - 14.30	21700	13
	17880 (a)	16
	15340	19
14.30 - 18.15	21700	13
	21700	13
18.15 - 22.15	17880	16
	15340	19
	15340	19

(a) - Aos Domingos: 10.15 - 22.15

§§§§§§§§§§§§§§§§

PROGRAMA MILITAR "A HORA DO SOLDADO": produzido e realizado pelo D.F.C., continua a ser transmitido com o maior interesse através da Emissora Oficial de Angola no seguinte horário:

- 2^{as}, 3^{as}, 4^{as}, Sábados e Domingos às 11⁰⁰ HORAS
- e às 3^{as}, 4^{as}, 5^{as} e 6^{as} depois da meia - noite.

ANIVERSÁRIOS



ESTIVERAM DE FURABENS NO MES DE NOVEMBRO:

DIA	01	- Soldado	- José Carlos de Sousa Ferreira
"	01	- Soldado	- Daxydongo Xanhengangue
"	03	- 1º Cabo	- Alexandre Neves da Silva
"	03	- Soldado	- Afonso Tchivangulula
"	03	- Soldado	- Jacinto das Chagas M. Rangel Henrique
"	04	- Fur.Milº	- Carlos João Pereira Faustino
"	04	- 1º Cabo	- Óscar Manuel dos Santos Garnecho
"	04	- Soldado	- Hilário Vandunen
"	08	- Soldado	- José Maria Gones
"	09	- Soldado	- António da Silva Coelho
"	09	- Soldado	- Carlos Anérico da Costa Pina
"	10	- Soldado	- Manuel
"	10	- Soldado	- Alberto Muapimbe
"	10	- 1º Cabo	- António Manuel Pereira Costa
"	11	- Soldado	- Martinho Campo da Silva
"	11	- Soldado	- António Ferreira da Mota
"	12	- Soldado	- Manuel de Jesus Simões
"	12	- Fur.Milº	- Vitorino Manuel Pereira Costa
"	13	- 1º Cabo	- José Pinto Martins dos Santos
"	14	- Fur.Milº	- José Martinho Marques Alves
"	15	- Soldado	- Martinho Alberto
"	15	- Soldado	- António Augusto Correia
"	15	- Soldado	- Anérico Aires Bernardo
"	16	- Fur.Milº	- Manuel Correia Henriques
"	16	- Soldado	- João António Texra
"	18	- 1º Cabo	- José Guilherme Matos
"	18	- Soldado	- Pedro João Gregório
"	19	- Soldado	- Angelino Jamba
"	19	- Soldado	- António Miguel Junior
"	20	- 1º Cabo	- Joaquim dos Reis Ribeiro
"	20	- Fur.Milº	- José Luis dos Santos
"	21	- Soldado	- Jaime Casimiro da Mota Pinto
"	23	- 1º Cabo	- Manuel António Pinto
"	24	- Soldado	- Manuel Teixeira da Rocha
"	25	- 1º Cabo	- João Gaspar de Lima
"	26	- Soldado	- Arlindo Clara Barreira
"	26	- Fur.Milº	- José Manuel Carvalho Santos
"	26	- 1º Cabo	- José Manuel da Costa Sousa
"	26	- Soldado	- António Carneiro de Araújo
"	26	- Soldado	- Lázaro Torres da Silva
"	27	- Soldado	- Henrique Alberto
"	27	- Soldado	- Jerónimo Chitumba Daniel
"	27	- 1º Cabo	- Ricardo Cardoso Duarte Ferreira
"	27	- 1º Cabo	- Joaquim Ferreira Martins Fernandes
"	27	- Soldado	- António Lopes de Araújo
"	28	- Soldado	- Gaspar António Domingos-

(Continua) Pág. 7

ANIVERSÁRIOS (Continuação)

DIA 29 - Soldado - Arnan ...dureira Monteiro
" 29 - Soldado - José Fernandes Benardo
" 30 - 1ºCabo - Vítor João Pereira

ESTIVERAM DE PARABENS NO MES DE DEZEMBRO:

DIA 01 - Soldado - José António da Costa Ferreira
" 03 - Fur.Milº - Augusto Domingos Mendes Canaveira
" 04 - Soldado - António José Ferreira
" 07 - 1ºCabo - Alberto Fernandes
" 08 - Soldado - Aprízio dos Santos Ferreira
" 10 - Soldado - Manuel Gonçalves da Cunha
" 10 - Fur.Milº - Francisco Domingos
" 10 - Soldado - Matos Figueiredo
" 11 - Soldado - Ernesto Correia dos Santos
" 12 - Soldado - Fernando dos Santos Mazaca
" 13 - Fur.Milº - José do Nascimento Linhares
" 13 - Fur.Milº - Leonardo Nunes Martins
" 13 - Soldado - Bimbe de Almeida
" 15 - Soldado - Carlos Manuel Cardoso Pinto
" 15 - Fur.Milº - Carlos Manuel Moreira da Silva
" 16 - Alf.Milº - Virgílio da Silva Francisco
" 17 - 1ºCabo - Manuel Fernando da Costa Moreira
" 18 - 1ºCabo - Eugénio Cordeiro Lavaredas
" 18 - 1ºCabo - Américo Dias Campos
" 22 - Alf.Milº - António Luis Vasconcelos Costa
" 22 - Alf.Milº - Henrique José Coelho de Oliveira
" 24 - Soldado - José António dos Santos Cruz
" 24 - 1ºCabo - Amadeu Baptista Caldas
" 25 - 1ºCabo - Manuel António da Rocha Martins
" 26 - 1ºCabo - Manuel Joaquim Loureiro Baptista
" 28 - Soldado - Aristides Marques Rocha
" 28 - Soldado - Manuel Joaquim Serrano Coelho
" 28 - Soldado - Horácio Mário Francisco dos Reis
" 31 - Soldado - Joaquim António Rodrigues de Macêdo
" 31 - 1ºCabo - Francisco Pereira Fragoso da Silva
" 31 - Soldado - Vasco de Jesus Gomes
" 31 - 1ºCabo - Manuel Fernando Moreira Duarte
" 31 - Soldado - José Albano Proença
" 31 - Soldado - Joaquim Abel Lopes da Silva

PARABENS AOS

ANIVERSARIOS!

	C		C			C	
	R		R			R	
	U		U			U	
	Z		Z			Z	
P	A	L	A	V	R	A	S
	D		D			D	
P	A	L	A	V	R	A	S
	S		S			S	

- "Uma palavra cruzada alinha sempre meus pensamentos antes de dormir" - Charlie Chaplin.

- "Na busca do pensamento, muitas vezes encontramos uma pista no exercício das palavras cruzadas. Elas descansam e ao mesmo tempo despertam imagens que dormiam há muitos anos". - Bertrand Russell

- "Quando tenho calma, é a primeira coisa que procuro nos jornais e, quando não tenho, decifro-as para me acalmar". - Wiston Churchill.

- HORIZONTAIS - 1 - Iniciais de conhecido político brasileiro interventor em São Paulo.
 3 - Parar de falar.
 8 - Colega
 10 - Nasce com a pessoa
 11 - De outro modo
 12 - Cura
 13 - Cidade da Caldeia
 14 - Em a.
 15 - anual
 17 - Perversa
 18 - Trabalhador
 19 - Aquele que olta (pl)
 21 - Livrar-se da doença
 22 - Iniciais de Tolstoi, escritor russo

- VERTICAIS 1 - Pastor transformado em rio (Mit). 2 - Doce de banana. 3 - Busca; procura; 4 - Arnação dos óculos. 5 - Nota musical. 6 - Encantador. 7 - República Árabe Unida. 9 - Irmã (Fan.). 13 - Ater, juntar. 15 - Aquele que finge por profissão. 16 - Perdido em inglês. 17 - Espaço de trinta dias. 18 - Fruto da ateira. 20 - Caninhar.

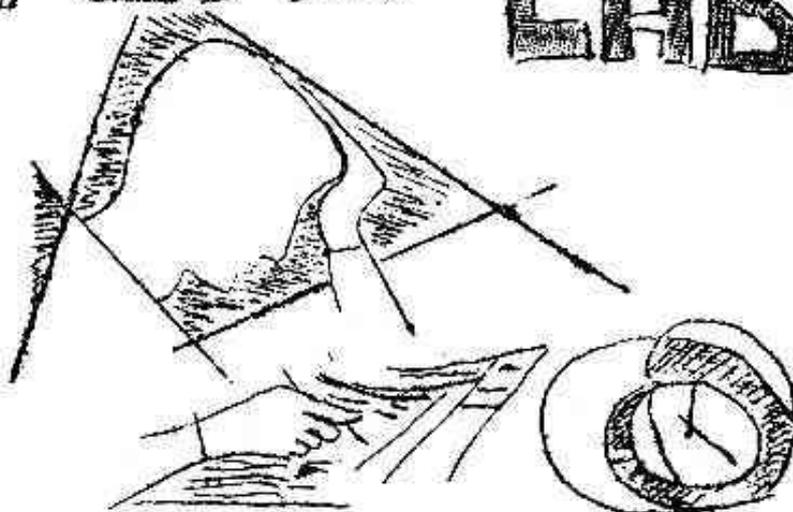
1	2	3	4	5	6	7
8		9				
10					11	
12				13		
14			15			16
17			18			
19		20				
21						22

LI - RVNVS
 SEHOFIEI
 OAILV - VM
 TNV - VN
 UR - VNS
 NO - OLANI
 CANARADA
 AB - CALAR
SOLUÇÕES

(Continua na página 10)

Pág. 9

PUXE PELA CABEÇA



1

- Os seis apartamentos sobrepostos dum prédio estão ocupados por seis famílias cujos nomes são: Alvarado, Bertoldo, Campos, Domingos, Esteves e Figueiredo. Sabendo-se que os apartamentos das famílias Domingos e Esteves são contíguos; que o apartamento da família Bertoldo não é contíguo ao da família Alvarado; que apenas um andar separa os apartamentos dos Campos e Domingos; que o apartamento da família Alvarado está separado por três andares do de Campos; que os Bertoldo vivem no térreo; que três andares separam os apartamentos das famílias Esteves e Bertoldo e que apenas um andar separa os Esteves das Figueiredos, indique o andar em que cada família reside.

2

- Um comerciante comprou uma boa quantidade de brinquedos, pagando por todos eles 1.200\$00. O preço que pagou por unidade é uniforme, mas se ele conseguisse que descontassem 2\$00 em cada brinquedo, poderia comprar mais 50 brinquedos com a mesma soma. Quantos brinquedos comprou com 1.200\$00?

3

1 ENIGMA ARITMÉTICO: $ABC \times C = DEB$
 $BBE \times E = GEE$
 $NAB - AE = HEB$

Substitua as letras por números de zero a nove, respeitando os sinais de operações. A cada letra igual corresponde número igual.

$918 - 10 = 908$
 $800 + 7 = 807$
 $+ + +$
 $3 - 118 \times 6 = 708$
 8\$00 cada
 2 - comprou 150 brinquedos e
 - 5º-Alvarado
 - 4º-Esteves
 - 3º-Domingos
 - 2º-Figueiredo
 - 1º-Campos
 Bertoldo
 Térreo:
 1 - 1º-Campos
 2 - 2º-Figueiredo
 3 - 3º-Domingos
 4 - 4º-Esteves
 5 - 5º-Alvarado
 2 - comprou 150 brinquedos e
 8\$00 cada
 $3 - 118 \times 6 = 708$
 $+ + +$
 $800 + 7 = 807$
 $918 - 10 = 908$

RESPOSTAS:

ANEDOTAS

Um casal de índios conversa:

- Augh - diz a mulher.
- Augh - replica o marido.
- Augh, augh - reconheça a mulher.

E o marido:

- Sempre a mesma conversa!

++++++

Um sujeito cai do 3º andar de um edifício.

Em torno dele, uma enorme multidão:

- Ei, rapaz! Ei! Que aconteceu?

E o rapaz, levantando-se:

- Eu sei lá?! Não vê que cheguei agora?

++++++



ADIVINHE:

- 1 - Se a barriga da perna tivesse um filho, onde o amamentaria?
- 2 - Se você precisar acender com um fósforo um cigarro, um fogareiro ou uma vela, o que é que acende primeiro?
- 3 - Quantos ovos é você capaz de comer em jejum?
- 4 - Qual o parentesco entre as moedas?
- 5 - Qual a diferença entre um bebê e um carpinteiro?
- 6 - Qual é a coisa que, sendo magríssima, trabalha sem cessar, a fazer para os outros o que não faz para si?

Colaboração de Massa Ferreira

- 1 - No peito do pé.
- 2 - O fósforo.
- 3 - Um apenas. Depois do primeiro já está em jejum.
- 4 - Todas são cunhadas.
- 5 - O bebê gosta de mamadeira, e o carpinteiro não gosta de na madeira.
- 6 - A agulha.

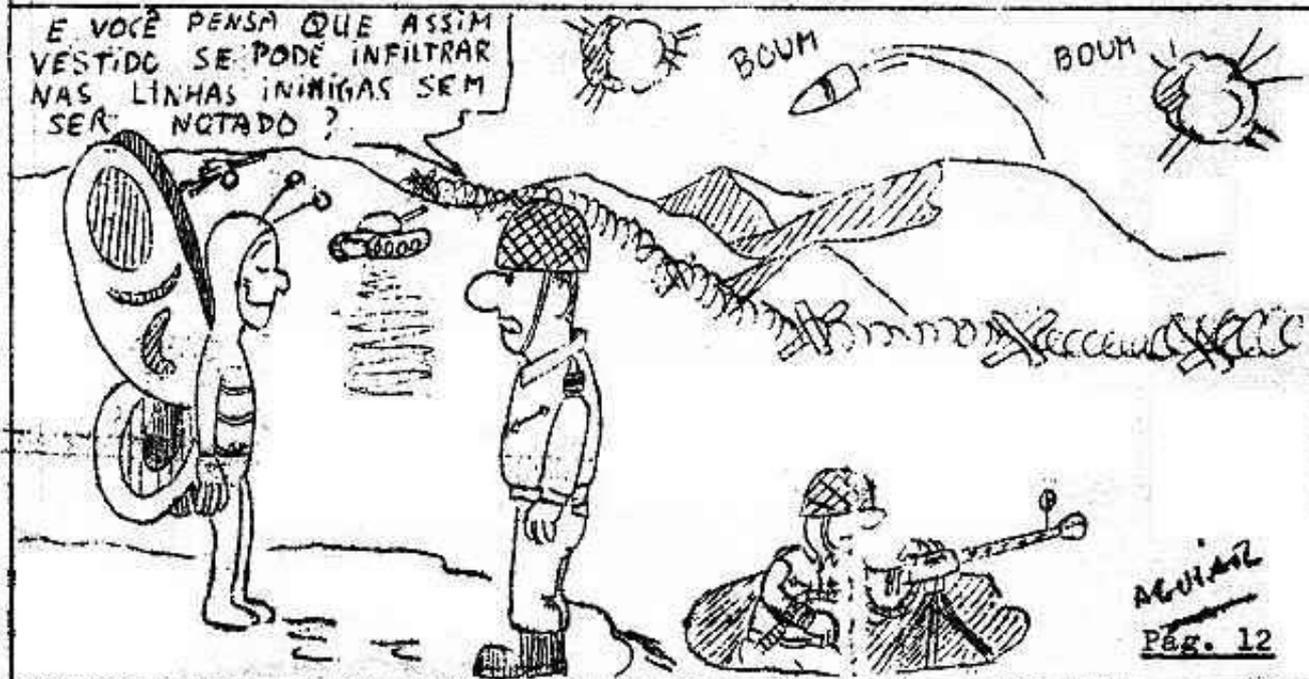
RESPOSTAS:
Pág 11

CENTRO DE TRANSMISSÕES

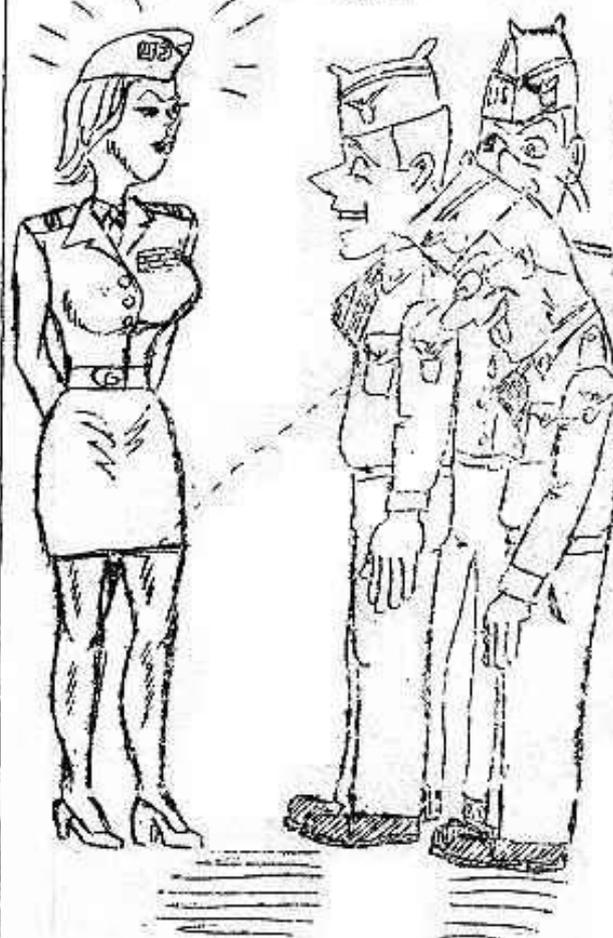
DELTA, BRAVO, TANGO...
AFIRMATIVO...



E VOCÊ PENSA QUE ASSIM
VESTIDO SE PODE INFILTRAR
NAS LINHAS INIMIGAS SEM
SER NOTADO?



AS MULHERES NAS FORÇAS ARMADAS



ÉRAMOS DEZ CADETES NUMA ESCOLA DE AVIAÇÃO QUE CERTA NOITE CONVERSÁVAMOS À PORTA DO ALOJAMENTO, QUANDO VIMOS APROXIMAR-SE DE NÓS UMA LINDA OFICIAL DA FORÇA AÉREA. TODOS LHE PRESTAMOS A MAIOR ATENÇÃO, SEM LIGAR AO SEU POSTO. FINALMENTE ELA PAROU E PERGUNTOU: «VOCÊS NÃO FAZEM CONTINÊNCIA A UM OFICIAL? POR ACASO NÃO REPARARAM NOS GALÕES QUE TRAGO AO OMBRO?» «MINHA SENHORA» REPLICOU O MAIS ATREVIDO, AO MEU LADO «AINDA NÃO TINHAMOS CHEGADO LAÍ».



HUMOR DE CASERNA

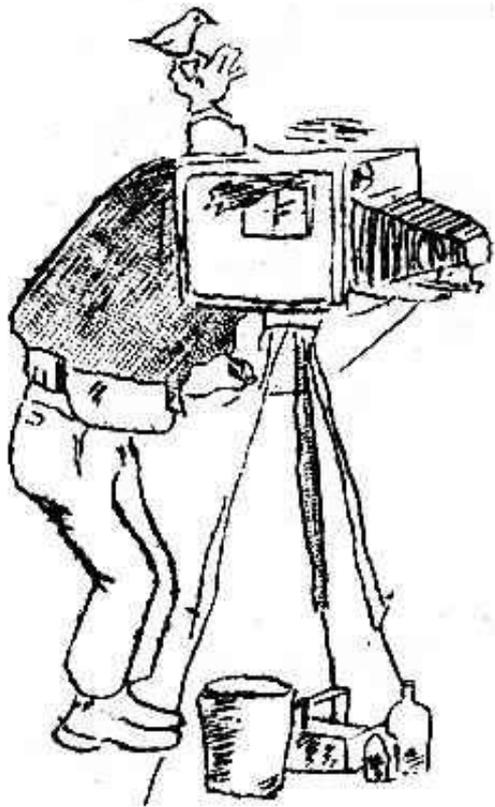


DIZER QUE ANTES DE VIR
PARA A TROPA ERA "HIPPIE"

AGUIAR



AGUIAR



CURIOSIDADES FOTOGRAFICAS

O QUE É O "J.C.I.I."?

Os compradores de material fotográfico japonês, adquirem o seu material com um selo das iniciais "J.C.I.I."

Estas iniciais querem dizer "JAPAN CAMERA INSPECTION INSTITUTE"

O equipamento que possui este selo foi sujeito aos testes indispensáveis para a exportação.

Organizado em 1954, o J.C.I.I. exerce fiscalização técnica sobre o seguinte material destinado à exportação: máquinas fotográficas, câmaras de filmar, projectores de 8 mm, projectores de diapositivos, fotómetros e disparadores de relâmpago electrónico.

Numa máquina fotográfica por exemplo, são sujeitos a testes entre outros, os seguintes elementos: aparência geral do produto, montagem, materiais, características mecânicas, poder de resolução, erros na escala de focagem, dimensão da imagem fotografada, estanqueidade à luz, campo do visor, reflexos internos da máquina sobre a imagem, eficiência do contacto do disparador, tempos de obturador, testes de choque e vibração e testes de durabilidade.

Se de entre 300 unidades de um modelo apresentado à fiscalização forem encontradas mais de 4 de qualidade inferior, todo o conjunto é enviado ao fabricante e negado o selo de aprovação do "JCII" (PASSED).

O teste de durabilidade duma máquina fotográfica consiste no uso de 30 rolos de película, sem qualquer pontuação negativa.

Para os projectores de 8 mm a durabilidade é verificada com 10 horas de projecção, com paragens de 30 minutos, em cada 60 minutos de projecção.

No entanto convém frisar que não se trata de examinar todo o material que se fabrica, como é evidente, nem isso seria possível.

O exame limita-se a um determinado número de amostras, retiradas da linha de montagem ao acaso e uma percentagem considerada estatisticamente válida.

B. SANTOS

"PARA VENCER É NECESSÁRIO TER FÉ NA MISSÃO

E UMA VONTADE INDOMÁVEL DE A CUMPRIR"



PÁGINA de POESIA

2 páginas de Bernardo

SOLDADOS DE PORTUGAL

Olhai, olhai
Para nós
E para aqueles que chegam
De olhar jovial
Rosto duro
Passo normal
Correndo mil perigos
Sem uma palavra
Ou gesto de cobardia
Enfrentando o inimigo
Que espreita noite e dia

Lutando ou construindo
Sonhando ou sorrindo
São homens sem igual
Mostrando ao mundo inteiro
O lema verdadeiro
Os soldados de Portugal

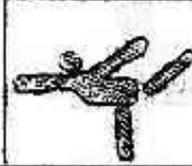
ZONA NORTE

Nesta zona perigosa
Nada tens a recear
Eu sei que tens coragem
E por ela vais lutar.
Também brilha aqui o sol
A vida é sempre igual
Este cantinho de Angola
Também é Portugal.

Avante com amor
Nós queremos mostrar
A força e o valor
Que temos ao lutar
Avante meu irmão
Tens de compreender
Que dos teus inimigos
Nós te vamos defender.

Pág. 16

ARRÁMICA DESPORTIVA



O REALISMO DE CUBILLAS

"NÃO É FUNDAMENTAL QUE EU MARQUE GOLOS, O IMPORTANTE É QUE A EQUIPA OS MARQUE"

Não vamos dar nenhuma novidade ao leitor do nosso jornal quando nos propomos escrever esta entrevista, posto que já muita tinta correu depois da sua chegada definitiva ao aeroporto de Pedras Rubras.

Podemos porém garantir, que fomos quem primeiro abordou e com ele trocou impressões. Essa era, de resto a nossa obrigação.

Quando, imediatamente à sua chegada, nos abeiramos de Cubillas, o famoso "traque" trazia na sua bagagem umas largas horas de voo, que, quase nos limitámos a dar os parabéns ao par casadinho de fresco, deixando para mais tarde a "morteirada" de perguntas num campo de batalha, à média luz onde "D. Teófilo" aguentou estoicamente o assalto em massa dos órgãos de Informação, assalto esse que, no que nos cabe, começou deste jeito:

- Cubillas, agora que você pertence em definitivo ao F.C. Porto, está satisfeito?

- Muito satisfeito... Agora que, tal como disse, pertenceo definitivo onto ao F.C. Porto, o meu desejo é corresponder a todo este entusiasmo e confiança que todos parecem em mim depositar.

- Qual foi a reacção na sua terra natal pela sua vinda para o Porto?

- A verdade é que até estão descontentes e um tanto ciumentos, pois estavam acostumados a ver-me todos os fins de semana jogar pelo Alianza e ao saberem que partia definitivamente do Perú, os meus compatriotas ficaram "afinados", mas eu entendo que a vida é assim mesmo.

- Você gosta mais de jogar como ponta de lança, ou como armador de jogo?

- Bem! Eu sou por sistema o terceiro nome do meio-campo e o quarto homem do ataque, e quando surge oportunidade de gol, não a deixo fugir.

- Por natureza, é individualista, ou prefere um franco colectivismo no jogo? - Por sistema, jogo sempre para a equipa; não é fundamental que eu marque os golos; o importante é que a equipa os marque.

- Já que falámos em golos, recorda-se de quantos marcou desde que joga futebol? - Não, nem pouco mais ou menos. Apenas posso dizer-lhe que fui o melhor marcador do Perú, durante 3 épocas, e em outras tantas, segundo ou terceiro, mas francamente não posso recordar quantos golos marquei.

- Quais as suas maiores aspirações ao serviço do F.C. Porto? - Espero dar o meu melhor, estou já seguro de que em Portugal se pratica o futebol que mais gosto de praticar... Vistoso, elegante, espectacular, existe mais companheirismo. Foi-me dado conhecer os meus futuros companheiros, com os quais fiquei encantadíssimo e não só com eles, como com a Direcção do Clube.

Cubillas é assim mesmo: simpático, cordial, sem deixar de ser realista.

Esperemos pois, vê-lo muito em breve, no estádio das Antas, vestindo e prestigiando o belo "jersey" azul e branco, do nosso querido F.C. Porto.

OLIVEIRA E SILVA - in "O PORTO" de 17/1/1974



PÁGINA DESportiva

NOTICIÁRIO

DA NOSSA CASA:

- Continuam a ser efectuados, sob a orientação técnica de Glória Dias, os treinos de voleibol com vista à formação de uma equipa de "Tigres" para actuar em Malanje. Valores de muita categoria têm surgido nos vários testes que aquele conceituado treinador tem feito, no decorrer das várias sessões de treino.

- O Sr. Comandante da CCS, juntamente com o Sr. Capelão têm posto à prova a sua resistência física nas marchas que diariamente fazem até ao quilómetro décimo terceiro; exemplo a seguir pelo mais novos (e mais velhos) que até agora ainda não conseguiram estabelecer uma dieta capaz de eliminar as gorduras desnecessárias. Bem hajam todos os que acreditam no atletismo. Ele é um complemento indispensável ao corpo e espírito do homem.

- Tem sido também praticado o futebol. Contudo, a nossa constante e intensa actividade operacional não nos tem permitido a organização de torneios oficiais como o que em meados de 1972 teve lugar e foi sucesso em Sanza -ombo: o torneio "Boa Vontade". mesmo assim, em todo o sub-Sector tem sido intensamente praticado nas horas de lazer.

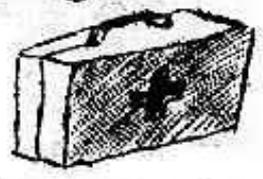
- Os torneios de bridge continuam na ordem do dia. E ainda bem, pois o espírito precisa também de ginástica para poder resolver com eficiência os complexos problemas do dia a dia.

LAZURE LASTER DE ESPÍRITO FORTE E SAUDÁVEL
NUM CORPO SADIO



PÁGINA SANITÁRIA

CUIDADO COM O PALUDISMO



É facto de constatação diária que o número de casos de paludismo têm vindo a aumentar criando em determinadas áreas situações difíceis em virtude do número de indisponíveis que acarreta.

Este facto em parte é devido a muitos dos militares, não tomarem os comprimidos que se lhes administram duas vezes por semana e que são obrigatórios a Oficiais, Sargentos e Praças.

Devido a conceitos errados que não são de admitir, é conhecida a verificação com que é encarada a administração dos mesmos sobre os mais diversos pretextos, sendo o mais frequente o de diminuir a potência sexual? paludismo que se caracteriza como já todos nós sabemos, por um conjunto de sintomas, sucessivos no seu aparecimento, repete-se sob a forma de acesso com intervalo regular variando de 48 a 72 horas; depois do primeiro grupo de acessos geralmente de 10 a 15 a doença parece ter passado completamente, mesmo quando não tratada.

Por via de regra porém volta a manifestar-se algumas semanas ou meses mais tarde, por novos grupos de acessos semelhantes aos primeiros, o que pode depois acontecer durante 3 a 5 anos, são as chamadas (recaídas).

Além destes acessos febris, pode o paludismo provocar duas formas graves: a Perniciosa e a Biliosa, quase sempre mortais especialmente a primeira, que se manifestam geralmente nos indivíduos que não têm os necessários cuidados preventivos.

Esta doença deve considerar-se sempre grave, e como tal exige todos os nossos cuidados, tanto no que diz respeito ao seu tratamento como à sua profilaxia, especialmente a química (comprimidos).

Isto embora não evite na sua totalidade a doença, o facto é que os acessos são bastante mais raros e quando aparecem, são muito mais leves, e as formas graves de Biliose e Perniciose pode-se dizer que são afastadas.

Os comprimidos, (camoprina) devem tomar-se durante 4 a 6 meses após a saída de África e só assim se conseguirá evitar (dentro do possível), as recaídas tardias após a saída dos lugares contaminados.

A profilaxia do paludismo após a chegada à Metrópole das tropas desmobilizadas, fica a cargo dos "Serviços de Higiene Rural e Defesa Antiazonática da Direcção Geral de Saúde".

x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x+x

TUDO O MILITAR TEM POR DEVER CUIDAR DA SUA SAÚDE, ESTANDO SEMPRE PRONTO PARA O SERVIÇO



O MAIOR BEM QUE POSSUIMOS É O DE UMA ÓPTIMA SAÚDE. CONSERVÁ-LA É O NOSSO PRINCIPAL OBJECTIVO.



COMPETE A TODOS NÓS SEGUIR AS DETERMINAÇÕES DO PESSOAL DO SERVIÇO DE SAÚDE.



O MÉDICO

"SURFE.. - UMA VIAGEM FANTÁSTICA

Para quem o pratica e o ama, o Surfe não é apenas desporto. É, antes de tudo, uma maneira de ver o mundo e uma filosofia de vida, uma viagem maravilhosa que exige de quem a escolhe uma série de conhecimentos técnicos que vão desde a geologia marítima até à oceanografia. Em torno do Surfe e dos Surfistas, constrói-se uma mística que tem a sua linguagem própria, impenetrável para os não iniciados.

Ao contrário do que muita gente poderia pensar, o Surfe não é mais do que uma invenção Americana da época das grandes montagens holhy woodianas, para os filmes de Esther Willians. O desporto é originário do Havai, onde já era praticado pela realeza, há mais de mil anos, com o pomposo nome de Heemalu. O primeiro ocidental a descobri-lo foi o capitão Cook que, no século XVIII, ao chegar ao Havai, viu os nobres indígenas deslizando de pé sobre as ondas, completamente nus. Além do seu significado como desporto, o Surfe, tinha também para os reis polinésios outro objectivo; era através dele que mostravam aos seus súbditos toda a coragem e perícia que possuíam. Até mesmo as disputas pelo poder, eram resolvidas no mar, sobre pranchas - quem se revelasse o melhor, tinha o direito de tornar-se soberano. A importância desportiva era tão grande para os nativos, que o rei Kamehameha, ao unificar as ilhas Oahu, escolheu para capital, a região em frente da praia Waikiki, sómente porque ali existiam as melhores ondas. E naquela época, os havaianos não se contentavam em Surfar á luz do sol. O genérico era esperar as noites de Lua-Cheia, quando a princesa Noani, considerada a mais bela mulher do Havai, deslizava nas ondas inteiramente nua, segundo a lenda e a tradição. Apesar de ter sido descoberto por James Cook, o Surfe, só começou a ser divulgado no Ocidente a partir de 1910 quando Duke Kahanamoku, campeão havaiano de natação, foi aos Estados - Unidos competir, e levou a sua prancha. Logo depois, foi à Austrália, onde fez grande sucesso com a novidade. No princípio, os Surfistas eram poucos pois as pranchas eram pesadíssimas e tanto os Americanos como Australianos não estavam acostumados aos exercícios exigidos por este desporto. Há uns vinte anos, com a descoberta da fibra de vidro, o Surfe começou a tornar-se mais popularizado no Ocidente. Presentemente, as pranchas são menos pesadas cerca de quinze kilos e podem ser compradas em qualquer estabelecimento especializado.

A fabricação de pranchas, dentro das características usadas nas outras partes do Mundo, começou no Brasil por volta de 1960, na ilha do Governador.

O sigilo de fabricação era completo - o pessoal fornava uma espécie de sociedade secreta e detestava que as praias que escolhia fossem invadidas por principiantes que não fizessen parte da colectividade; com o tempo, o segredo não pôde ser mantido e os fabricantes de prancha, começaram a surgir em número cada vez maior. Atualmente as melhores pranchas, ainda

(Continua na página

Pág. 20

são as fabricadas pela própria equipe que pratica o desporto, de maneira quase artesanal. Custam entre 800 a 1000 cruzeiros e seu tamanho varia de acordo com a estatura do comprador e suas pretensões neste tipo de desporto.

O Surfe, embora também seja um desporto de competição, não tem regras fixas. Nas disputas vence aquele que ficar mais tempo de pé, fizer maior número de manobras, ter maior segurança e estilo mais apurado. Os Surfistas dividem-se em duas classes: júnior e sénior. Para as duas a contagem dos pontos obedece a vários critérios, como aproveitamento da extensão da onda, estilo (conhecimento da relação prancha-onda e sua condução), e manobras extras (exibição de técnica). Qualquer discussão ou briga desclassifica o concorrente. Quando um deles penetra na onda do outro, atrapalhando a sua evolução, perde cinco pontos.

Não há dúvida de que, mesmo nascido no Havai e praticado nos quatro cantos do mundo, o Surfe é um desporto cem por cento Californiano.

De uma maneira geral, o Surfista Brasileiro, como o Francês ou o Australiano, tem nos rapazes da Califórnia o modelo oficial, subconscientemente repetido, na imagem física e na filosofia da vida.

Se um leigo se aproximar de um conjunto de Surfistas que discutem sobre este tipo de desporto, não entende nada. Eles comunicam-se na base de um vocabulário particular que só os iniciados conhecem. "Dropin" por exemplo, é o movimento de descida na crista da onda, depois de virada, quando já rebentou, "Lutboek", é a manobra de regresso ao ponto máximo da onda, depois de rebentada e cheia de espuma, "Teibo" é o movimento que o Surfista considera de maior beleza, quando ele fica quase totalmente envolvido pelo tubo formado pela onda, desaparecendo por completo da vista dos que estão na praia; "Vira vaca", o pior momento para um bom Surfista, significa simplesmente uma queda violenta; e tantos outros vocábulos - tipo, que poderíamos mencionar.

E no verão, quando as ondas são melhores, as estradas que conduzem às praias enchem-se de automóveis modificados para o transporte das pranchas, repletos de jovens Surfistas. O objectivo é encontrar a onda perfeita, aquela que o Surfista procura com toda a sua vida e movimento, nas que raramente a encontra.

MASSA FERREIRA

**CRENDENDO É QUE SE
LINGUE**

**QUERENDO É QUE
SE VENÇA**

NOTICIÁRIO

1973

5 NOVEMBRO - Sua Ex^{ca}. O Secretário Geral, acompanhado do Ex^{co}. Governador do Distrito, visitou Quimbele, Massau e Sanza Pombo. O Ex^{co}. Comandante do Batalhão acompanhou S. Ex^{ca} na visita.

26 NOVEMBRO- O conjunto musical "Os Tigres de Sanza" partiu para Carmona a fim de apresentar um sarau a favor do M.N.F. daquela cidade. Um sucesso.

1 DEZEMBRO - O mesmo conjunto exibiu-se em Quimbele para as nossas tropas e população.

5 DEZEMBRO - Despediram-se do Sub-Sector a C.ENG. 3479 e a C.CAQ. 1305/73. Animação fora do normal em Sanza Pombo.

8 DEZEMBRO - O Clube Recreativo do Pombo rainiciou a projecção de Filmes.

20 DEZEMBRO- O Ex^{co}. Comandante visitou Malanje. Uma "Mão-Cheia" de boas notícias.

24 DEZEMBRO- Sua Ex^{ca}. O General Comandante-Chefe, acompanhado do Brigadeiro Comandante do Sector Uíge e Chefe da 3^a Rep/CCTAA chegaram a Sanza Pombo a fim de passarem a noite de Natal em convívio com os militares do Batalhão. Presente ainda a Exm^{ca}. Presidente da Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino em Carmona.

Na mesma noite foi inaugurado o Parque - Auto do Batalhão.

26 DEZEMBRO- Sua Ex^{ca}. O Governador do Distrito e Comandante do Sector Uíge visitou Massau.

31 DEZEMBRO- Em Sanza Pombo foi assinalado com relevo a passagem de ano. Houve festa até altas horas da noite. Na messe de Oficiais uma animada sessão de Folclore.

1974

5 JANEIRO - No âmbito da semana do Ultramar foi proferida em Sanza Pombo uma palestra subordinada ao tema "A COMUNIDADE LUSO BRASILEIRA".

24 JANEIRO - Seguiu para Luanda com destino à Metrópole a Secção de Transportes n^o 3526 que durante 10 meses prestou serviço neste Sub-Sector. Assinalada a chegada dos "moçaricos" com uma viagem a Santa-Cruz: o seu primeiro convívio com a "Picada".

26 JANEIRO- Chegaram a Sanza Pombo os elementos do pelotão de Morteiros n^o 5076. Os seus camuflados novos não nos enganaram. Recepção condigna aos "MIKES".

28 JANEIRO- Com tristeza vimos partir o "Velhinho" Pel. Mort. 3065. Houve brindes e discursos. Felicidades, e até à Vista!

~~~~~

**CAFÉ** - É o local onde os indivíduos discutem aquilo que não sabem, e os outros não sabem aquilo que discutem.

**CONSELHO**: - É aquilo que os Sábios não precisam, e os tolos não aceitam.

Pág.

Pág. 22



#### O CONJUNTO "SANZA'S TIGERS" NO CINE MORENO DE CARMONA

Carmona. 26 de Novembro de 1973. Os Tigres de Sanza (em inglês: "Sanza 's Tigers") já há dias vêm sendo anunciados na rádio. Artistas de lenço ao pescoço, e um sorriso de boas vindas nas meninas de Carmona. Na bagagem, um repertório enorme e variado. Meses de ensaio a fio e sem parar para não haver falhas. E nada falhou. Os primeiros contactos, e a amabilidade do Rádio Clube do Uige. Um conjunto como deve ser: lutámos por isso. Foi uma boa experiência. Compreensível um certo alívio no espírito dos responsáveis. Sr. Capitão Glória Dias: o artista, e acima de tudo bom encenador.

Vales com futuro no mundo da música. O Movimento Nacional Feminino esperando o nosso contributo. Estávamos orgulhosos por podermos ser úteis. (Final, não sabemos só pegar em armas). Orgulho por termos cumprido o nosso dever para quem se sacrifica por nós. Uma questão de gratidão e reconhecimento. Nada mais. O Sr. Capelão disse-o em voz alta para quem nos quis ouvir naquela noite.

Hotel Apolo. O Conjunto vai concedendo autógrafos. E até houve quem pagasse a "bica" e o brandy. O Cine Moreno repleto, e figuras de destaque aguardando a nossa actuação. Carmona esteve lá em peso como calculávamos. Uma transmissão em directo do RCU que muito nos honrou, e no dia seguinte uma montagem do programa.

Apresentámos o que sabíamos pela voz do Gil: um bom profissional da rádio, agora ao serviço do Exército. Até nisso tivemos sorte. E um Vicente "palmo e meio" feito monstro dos sons electrónicos. Carvalheira: a cristalina voz em "Malageña" e "Calisco". Foi o transporte ao México, e à Itália, com o Martins. O Fado: "Bairro Alto" numa voz castiça. Era o Abreu. E depois veio a poesia que até foi aplaudida: "Alma de rouxinol, alma de gente, tu és talvez alguém que se finou" ... "foi ali, ali, à beira do rio". Era o Alferes Fernandes, o 2º Vilarat, como lhe chamávamos.

# RECONTATEAMENTO

(Continuação)

"Lisboa querida Mãezinha com o seu chaile traçado . O Vicente também cantou o Fado, e cantou-o à sua maneira. Mas o seu lugar era no órgão, o monstro dos sons eletrónicos. Nunca devia cantar o Fado.

S. Macaio. Os Açores. Eis o Melo, Livramento e Medeiros. A presença da 4741, da Quicua. E depois foi-o "Velhinho" e "The Estravalasian Pop Music". O inglês foi difícil de perceber. Mas conseguiu arancar aplausos. Muitas palmas e aplausos. Johnny Holliday não teria conseguido tanto no começo da sua carreira. Nem os Beatles.

Mornas de Cabo Verde e uma voz vinda de Massau de propósito, de avião. Como artista consagrado que foi num programa do "Zip". Voz paciente - mente talhada e dedos de mágico numa viola. Seguidamente o Anjo e um acordeão com raça. Folclore bom presente, pois não podia faltar. (Tivemos saudades da nossa terra). Uma canção cigana do Caxias, o inconfundível Caxias. Também ele esteve à altura. Fandango do Ribatejo: Izelmel e Almeirão e o seu sapateado. Recordámos os tempos de Tomar, do RI 15 (tempos que não voltam mais). Depois veio o Carlos Manuel ("The baby") que "perguntou ao mundo" qualquer coisa. Muito aplaudido imitou depois os "Credence Clearwater Revival" em "To love somebody". O ritmo vinha da bateria, a cargo do Moreira.

"Mohnámi" e a "Minha infância". E veio o Xico-Zé, um nome já conhecido em Angola, fez parte dos "N'goleiros". O auge do programa. A música angolana animando ainda mais uma plateia que estava a gostar. Só ele a podia interpretar assim. (Parabéns, Xico Zé); depois, o Carvalheira juntou-se a ele e assim se fez o "Duo 4511". Komba Ritoco e Elisa foi a consagração. É quase o fim do espectáculo. Quase o fim, porque faltava o "Kino" e uma "emboscada" ao responsável-mor que nesse dia, no Cine Moreno, representava os "Tigres de Sanza". Ele não queria mostrar o seu fato azul, a estrear. Mas teve que o mostrar (Foi essa a emboscada). E cantou mais alto que ninguém: "Nós somos os Tigres de Sanza tal como nossos avós. Somos homens valerosos, homens sem medo de nada, homens p'ra tudo domar".

~~~~~

O REGRESSO

Não fugi da guerra, não fui para Paris
Não deixei a terra, não traí o povo
Eu fui ao combate debaixo do sol
Corre-me nas veias o sangue mais quente, vinho de raiz
Pois não se vai à guerra e volta de novo
Sem se sentir dentro a voz dum país.

~~~~~

O Soldado português  
É aquele que vive no pó, na lama e no sangue  
Que não combate apenas com a sua arma  
Mas com toda a sua alma.  
ELE É A VERDADEIRA SENTINELA DA PÁTRIA.

~~~~~

"O difícil está feito. O impossível vamos fazê-lo nós".
(Marechal Foch)

JÁ ESQUECEU?

Já esqueceu...

- 1 - Que é proibido o uso de uniforme camuflado em passeio?
- 2 - Que pode trocar na arrecadação da sua companhia, qualquer peça de vestuário de uniforme da campanha, sempre que o mesmo artigo se encontre em mau estado e por motivos de serviço operacional justificado?
- 3 - Que a boina deve ser colocada na cabeça ligeiramente inclinada para a direita, com o debrum verde à vista?
- 4 - Que as fitas da boina devem ter o comprimento de 12cm?
- 5 - Que as divisas dos furriéis, 2º. Sargentos e 1º. Sargentos assentam em passadeiras de pano verde e não em pano de outra cor?
- 6 - Que pode trocar os sapatos e botas de cabedal com polaina fixa ao fim de 18 meses?
- 7 - Que, com os sapatos pretos deve usar as peúgas verde azeitona ou pretas?
- 8 - Que pode trocar as peúgas e meias ao fim de 12 meses?
- 9 - Que não pode usar artigos militares que não sejam do padrão superiormente aprovado?
- 10 - Que deve usar o calçado sempre lustroso e que para isso a sua companhia tem pomada para lhe distribuir, sempre que o solicite?
- 11 - Que as patilhas não podem ir além do lóbulo superior da orelha?
- 12 - Que o bigode não deve descair para baixo das comissuras dos lábios?
- 13 - Que o cabelo deve ser cortado e não andar a imitar os yé-yés?
- 14 - Que a continência do militar desarmado é feita de cabeça levantada dirigindo natural e francamente a vista para o superior, estendendo com energia o braço direito horizontalmente à altura do ombro e obliquamente para a frente, e dobrando o antebraço sobre o braço leva-se a mão com a palma voltada para a frente, e dedos bem unidos a tocar com a última falange do dedo indicador no bordo da cobertura da cabeça por cima do olho direito. Desfaz-se a continência deixando cair natural e rapidamente o braço direito ao lado?
- 15 - Que o inferior não fuma diante do superior sem pedir licença?
- 16 - Que os militares uniformizados não se descobrem para cumprimentar em lugares públicos senhoras ou indivíduos de classe civil?
- 17 - Que durante a execução do hino Nacional por banda militar ou música civil em actos oficiais, os militares presentes toman a posição de sentido e fazem a continência?
- 18 - Que nos quartéis, estabelecimentos militares ao içar ou arrear a bandeira nacional os militares presentes, fora da formatura, fazem a continência, voltando a frente para o local onde é içada ou arreada a bandeira?

A DISCIPLINA É A FORÇA PRINCIPAL DOS EXÉRCITOS

Com 25 páginas apenas, o Boletim n.º 5 foi dos mais pequenos e o último de que temos conhecimento.

Em 1974, o Batalhão 4511 mudou-se para a zona de Malanje.

Entretanto, pouco tempo depois de ter mudado para a nova zona, ocorreu em Portugal o 25 de Abril.

Entre Outubro e Novembro de 1974, o Batalhão 4511 deslocou-se para Luanda, onde aguardou o regresso à metrópole, o que se verificou ainda no decurso do mês de Novembro.

Completando esta compilação e antes do breve índice remissivo, reproduzimos, na página seguinte, com complemento de informação, um elemento importante respeitante ao Batalhão 4511 não constante nos boletins.



Índice de conteúdos

	Pág.
Apresentação	1
Boletim nº 1 - Fevereiro de 1973	3
Boletim nº 2 - Março de 1973	31
Boletim nº 3 - Abril, Maio e Junho de 1973	73
Boletim nº 4 - Julho, Agosto, Setembro e Outubro de 1973	105
Boletim nº 5 - Novembro e Dezembro de 1973 - Janeiro de 1974	135
Louvor do Batalhão 4511 - O. S. 113 de 14 de Maio de 1974	163

